

**Gilberto Pontes de Andrade**

**(Espíritos Diversos)**

**LUZ  
EM  
GOTAS**

**Obra Mediúnica**

### Nota Esclarecedora:

“Os Espíritos autores das mensagens, na sua maioria, foram trabalhadores ligados ao Centro Espírita “Unidos pelo Amor”, fundado em 1970, em Juiz de Fora – MG, dirigido espiritualmente pelo Espírito que se identificava como Irmã Tereza, tendo como fundadores encarnados o próprio médium Gilberto Pontes de Andrade e mais: José Pedrussian, Cacildo José Carneiro, Waldir Martins e Mitzi da Silva Marques”.

## Palavras Iniciais do Médiun

### I – Cultura *versus* sentimento

No Espiritismo, há divergências entre os homens de grande envergadura intelectual e os que se dedicam à divulgação da Doutrina, mais por intuição ou pelas orientações dos seus Guias Espirituais do que pelo estudo teórico nos livros. Porém, a existência dessas divergências não é motivo de decepções, mas sim é um sintoma de saúde e vida, pois, tratando-se de opiniões, é natural que sejam variadíssimas, e as pretensões a uma uniformização forçada seria querer arrancar das criaturas a Razão e a Liberdade de pensamento e de ação.

O ideal seria o estabelecimento de um clima de livre manifestação das opiniões no meio espírita sem, entretanto, afetar a saúde do ambiente, pois é questão elementar que não se faz o progresso impedindo a manifestação das ideias.

Se nos núcleos espíritas subsistir esse entendimento associado ao estudo e ao trabalho, não resta dúvida de que estar-se-á dando um grande passo rumo à maturidade espiritual.

Os homens cultos do Espiritismo discordam do modo como os práticos da Doutrina escrevem, comentam e ensinam. Dizem que os práticos não atingem o âmago do conhecimento espírita.

Não há dúvida de que têm os intelectuais boa parcela de razão, mas é preciso considerar outros aspectos.

Sabemos que Aristóteles pregava o governo da Aristocracia, ou seja, “dos melhores”. Os intelectuais, realmente, seriam “os melhores” sob os aspectos culturais para ensinar a Doutrina. Mas, sabemos que a Aristocracia espiritual se faz com a existência conjugada de dois valores: a cultura e o sentimento. E, na realidade atual da Terra, não dispomos de meios para detectar as boas qualidades das pessoas, de forma que o mais aconselhável é procurar não formar aristocracias, pelo menos por enquanto. Porém, à semelhança das seitas herméticas, os intelectuais se encastelam em seus gabinetes, de onde se criam teses sobre o Espiritismo e formulam teorias valiosas, mas complexas para o

entendimento do homem do povo – principalmente por causa do tecnicismo que imprimem nos seus escritos.

Tem-se também que falar a linguagem do povo, ir até ele, procurar atender suas necessidades imediatas e servi-lo nas vilas e nos bairros. E os intelectuais, certamente, não fazem isso.

Estaríamos, falando isto, negando o valor dos intelectuais? Evidentemente que não. Porém, necessitamos esclarecer bem certos detalhes importantes. O Espiritismo é doutrina também para o homem simples, e o homem simples tem sido um dos pilares que sustenta o edifício do cristianismo. E se o Espiritismo encontrou ressonância entre os cultos, teve-a também entre os homens do povo, que souberam sentir sua força e não tiveram vergonha de proclamar sua crença.

No intelectual, a característica maior é o saber; e no prático, o sentir. E ambos se completam. Cabe a um entender o valor das realizações do outro.

Mas, se o intelectual desdenha o trabalho do prático junto aos homens do povo – que não podem compulsar as obras escritas por falta, inclusive, de poder aquisitivo – então, tome a ombros a tarefa de substituí-lo.

Sentimento e cultura se completam. Intelectuais e práticos não devem tentar anular uns aos outros, sob pretexto algum.

## II – Unidos para o trabalho

Segundo a palavra de Allan Kardec, “a supremacia da Doutrina é toda moral”. E, dentro do Espiritismo, não há chefes a quem os demais adeptos devam obediência.

Também não é lícito reivindicar privilégios, posições de destaque ou títulos especiais. Nosso direito, dentro da Doutrina, é o que tem todo trabalhador: escolher seu modo de trabalhar e só submeter-se ao julgamento do melhor juiz, que é o público e que toma como meios de prova as obras realizadas e o Amor

testificado nos exemplos de Solidariedade, Igualdade e Fraternidade.

Precisamos estabelecer, em bases sólidas de Solidariedade, o relacionamento dos membros da grande família espírita, após o que devemos tentar a confraternização com os irmãos de outras seitas religiosas.

Como obreiros da Doutrina Espírita, não devemos pensar em nós mesmos, mas somente na Causa Santa que nos irmana em torno de Jesus.

Para bem servirmos à obra religiosa, é preciso que nos despersonalizemos e procuremos oferecer à Doutrina as nossas melhores energias aliadas à melhor boa vontade.

Por razões de ordem instrucional de nossos Orientadores espirituais, procuramos sempre agir em termos de trabalhos mediúnicos, de acordo com as instruções de Allan Kardec – constantes das obras da codificação, que nos ensinou a manter um único compromisso moral com Jesus.

Em todos esses anos de serviços na Seara Bendita, jamais deixamos de reconhecer e estimular no nosso semelhante a sua participação valiosa, por mais humilde que possa parecer essa participação.

Na Doutrina, não há lugar para incompreensões e disputas, uma vez que o pensamento dominante é de Solidariedade e união de todos. Essa é a orientação que imprimimos sempre no Centro Espírita que dirigimos, orientado por nossos Maiores do Mundo Espiritual.

Segundo os Amigos Espirituais, a melhor orientação é esta, pois assim o têm demonstrado os excelentes resultados alcançados no campo da evangelização e da assistência social, graças à cooperação dos nossos irmãos encarnados e desencarnados.

“A união faz uma extraordinária força”, diz, com acerto, a Filosofia popular.

Agora, viemos a público apresentar as belas páginas de “Luz em Gotas”, como complemento desse trabalho conjunto dos dois planos da Vida, no esforço humilde, mas persistente pela Felicidade dos nossos irmãos que buscam a Luz do Cristo para seus corações sedentos.

Os autores dessas mensagens compendiadas em “Luz em Gotas” são Espíritos que têm gabarito para falar, tanto pela sua cultura especializada nos assuntos de que tratam, como também pela dedicação amorosa que têm pela causa de Cristo.

Dignos leitores, peçamos a Jesus que nos permita viver sempre unidos no ideal que acalentamos de servir a Ele, através do Amor aos nossos semelhantes.

### III – Apresentação da obra

As mensagens dos abnegados Irmãos espirituais – autores desta obra – são ricas de ensinamentos, que se infiltram em nosso Espírito, despertam nossa razão e sensibilizam-nos o coração, fazendo-nos mais conscientes.

Há nessas mensagens, o de que carecemos para o aprimoramento de nossos conhecimentos – até científicos – e acrisolamento de nossas virtudes já adquiridas.

Lendo-as com atenção e sem preconceitos religiosos, encontramos ensinamentos importantes para o nosso progresso espiritual.

O conhecimento é uma das duas bases do Progresso, e, por ele, as criaturas podem adquirir maior segurança nas suas ações e na sua vida.

Estudemos o Evangelho e procuremos cultivar as virtudes cristãs, através das “ações”.

As advertências – por vezes rigorosas – que os autores desta obra inserem nas suas mensagens, não visam a nos oprimir, apenas orientar-nos espiritualmente. Não pretendem nos transformar em fanáticos religiosos de face triste, olhos encovados e vestidos de luto, acabrunhados pelo rigorismo da “Fé

exterior”, mas querem que sejamos alegres e espontâneos na nossa vida de relação com as pessoas.

Enganam-se os que pensam que ser “religioso” implica em esquecer o que é um sorriso, distanciar-se dos amigos e passar as horas rezando. Não. O religioso é uma pessoa comum que trabalha, tem sua família, seus filhos e apenas procura olhar a vida e agir dentro dela com compreensão e Amor.

Confessamo-nos agradecido aos Benfeitores Espirituais pelas suas lições e conselhos, que nos mostram um mundo novo, o qual passamos a amar com muito afeto.

Não se pode amar uma coisa sem conhecê-la. Tudo oscila entre estes dois polos eternos: do saber e do ignorar.

Vive o homem – como Espírito eterno e perfectível – emergindo de uma densa atmosfera de ignorância, cuja densidade diminui à medida que ele evolui. Quanto mais o saber se expande no homem, mais aumenta no coração a necessidade de amar.

As mensagens deste livro falam a todos e a cada um em particular.

Depois destas singelas palavras explicativas, temos só a dizer que nos sentiremos recompensado pelos espinhos da tarefa mediúnica – que desempenhamos durante mais de trinta anos – se as páginas a seguir transformarem-se em novas esperanças para as almas combalidas e em reflexões benfeitoras, para afastarem as dúvidas daqueles que não puderam, ainda, discernir as verdades sublimes da Vida Imortal.

## 1 – AS TRÊS POTÊNCIAS

(Anônimo)

PAI – FONTE CRIADORA de tudo o que existe no Universo.

### (PRIMEIRA POTÊNCIA)

FILHO – Jesus Cristo – Espírito de elevadíssima hierarquia, conquistada através de encarnações sucessivas em obediência à Lei da Evolução (caminho que todos os Espíritos percorrem em busca de sua Liberdade universal).

Jesus elevou-se à categoria de Divino por ter se revelado diante de Deus como fonte de todas as virtudes exigidas pelas Leis do Pai.

Pela maravilhosa comunhão entre Pai e Filho, Ele veio à Terra para, em nome do Pai, nos ensinar o caminho que um dia nos levará ao Seu seio bendito.

Ensinou-nos Jesus como sábio, exemplificou como Santo, e, como Filho de Deus perante os homens, deixou Seu testemunho (“Eu estou no Pai, e o Pai está em mim”).

### (SEGUNDA POTÊNCIA)

ESPÍRITO SANTO – São os Espíritos que, através das encarnações sucessivas, venceram os instintos – que os escravizavam à matéria – e passaram a viver todas as virtudes ordenadas pela Lei Divina.

A fusão dessas virtudes é o Amor, síntese de toda perfeição. Nessa fase, dá-se a eclosão do Espírito que, liberto de suas imperfeições, dirige-se aos planos superiores como Energia Cósmica, despersonaliza-se e passa a viver a consciência crística como Espírito Puro. E isso, segundo as palavras do Divino Mestre, é o “viver nas moradas do Pai”, onde passam a colaborar no planejamento geral dos Mundos e na implantação de outros Planetas e outras humanidades. Conseguindo esse estágio evolutivo, outros Espíritos se acham naquela situação enunciada



pelo Apóstolo Paulo de Tarso: “Eu estou no Cristo e o Cristo está em mim”.

(TERCEIRA POTÊNCIA)

## 2 – HOMENAGEM AOS LIVROS

(J. M.)

Meu irmão, você estranha que os Espíritos desencarnados cerrem fileiras ao lado dos intelectuais encarnados, dedicando-se à feitura de livros que concorram no mercado das ideias e das lutas na Terra. E, assim, você pensa: “Não precisamos de novos livros, mas sim de mãos e pés consagrados à Caridade positiva, a fim de que os famintos, os doentes, os desabrigados e os infelizes tenham alimento, remédio, casa e consolo”.

Francamente, não somos contrários ao seu modo de pensar, pois acreditamos – como o Apóstolo dos Gentios – que a Fé sem obras é um cadáver bem adornado. Entretanto, admitimos que você não está sendo justo para com a sementeira da educação.

Que seria do mundo sem a bênção dos livros? Existiria qualquer civilização sem eles?

Como veículo do pensamento, transmite-nos a luz espiritual dos Grandes Orientadores do passado. Graças a eles, Hermes, Sócrates e Platão se acham vivos em nossa memória, com a mesma sublimidade e sabedoria dos tempos remotos em que passaram entre os homens.

Reporta-se você, muitas vezes, ao necessário movimento de piedade cristã. Contudo, o que seria do cristianismo sem o evangelho, registrado em letras de forma?

Realmente, nosso Divino Mestre não escreveu qualquer pergaminho destinado à posteridade. No entanto, não parece ter desconhecido o valor do ensinamento repetido e multiplicado.

Não foi o próprio Jesus que recomendou, certa vez, aos aprendizes: “Ide e pregai o Evangelho a todas as nações”?

O posto de Caridade, que alimenta e agasalha, é, indubitavelmente, sublime. Mas, sem a colaboração direta e eficiente da escola – que educa e aperfeiçoa – pode converter-se em tutela da ociosidade e do vício.

E quando a dor alonga seus braços na aflição sobre a vida, de que serviriam milhões de mãos e pés sem os esclarecimentos necessários, sem equilíbrio edificante e o estímulo ao Bem?

### 3 – PAI NOSSO

(Schmidt)

O “Pai Nosso” dos cristãos é um poema; ou melhor, mais do que um poema.

Apesar de constituído de umas poucas palavras singelas, cujo número varia de língua para língua, ele encerra toda a pregação do Nazareno, como a minúscula semente encerra a virente árvore.

O próprio Divino Mestre – segundo diz o Evangelho – foi quem o compôs e o ensinou aos seus discípulos, como meio adequado para se dirigirem a Deus, o Pai que está no Céu.

É um poema que poderíamos chamar de “moderno” pelas suas características técnicas: não apresenta uma palavra a mais, nem uma palavra a menos; e cada expressão tem dois sentidos: um humano e um divino. Consegue também satisfazer a criança que o balbucia e o velho sábio que lhe ausculta o âmago.

Cada um de nós que o repete encontra dentro de si um escrínio de palavras doces, uma flor, um retalho de céu, um lugar luminoso, enxame de astros. Podemos sentir que nele existe algo de mágico.

Se por uma calamidade cósmica, suponhamos, o Cristianismo se apagasse da face da Terra, os homens poderiam reconstituí-lo pelo “Pai Nosso”.

Nesse poema, há mais do que simples palavras: há abismos de luz e torrentes de músicas – tanto que mestres compositores surpreenderam suas harmonias, e o seu texto está nos livros e na memória do mundo. E o mar, as cachoeiras e as fontes, nas horas mortas, repetem-no baixinho. E o vento nas ramadas e as vozes misteriosas do silêncio sabem rezá-lo.

As palavras, nele, são sementes: quando a gente as pronuncia, elas caem, uma a uma, na terra e no azul do céu; e germinam, crescem, carregam-se de frutos e enchem, como que todo o Universo.

Com o “Pai Nosso”, Jesus confiou aos homens a chave do céu. Porém, colocou-a bem embaixo, no chão, para que todos a alcançassem com facilidade. Mas, os pequeninos – por serem naturais como a água e o fogo – não têm mais que estender as mãos para apanhá-la; e os grandes – porque se julgam muito altos – precisam ajoelhar-se para alcançá-la.

O “Pai Nosso” é pequenino: umas trinta palavras, na versão portuguesa. Mas andou na boca dos apóstolos, dos profetas, dos mártires, dos cruzados, dos filósofos, dos físicos, dos utopistas, dos escravos que morriam nas senzalas, dos marinheiros que moravam no mar, dos mendigos que se catavam ao relento, dos sábios que dormiam sobre os alfarrábios e dos bandeirantes que entravam pelo sertão.

É uma gota de sereno, uma lágrima pequenina, na qual se contém o Céu com todas as estrelas.

“Pai Nosso”: quanta palavra sentida! Quanto Amor! Quanta bondade! É ele mesmo o caminho da Vida, da Paz e da Felicidade!

## 4 – A CAMINHO DA LUZ

(um Colaborador)

Somos felizes porque, apesar das nossas imperfeições, já temos consciência de que somos necessitados do auxílio espiritual, a fim de podermos lutar conosco mesmos. Pois sabemos que somos nossos maiores inimigos, os grandes perturbadores da nossa própria Felicidade.

Somos nós mesmos os únicos causadores do infortúnio ou da Felicidade, que desfrutamos na vida material ou aqui no espaço – quando nos libertamos das cadeias da matéria. Somos nós mesmos quem rouba o que de mais caro e santo possuímos na vida: a Paz da consciência.

Sempre preferimos o que prejudica e envenena nosso Espírito ao que nos pode dar saúde e fortaleza. Não sabemos “separar o joio do trigo” e confundimos a luz com a sombra, tomando sempre uma coisa pela outra. Daí a confusão em que vivemos e cujos funestos efeitos sofremos constantemente.

O que é bom, puro, honesto é, para nós outros, desagradável e penoso. Custamos muito a fazer qualquer sacrifício – por menor que ele seja – no sentido de contribuir para a Felicidade de outrem, quando, na verdade, sabemos que as dádivas feitas aos necessitados são por Deus recompensadas.

Quando repartimos nosso pão com os famintos, o pão espiritual vem ao nosso coração para alimentá-lo, a fim de que ele não desfaleça na jornada. Quem suaviza as aflições alheias, abre as portas do Céu para o seu Espírito; e, um dia, quando partir da Terra, essa porta se guarnecerá de flores e ele será recebido festiva e alegremente.

O que fazemos em benefício de alguém – as dores que acalmamos, as amarguras que fazemos cessar, as desgraças que impedimos que caiam sobre nossos semelhantes – é título de glória, degrau de luz que galgamos, direito que conquistamos, Paz e doçura que preparamos para o nosso Espírito.

Só a Caridade nos salva, só o Amor ao próximo nos dá Felicidade aqui ou aí.

Só o Bem possui raízes na Eternidade.

Só a Caridade dá acesso aos mundos de luz, onde não penetram os egoístas, usurários, ambiciosos, falsários, orgulhosos, enfim, todos aqueles que se comprazem com o Mal.

E é por este sinal que se reconhece o verdadeiro espírita e o verdadeiro cristão, sempre através de sua transformação moral.

## 5 – CIVILIZAÇÃO CRISTÃ

(Malba Tahan)

Já que se faz tanto alarde sobre a Civilização Cristã – a qual se procura defender a ferro e fogo – por que, então, não se procura introduzir um mínimo de critério evangélico nas leis que regem os costumes, para que haja uma moral mais perfeita, costumes mais honestos, equilibrados e puros?

O que temos visto por toda parte são o arbítrio, o abuso da força, a truculência do poder e a opressão dos fracos pelos poderosos.

Os que estão em melhores condições de vida são contemplados em primeiro lugar pelas leis de favores, com aberração flagrante das lições do Cristo. Não existe nisso nada de comum com a doutrina dos humildes e pequeninos.

De que serve falar em Cristianismo, se Cristo em nada influi na vida de relações dos homens e dos povos?

As consequências dessa cegueira sempre foram clamorosas, e não se pode negar.

Numa civilização cristã, é deprimente ouvir falar em elite, em aristocracia, em superioridade de classes, visto que tudo isso aberrava da Moral cristã.

São o orgulho e o egoísmo, com sua ferocidade, que infelicitam a humanidade em todas as épocas. E o separatismo inconsciente que anula as energias construtivas.

Quem desconhece a sensibilidade humana? Pois, a inteligência – animada e estimulada pela boa vontade – volta-se para as boas realizações, mas, sendo desprezada, a criatura anula-se ou alucina-se na arrancada do desespero, na ânsia criada pela opção entre sobreviver ou perecer sob o despotismo da força.

É esse o exemplo que a História nos oferece com a derrocada de todas as monarquias absolutas; porque o absolutismo é o caminho seguro da autodestruição.

A inteligência iluminada pelo Evangelho poucas vezes influi na feitura das leis, orientando os costumes.



De que serve falar sobre Deus se Suas Palavras são letra morta? Servirá isso, quando muito, para afastar sua sábia proteção.

Somente quem já procurou saturar-se dos conhecimentos evangélicos é que pode compreender o quanto é precária a formação espiritual do homem encarnado.

Aí, nesse mundo, prevalece o ponto de vista de cada um em detrimento dos princípios, os quais são pouco considerados.

## 6 – EXORTAÇÃO

(M. Basso)

Meu caro irmão em Jesus, nada se pode exigir fora da Lei de Deus. Tudo depende da vontade d' Ele, da Sua deliberação.

A vida é o que é, mas não pode ser considerada como um simples capricho. Cabe a cada homem, como singular partícula do Todo, conformar-se perante a Lei do Todo, buscando em Deus, quanto possível, sua compreensão. Para isso é que o homem é dotado do dom da inteligência, é por ela que se deve procurar discernir sobre as coisas com que está em contato.

Os homens só tardiamente vêm a compreender o significado deste enunciado. Então, amarguram-se das ocasiões perdidas em que forem induzidos à compreensão da finalidade de sua existência no Planeta.

Porém, embora seja de lastimar-se, não há recurso nenhum para forçar alguém a adotar um *modus vivendi* construtivo e nobilitante, pois nenhum homem pode ser compelido a aceitar um princípio pela força. E quem tenta obrigar outrem nesse sentido, denota ignorância acerca das leis de equilíbrio da própria vida.

Os tempos de agora, em comparação aos do meu ministério, são bem diferentes. Falando aos antepassados, tive palavras que não poderia ter hoje. De lá para cá, tudo mudou; mas, não mudaram o teor e o fim da vida, que sempre foram e serão os mesmos.

Somente resta confirmar o que outrora eu disse e que continua prevalecendo: “– Só pelo Amor será salvo o homem”. Esta sentença tu deves compreender e dedicar-te, em tuas ações, a viver a tese do Amor.

Sempre que tivermos de levar a efeito alguma obra de responsabilidade ou fizermos algo de somenos importância, devemos ser sempre comedidos, bons, tolerantes e justos.

Assim agindo, usaremos bem esse belo fator de progresso, que é o livre arbítrio.

Com um pouco de boa vontade, qualquer um pode usar – mais ou menos com acerto – seu livre arbítrio com discernimento e inteligência.

## 7 – O PODER DA FAMÍLIA

(M. Clara)

O lar é a primeira e mais importante escola do caráter. É nele que todo ser humano recebe sua melhor ou pior educação moral e espiritual. É nele que se recebem os primeiros ensaios para a adaptação a vida iniciante.

Há um provérbio que diz: “o lar faz o homem”.

A educação na família compreende não só os costumes, mas também o caráter. É, sobretudo, nela que o coração se abre, que os hábitos se formam e que o caráter se amolda para o bem ou para o mal. Dessa fonte, pura ou impura, nascem os princípios e as máximas que governam a sociedade.

A lei mesmo não é senão um reflexo da família.

Os mais pequenos fragmentos de opinião, semeados no Espírito das crianças na vida familiar brotam nela, mais tarde e convertem-se em opinião pública.

As nações formam crianças, e aqueles que as dirigem exercem poder talvez maior do que aquelas que detêm as rédeas do governo.

É da ordem da Natureza que a vida doméstica seja uma preparação à vida social, e o caráter e a formação religiosa sejam, portanto, construídos no lar. A partir daí, os futuros membros da sociedade são trabalhados individualmente e modelados um a um. Por isso mesmo, pode-se considerar a família como a escola mais influente da civilização.

A civilização das criaturas é uma questão de educação individual. E a sociedade será mais ou menos civilizada se seus componentes forem mais ou menos educados de forma correta na sua infância.

A educação de qualquer homem, mesmo o mais sábio, não pode deixar de ter recebido forte influência do círculo moral e espiritual, no qual viveu seus primeiros anos.

O homem vem ao mundo incapaz de se ajudar. Ele depende, de modo absoluto, dos que o rodeiam – tanto para o alimento, quanto para a sua educação.

A criança mostra o homem, como o dia de hoje faz prever o amanhã.

Os impulsos de conduta mais duradouros e mais arraigados têm sempre sua origem perto do nascimento. É nessa fase que principiam a implantar-se os gérmens das virtudes e dos vícios, das impressões ou sentimentos que determinam o caráter para o resto da vida.

A criança está colocada à porta da entrada de um mundo para ela desconhecido; e seus olhos abrem-se às coisas que são, para ela, novas e admiráveis. No princípio, basta-lhe o fato de olhar; mas, pouco a pouco, começa a observar, comparar, aprender, reunir observações e ideias.

Debaixo de uma sábia direção, o progresso que a criança faz é espantoso.

A educação que as mães lhes dão é humana. O homem é a cabeça, mas a mulher é o coração da humanidade. Ele é o juízo; ela o sentimento. Ele é a força; ela é a graça, a afeição e o Amor. O pai preocupa-se com a instrução; a mãe com o coração.

## 8 – PAZ ALMEJADA

(M. da Consolação)

Irmãos, nesta hora de luta em que as Trevas atingiram o máximo, venho, em nome do Poder Divino, instruir-vos sobre os perigos que vos ameaçam, para que tomeis vossas precauções e fiquéis acobertados das investidas das forças do Mal.

A hora é penosa e de grandes sofrimentos. Porém, eles serão amenizados quando houver sinceridade e Fé no Poder Divino.

Sem a Fé demonstrada na prática das obras de Caridade, a Paz – almejada por grande parte da humanidade – não poderá ser edificada.

Irmãos, não olvideis as palavras dos mensageiros do Senhor que, a todo momento, vos advertem da gravidade da situação, no intuito de preparardes os vossos Espíritos para resistirdes ao grande choque que se aproxima.

Jesus é a verdade, a luz, o bem e todo o Amor. E, nesta hora, Ele trabalha à frente da Legião Branca pela implantação da Paz e da Fraternidade. Somente Ele salvará a humanidade. Mas, para essa realização, é necessário que a humanidade retroceda na estrada tenebrosa do crime, em que a maioria permanece. Caso contrário, seus sofrimentos serão aumentados e dificilmente poderão se salvar.

A hora presente é solene. As Forças Divinas necessitam do auxílio dos encarnados para dominarem as Trevas. Mas, se a humanidade dá forças a estas – com a negação da Caridade e o olvido das coisas divinas – o que se pode esperar?

A luta está travada, o ódio desencadeado. Porém, aqueles que têm a missão de implantar o Bem, serão amparados pelos mensageiros do Senhor para resistirem na luta, que terminará com a vitória da Fraternidade, da Igualdade e do Amor.

Irmãos, sois todos vós missionários em graves provas.

Os que têm a missão de edificar a Verdade sofrem, nesse mundo, os efeitos das vibrações dos maus – que não aceitam e negam o ideal do Amor Fraternal e o Poder de Deus. Sendo

materialistas, não aceitam Jesus em Espírito e Verdade e presos aos dogmas, fecham a alma à luz, porque só podem perceber aquilo que veem os olhos materiais.

Imploramos para eles a misericórdia de Jesus.

Querido irmão, vivei o ideal de Jesus. Mesmo sofrendo todos os sacrifícios, aproveitai a oportunidade.

## 9 – A FAMÍLIA

(H. Coelho)

A família é a mais estreita, natural, imediata e perfeita sociedade.

A família é a sociedade mais importante, pois é o mais perfeito núcleo humano: primeiro, porque ela repousa em sentimentos poderosos e estáveis da natureza humana; segundo, porque ela liga várias gerações por laços naturais, realizando a continuidade moral do gênero humano.

Não há outra sociedade, na qual se encontram completamente realizadas as condições de uma sociedade de afeição mútua, de Amor recíproco, alimentado por uma comunhão de vida em todos os instantes, uma partilha necessária de todas as alegrias e de todas as tristezas, um contágio permanente de sentimentos, que confere às afeições domésticas extrema solidez.

Na verdade, a família é a única sociedade em que o indivíduo vive uma vida completa e íntegra; e dela participa com sua atividade, visando à defesa dos seus interesses, os quais são suas verdadeiras aspirações.

Além de ser uma oportunidade valiosa para a aquisição de experiências, faz a vida em família crescer em nós Aspirações vigorosas, que terminam por sensibilizar nosso coração.

É no seio da família que nascem todas as formas de simpatia e ela é o maravilhoso crisol, através do qual se prepara a formação moral do indivíduo e se elabora o Amor.

Honrar o nome da família, elevá-lo pela retidão do procedimento público e particular são a suprema alegria que os filhos podem dar a seus pais, em troca do carinho e da solicitude que estes lhes dispensam.

Sejamos bons filhos.

Lembremo-nos de que, talvez, não restem muitos dias para nossos pais passarem conosco.



Entreamemo-nos num incessante culto de afeto e gratidão, tornando-nos dignos dos louvores e da amizade dos nossos pais.

A segurança das relações de amizade na família depende da concórdia entre os seus membros, que devem permutar estima e proteção, cordialidade e compreensão.

Sejamos bons parentes e melhores amigos porque desses a quem nos liga o sangue mais nos aproxima o coração.

Na família está o gérmen da Fraternidade.

Pais, filhos e irmãos devem cuidar uns dos outros, ajudando-se sempre pela boa vontade.

## 10 – UNIÕES CONSCIENTES

(Lenita)

Das uniões conscientes, no futuro, surgirão as verdadeiras famílias.

O círculo da família, algum dia, não será mais fechado sobre si mesmo nem isolado do resto da humanidade; e, sim, unido pelo mesmo impulso de Amor.

A confiança e a Fé reinarão entre homem e mulher; os sentimentos de ciúme terão perdido suas forças sobre os corações abertos e francos; a compreensão recíproca conservará a harmonia perpétua no lar; e o perdão e o desejo de ajudar impedirão as separações, sempre destrutivas, que funcionam como causas de desgraças e dramas.

Fazei com que as portas de vossos lares estejam eternamente abertas para os deserdados – que, ali, devem achar sempre asilo e conforto.

Em vossa casa, vosso coração deve dilatar-se de satisfação, sentindo-se entre irmãos.

Não penseis que vos falo de utopias irrealizáveis. Não; pois nada é mais fácil do que formar um ninho de Amor. Porém, é indispensável construí-lo com materiais puros.

Afastai-vos das uniões apoiadas nos desejos materialistas, sustentadas sobre o cálculo das conveniências.

Sabei construir vosso ninho ao sol do Amor, na afinidade de sentimentos e com a vontade de realizar a Felicidade um do outro.

Porém, sabeis transmitir esse sentimento de Paz e Felicidade fora das barreiras da Família, a irradiar-se no vasto campo da família humana.

Agindo desse modo, o sofrimento e a guerra perderão sua influência sobre o homem, que, livre e forte, poderá caminhar em Paz para o futuro radioso que só dele depende.

Aqueles que se unem na base da afinidade espiritual – voltada ao respeito mútuo e com nobres intenções – terão construído, em verdade, um lar.

## 11 – O ESPIRITISMO É O PROMETIDO

(M. Orange)

Ensinar não é ferir; é orientar o próximo, amorosamente, para o reinado da compreensão e da Paz.

Precisamos todos acautelar-nos contra os pruridos das palavras ofensivas, dirigidas àqueles que ainda não tiveram a Felicidade de caminhar pela senda do progresso espiritual.

O nosso Divino Mestre Jesus, em suas lições, aconselhava a prática do Amor como a única e exclusiva base do aperfeiçoamento humano.

Estamos no limiar de uma Nova Era. Graves acontecimentos se avizinham do Planeta. Por toda parte, lavram a necessidade e a ameaça de dificuldades ainda mais graves. Realmente, as profecias apocalípticas estão se realizando. Indiscutivelmente, o Advento está próximo. Não resta a menor dúvida de que a civilização atual chegou ao ponto em que deverá se transformar para melhor.

Porém, tais verdades devem ser enunciadas sem imposição às pessoas que as desconhecem ou se mantêm indiferentes, moralmente, às responsabilidades perante a Vida.

Ajudar é orientar sem personalismos, para que o beneficiado cresça, ilumine-se e se faça feliz por si mesmo. Esclarecer não é discutir; é, sim, auxiliar através do Espírito de serviço e de boa vontade.

E amar não é desejar; é compreender sempre, dar de si mesmo, renunciar aos caprichos pessoais e sacrificar-se para que o Amor Divino resplandeça.

Aí está o Espiritismo – doutrina firmada nos princípios do Amor e da Solidariedade. Nele encontramos resposta para todos os imprevistos da vida planetária. Ele surgiu na hora suprema da transformação que está ocorrendo. Ele nos dá o consolo necessário em momentos graves de nossa vida. E quando não resta mais nenhuma esperança para a criatura, ele surge como Consolador Prometido por Jesus há dois mil anos.

## 12 – QUE É O HOMEM?

(Lavoisier)

O Universo constitui-se de três elementos: Espírito, matéria e energia.

O homem, tomado em seu aspecto físico, é resultado de uma queda, de um processo involutivo. O Espírito encarcerado na matéria representa a luta, em situações difíceis, pela perfeição almejada. Pois o corpo físico, ao mesmo tempo que é um fardo, é também o combustível necessário à marcha de ascensão e de Plenitude e Liberdade.

Como compreender o homem sem entender sua origem?

A origem do homem está intimamente ligada à origem da matéria. Por isso, compreender o homem é compreender a Criação; é penetrar o profundo significado da Vida.

Que é o homem? Quanta força se contém nesta simples indagação.

Porém, na realidade atual, pouco vale dizer que o homem é o transformador cósmico da matéria em Espírito, pois, geralmente, quem ouve essa enunciação não sente ainda essa realidade em sua intimidade intelectual.

Também, pouco vale dizer que somos o resultado de uma antiquíssima evolução desde o cristal, passando pelos reinos vegetal e animal, até chegar ao que somos hoje, pois, na maior parte desse tempo, não vivemos inteligentemente a nossa evolução.

Pouco vale dizer que somos, potencialmente, o santo e o gênio do futuro, pois nossa escala de valores considera mais a matéria do que a espiritualidade, e mais a instintividade do que a pura intelectualidade.

Pouco vale dizer que um dia realizaremos em nós a perfeição do Cristo Cósmico, e seremos capazes de seguir o exemplo do Cristo histórico; pois hesitamos em nos modificar, interiormente, pelos sacrifícios do estudo e do idealismo, os quais são as forças redentoras dos nossos próprios erros.

No Planeta, o homem arrasta a matéria como um peso necessário ao seu progresso e ao progresso da própria matéria.

Paz no teu Espírito e saúde para teu corpo é o que desejo.

## 13 – ENSINAMENTOS PRECIOSOS

(J. M.)

As verdades que vou lhes transmitir não são novidades; pelo contrário, constituem preceitos antiquíssimos, que chegaram à Terra como bagagem preciosa dos primeiros missionários enviados pelo Cristo.

São essas verdades a estrela-guia desses luminares que, pela sua compreensão e aplicação prática, conquistam o grau evolutivo mais elevado. Guardai-as em vosso cérebro e usai-as com o coração.

Vivei o cristianismo em todos os momentos de vossa vida, pois os minutos são plenos de luzes orientadoras, de benditos ensejos, para adquirirdes o conhecimento da Fé, a Caridade e a Esperança.

Vossas mãos foram feitas para o trabalho, e não para a inatividade.

Guiai-vos por estes ensinamentos, os quais não podem ser adquiridos quando se vive preguiçosa ou imoralmente.

A Felicidade não é manjar delicioso para paladares requintados; é néctar de Deus, preparado para o Espírito idealista.

A Caridade não é colar precioso confeccionado para embelezar vosso exterior; é semente bendita que, uma vez lançada ao solo, fará germinar a árvore frondosa da vossa ventura.

A Fé e a Esperança não nascem do ócio, no vazio ou na solidão; são filhas do trabalho, da atividade cristã e da Solidariedade fraterna.

O perdão não é vestuário aristocrático, encobrindo as chagas do ódio; é abraço fraterno, compreensivo e sincero.

O Amor não é fruto da matéria e nem nasce no lodo; é água cristalina jorrada da fonte eterna para os sedentos de toda sorte.

As virtudes cristãs não encaparam o Divino Mestre apenas para lhe darem um altar; elas constituíram um legado para os homens de boa vontade.

O trabalhador do Cristo não é o que elabora ou estuda na solidão; é aquele que supera todos os obstáculos, que luta contra todas as armadilhas do Mal, na Solidariedade, na comunhão fraterna, na disseminação do bem pelo exemplo vivido.

O verdadeiro cristão não é aquele que ama Deus, quando está ao pé dos altares ou dentro dos templos; é aquele que adora o Pai através de seus atos cotidianos, suas palavras e pensamentos em todos os lugares.

## 14 – NASCER E MORRER

(Vanger)

O nascimento é, em geral, esperado com alegria; ao passo que a morte é recebida com angústia e lágrimas. No entanto, esses dois acontecimentos, que provocam reações opostas, estão de tal modo identificados que um é o complemento do outro.

Que é o nascimento de uma criança? – Nada mais do que a encarnação de um Espírito, ou seja, um fenômeno de humanização, união temporária do Espírito à matéria.

O Espírito não é resultado da concepção. Como é o corpo, este retrata a hereditariedade, boa ou má, dos progenitores; enquanto que o primeiro tem sua gênese na Fonte Eterna da Vida, que é Deus. “O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é Espírito”.

Qualidades morais e intelectuais não se herdam. Mas, cada Espírito tem seu grau de adiantamento próprio – conquistado pelas suas experiências e pelo seu esforço, através de suas vidas anteriores.

Isso é demonstrado pelas diferenças psíquicas e psicológicas, existentes entre os homens e até entre os filhos de uma mesma célula familiar, criados no mesmo ambiente e recebendo idênticas influências e educação.

E quando o homem morre, o que se passa com ele? Simplesmente o Espírito “desencarna”, despindo-se da pesada libré que havia envergado ao nascer.

Nascimento e morte são fenômenos naturais, correlativos e conexos. Ninguém morre sem haver nascido; ninguém nasce sem haver morrido. O nascimento no plano físico é a morte no astral, e vice versa.

O Espírito que se humaniza no plano físico é uma luz que se apaga no céu, para acender-se na Terra; e o homem que morre no mundo material é uma luz que passa a brilhar nas esferas invisíveis.



Nascer e morrer são consequências necessárias da lei do fluxo e refluxo da Vida, sob as formas organizadas em seu curso natural de atividade contínua e progressiva.

A existência física do homem representa um estágio de seu Espírito, cuja duração – mais ou menos longa – depende de circunstâncias que melhor correspondam às altas finalidades do seu aprimoramento.

A morte do ponto de vista do aniquilamento é pura ilusão. Porém, tem sido uma miragem fatal, que desnor-teia os viandantes perdidos nos áridos desertos do negativismo materialista.

Sucedem-se o nascimento e a morte no ritmo eterno da evolução, assim como se seguem os dias e as noites no ritmo da rotação planetária.

## 15 – O CONHECIMENTO DAS LEIS GERAIS

(Lavoisier)

Não pode o homem resolver, substancialmente, seus problemas particulares, senão partindo das “leis gerais”. Somente partindo do “universal” se pode chegar à exata compreensão do particular.

Na observação dos indivíduos, temos que considerar as leis do organismo social da qual eles fazem parte, para só assim chegar a entender os “princípios” que o regem e a “finalidade” de cada indivíduo na economia de todo.

A ciência – apesar da sua vertiginosa descida ao “particular”, no seu processo de crescente especialização – chegará à “unidade” e à “síntese” das concepções científicas, filosóficas e religiosas: o “Espírito”.

Há, porém, um segredo que é mister o homem desvendar para iniciar-se no conhecimento dessa íntima realidade: o segredo da própria evolução. E esse conhecimento levará o homem a um novo comportamento de vida, que se resume em duas palavras: Lealdade e Coragem.

Muito pouco se pode esperar do homem, em termos de transformação moral, se ele ainda é incapaz de enfrentar seus problemas com lealdade e coragem. E se poucos o conseguem é porque vive ainda o homem mergulhado na penumbra das ilusões ou na noite de sono profundo do primitivismo.

Vive o homem preocupado com uma individualização excessiva, que lhe impede o impulso renovador do Espírito. Ele se acomoda na inércia moral, diluindo as vibrações intensas de um Amor mais elevado.

À medida que o homem evolui, ele ganha na qualidade o que perde em quantidade. E à medida que aprende a fecundar o Espírito, não se atém à fecundação da matéria.

Eis porque um povo numericamente menor é mais evoluído.  
O crescimento do Espírito é qualitativo, e não quantitativo.

Isso não quer dizer que a reprodução orgânica irá, um dia, desaparecer com a evolução. Ela apenas emigra para os planos, onde é chamada a atualizar e defender a Vida.

Se a reprodução existe intensamente entre os homens é porque ela ainda é necessária ao aformoseamento da matéria.

Quando o homem tiver compreendido a suprema finalidade e significação profunda dos gêneros masculino e feminino, terá crescido em entendimento e saberá, então, multiplicar-se em Espírito.

Vocês estão vivendo, agora, grandes curvas de sua evolução. Preparem-se, pois, para os grandes abalos físicos e morais que os aguardam; porque se o homem cresce em inteligência, cresce, proporcionalmente, sua responsabilidade perante a Vida.

## 16 – O VERDADEIRO CRISTIANISMO

(Malba Tahan)

O Cristo foi perseguido e sacrificado porque sua Doutrina se opunha, flagrantemente, às astúcias farisaicas e à tirania de César.

Se fosse um sonhador (como alguns dizem), os que o injustiçaram tê-lo-iam deixado pregar seus sonhos. Mas, a verdade é que Ele foi um poderoso reformador social, que esclarecia o povo com a Luz da Verdade, colocando em evidência a maldade das ações dos potentados da Terra.

Sua Doutrina visava a implantar a Paz e a Fraternidade; estabelecer a pura e firme Justiça – como fundamento da Moral social – e o Amor, como traço de união entre as criaturas.

Trouxe à Terra a noção da Justiça Divina, que equilibra perfeitamente deveres e direitos. Mas, os homens – sempre prontos a defender seus direitos – não o ouviram, porque Ele falava dos seus deveres para com a Vida.

A Doutrina imortal que ensinou permanece sempre nova nas páginas do Evangelho, e é a semente que espera a época propícia para florescer integralmente.

Todo e qualquer ato tem suas naturais consequências, e a toda causa corresponde um efeito lógico. Dos erros humanos provêm desgraças, e das ações inteligentes nasce a Felicidade.

Assim, enquanto se falsear os ensinamentos cristãos, o mundo continuará sendo palco de guerras sangrentas, os homens se despedaçando em lutas fratricidas, e a Paz sendo uma palavra sem realidade na Terra.

Estamos vendo um crepúsculo de civilização. A História nos relata sete mil anos de erros e desgraças, durante os quais os impérios – uns após outros – têm disputado o domínio do mundo.

E a própria História nos ensina que os impérios passam e os poderes, puramente humanos, duram um segundo no meio dos milênios. O Cristo, porém, tem permanecido à espera de que a humanidade se conscientize do seu destino: a Fraternidade.

Quando os ensinamentos cristãos forem, realmente, a norma de vida social, a humanidade será uma Imensa Família: os povos compreenderão seus deveres e os homens serão irmãos.

É que o Cristianismo tem sido interpretado apenas como mera “devoção”. Mas, a verdade é que ele é uma Religião de ações.

Não há Cristianismo onde não há Justiça. Não há Cristianismo onde não há Amor.

Todo homem e toda mulher têm o dever de contribuir, conforme suas possibilidades, para o Bem-Estar Coletivo.

Todo homem e toda mulher têm direito à Vida, Educação e conquista da Felicidade.

Amemos a Deus através dos semelhantes, tornando-os mais felizes, mais dignos e mais prósperos.

Façamos aos outros o que, justamente, queremos que nos façam.

## 17 – EM LOUVOR DA VERDADE

(Bezerra de Menezes)

Relevai-nos a sugestão de trabalho, porque, embora rogueis a Luz sem esforço, deveis saber que o Espiritismo indagador simplesmente deu lugar (há muito tempo) ao Espiritismo que estende os braços.

Atravessais verdadeiras florestas, onde os caminhos ao campo da Luz Divina parecem intransponíveis.

Pensamentos de egoísmo, incompreensão, discórdia, vaidade e orgulho, entrechocam-se como projéteis invisíveis ao redor da vossa personalidade, e se faz imperiosa a coragem para que os óbices, multiplicados, não vos vençam os labores mais importantes.

Realmente, a vossa meta é nobre. Bem-aventurados aqueles que procuram a verdade e anseiam por uma passagem libertadora no rumo da Claridade Eterna.

Não comeceis, no entanto, vosso empreendimento ao modo de um homem que inicia a construção de sua casa pelo teto.

Antes de tudo, aprendei a soletrar o alfabeto da bondade. Sem as primeiras letras do alfabeto do Amor, nunca entenderemos o sagrado da Vida.

É indispensável abrir o coração, vaso destinado às sementes celestes, convertendo-vos em instrumento do Bem ativo e incessante.

Não iluminaremos a mente sem purificar os olhos, tanto quanto ninguém alcança o discipulado do Senhor sem mobilizar as mãos na obra redentora da Terra.

Encetemos a reestruturação dos nossos destinos, compreendendo-nos mutuamente.

Que lições recolheremos da visita de Benfeitores Espirituais que residem à distância, se não aprendemos a Fraternidade primária com o próximo?

Ouçamos a mensagem dos necessitados que nos cercam.

Há dor e ignorância, treva e indiferença na estrada em que pisais; estendei, através desses irmãos necessitados, o vosso entendimento cristão, imitando o lavrador que não desampara a terra lodosa do charco.

Não esperemos o Paraíso, quando ainda nem mesmo auxiliamos no trato do chão em que operamos.

Nossa vida é um campo aberto. Nosso coração é uma fonte. Cada um de nossos atos é mensagem viva.

## 18 – O TRABALHO

(um Amigo)

O trabalho é um dos principais educadores do caráter do ser humano, porque produz a disciplina, obediência, consciência, atenção, aplicação e a perseverança, dando ao homem habilidade na sua profissão.

A aptidão natural e a inteligência são necessárias para que o homem dirija os negócios da sua vida comum.

O trabalho é lei natural da Vida, o princípio que impele o homem individualmente e, em termos coletivos, as nações.

A maior parte dos homens acha-se obrigada pelo trabalho manual. Mas, ao trabalhar com o cérebro ou com os braços, todos devem dar sua cota de serviço à construção comum do edifício social.

O trabalho pode ser considerado como fardo ou castigo. Mas, para o trabalhador, pode ser interpretado como uma honra e glória. Sem ele, nada se pode realizar de construtivo. E tudo que é grande no homem provém do trabalho. A civilização que desfrutamos é o seu resultado em milênios de acumulação operativa.

Se o trabalho fosse abolido, a humanidade receberia um golpe mortal.

A ociosidade rói o coração e o consome, assim como a ferrugem desgasta o ferro. A indolência degrada, nunca dá bom resultado, é sempre inútil, melancólica e miserável.

A preguiça é veneno do corpo e da alma.

O homem ocioso é inútil, e qualquer que seja a extensão cronológica da sua vida, ele simplesmente vegeta.

A vida de um homem é medida pelo seu trabalho útil.

Os primeiros mestres do Cristianismo também ensinaram, exemplificando, o valor do trabalho. Dizia Paulo, o Apóstolo: “Aquele que não quiser trabalhar, também não comerá”. E ele mesmo glorificou-se de ter sobrevivido pelo seu próprio trabalho, sem ter sido peso a ninguém. São Bonifácio, ao desembarcar na



Bretanha, trazia consigo um volume do Evangelho e sua régua de carpinteiro. E Lutero, no meio de suas múltiplas ocupações, ganhava a vida cultivando jardins, edificando e consertando relógios. Ele dizia: “Enquanto houver nesta cidade um homem que não trabalhe ou uma mulher preguiçosa, haverá gente sofrendo frio e fome”.

O hábito de uma ocupação útil é – tanto para o homem quanto para a mulher – uma condição essencial de Felicidade e bem-estar.

Só é trabalho a ocupação que seja útil, e o bom emprego do tempo é um dos maiores segredos da Felicidade.

## 19 – NÃO PENSEIS BAIXO

(Antonio Seabra)

Venho falar-vos sobre a vida interior – tão desdenhada pelos encarnados.

Nossos companheiros, que se supõem tão elevados, deveriam pensar em viver mais preocupados com a sua educação espiritual.

Quanto a vós, sede mais prontos na prática da Caridade, e não procureis subterfúgios para vos subtraídes aos compromissos assumidos com a própria consciência na prática de obras meritórias.

Caridade acima de tudo!

Trabalhai, pois, com afinco!

Aproveitai os momentos disponíveis e socorrei os vossos irmãos.

Sem a Caridade, tudo mais é inútil na vossa procura aos caminhos de Deus.

Sabei que faz parte do caminho para Deus enxugar lágrimas alheias, confortar os corações doloridos e cicatrizar as chagas da desventura e do desespero.

Não afasteis do vosso caminho essas flores espinhosas, que a misericórdia do Senhor semeia aos vossos pés. Mas, colhei-as com unção e gratidão, apertando-as de encontro ao peito, e vereis que elas vos transmitirão as vibrações da fortaleza e da Fé. Com essas obras, levantareis o vosso próprio ânimo para continuar lutando, e não vos perdereis nos abismos da dúvida ou do desespero.

Tomai, pois, animosos, a tarefa do vosso progresso espiritual, que do Espaço virão os eflúvios necessários à vossa Paz interior.

## 20 – SEM FANATISMO

(Lenita)

Uma das causas que muito tem contribuído para lançar o descrédito sobre a Doutrina Espírita é a credulidade absoluta, a qual muitas pessoas dão às palavras dos Espíritos.

Essa credulidade irracional não deve, porém, existir. E quem conhece a Doutrina no seu cerne e não pela rama, sabe bem disso.

Não deve haver crença na infalibilidade dos Espíritos em geral. É preciso, primeiramente, saber a identidade do Espírito.

Se o homem espírita não procura racionar e deixa-se levar pelas errôneas ideias dos Espíritos de má fé ou ignorantes, arrisca-se a cometer muitos erros graves. E assim acontece porque os Espíritos, como os homens, estão colocados em variados graus de evolução intelectual e moral. E se uns têm condições de orientar seus semelhantes, outros – pelas suas limitações – dão palpites desarrazoados.

Na Terra, cada homem está habilitado a responder sobre a matéria da sua profissão. E os mais experientes podem dar conselhos sensatos sobre questões morais e sociais de alta relevância, uma vez que eles têm idade suficiente para possuírem a circunspeção necessária a homens de critério.

Se os dizeres de um Espírito não se enquadrarem nos princípios evangélicos, ou revelarem uma índole frívola ou interesseira, sem dúvida deve-se discordar do seu conselho e, até mesmo, refutá-lo. Não há nisso desrespeito algum ou desconsideração.

Mas, se nos vem um conselho partido de um Espírito de categoria, que bem conheçamos, devemos segui-lo.

## 21 – O QUE DIZ MESTRE KARDEC

(Manfrid)

Seja a nossa divisa “Amor ao Próximo”, inscrita em nossa bandeira. E a pesquisa da Verdade, independente de sectarismo, deve ser a nossa finalidade.

Com tais sentimentos, podemos ficar tranquilos em relação à crítica de nossos opositores.

Quando nos enganamos doutrinariamente, não devemos ter o obstinado amor-próprio de sustentar como verdadeiro o que é falso.

Mas, há princípios, sobre os quais não pode haver dúvida desapixonada em qualquer Religião: o amor ao Bem, a Abnegação e o banimento da Inveja.

Esses são os princípios do Espiritismo, porque neles vemos o laço que deve unir os homens de bem, por mais díspares que sejam seus pontos de vista acerca dos demais assuntos.

Só o egoísmo e a má fé levantam entre as pessoas barreiras insuperáveis.

Com efeito, as manobras dos falsos irmãos podem, momentaneamente, produzir perturbações no meio onde se intrometem; e, por isso mesmo, é necessário frustrar-lhes as arremetidas.

Mas, os falsos espíritas acabam caindo por si mesmos, pois ninguém consegue tirar do Espiritismo o seu caráter distintivo de Filosofia racional e de Moral regeneradora.

As bases do Espiritismo, hoje, são inabaláveis, pois os livros escritos com clareza e postos ao alcance de todas as inteligências sempre serão a exata expressão dos Espíritos – livros esses que transmitirão, intactas, essas lições às gerações futuras.

Convém não nos esquecermos de que nos achamos em época de transição (e sabemos que nenhuma transformação se efetua sem conflitos). Não é, pois, de se admirar que se agitem certas paixões, quais sejam as ambições contrariadas, os interesses feridos e as pretensões malogradas.

Pouco a pouco, porém, tudo isso cessará: os homens passarão, para que permaneçam apenas as ideias novas.

Espíritas, se quiserem ser invencíveis, sejam benevolentes e caritativos: o Bem é o escudo contra o qual se quebram as armas da Maldade.

Não tenhamos receio, pois o futuro será de Paz.

Toda oposição é impotente contra a evidência, que triunfa sempre pela ordem natural da evolução.

A generalização do Espiritismo é questão de tempo; e, neste século, o tempo voa mais celeremente ao impulso do Progresso.

Muita Paz, muito discernimento e muita Humildade, para que o seu trabalho não sofra interrupções.

Deixe o mundo viver sua própria Filosofia e siga a Jesus.

## 22 – ÁGUA LIMPA

(J. Maria)

Da água limpa da Verdade aproximamo-nos, há pouco tempo – depois de uma longa e penosa jornada em nossas vidas anteriores – de erros e ignorância.

Nessa água, conseguimos saciar nossa sede de saber – aberto o sacrário de nossa afeição à corrente suavíssima do Amor.

Comparativamente, pelo correr das águas límpidas à sombra das árvores acolhedoras, temos a impressão da Verdade – trazida ao proscênio do Mundo pelas boas Doutrinas – que limpa a humanidade de seus defeitos e cria formas mais evoluídas de convivência entre os homens.

O que hoje nos parece impossível, poderá, amanhã, ser uma tranquila realidade – sem, entretanto, serem derogadas as Leis da Natureza.

Os séculos passam, a humanidade caminha para a frente e os grandes Pastores dos homens levam seus pupilos, aos poucos, até a fonte dessa água divina para que fiquem possuídos de Fé.

A estultícia dos preconceitos e as instituições humanas – contrárias às Leis naturais – desaparecem quando as toca a Água clara da Verdade.

Benditos os que trabalham, os que amam e progridem espiritualmente.

E as organizações ateias, apoiadas no negativismo, tendem ao desaparecimento, pois, sem confiança e submissão ao Pai, nenhum empreendimento produz verdadeiros benefícios.

## 23 – EXEMPLOS ESQUECIDOS

(Saulo)

Muitos dos que aportam na Doutrina Espírita o fazem à procura de soluções milagrosas para seus problemas cotidianos, principalmente os materiais. Pensam que os Espíritos são ociosos e sempre estão à disposição dos que trazem o rótulo de espíritas, para resolver quaisquer dificuldades que apareçam.

Pensam que os espíritas precisam arranjar empregos, um modo fácil de ganhar dinheiro com pouco trabalho, conseguir boas relações sociais, curas prodigiosas para males renitentes, casamentos ótimos e outras coisas parecidas.

Não sabem que o Espiritismo é o prosseguimento natural do Cristianismo. Não se lembram de que Cristo prometeu enviar o Consolador que, ao mesmo tempo em que reveria suas lições, ensinaria outras verdades que, na época do seu messianismo, Ele não pôde ensinar por falta de preparo intelectual dos que o ouviam.

Se essas pessoas atentarem-se para as verdades, não procurarão no Espiritismo um “meio de vida”.

O Cristo mesmo trabalhou rijo na sua profissão de carpinteiro. João Batista, o Precursor, viveu muito tempo nos desertos, alimentando-se de brotos silvestres e mel. Paulo de Tarso, o Apóstolo, depois que se converteu ao Cristianismo, viveu vida de pobre, sustentando-se do seu simples trabalho de confeccionar tendas. E todos estes três Grandes terminaram seus dias pela morte violenta, por causa do seu idealismo.

Mas, muitos espíritas de hoje procuram desconhecer os sacrifícios dos mestres que lutaram pelo progresso humano nos tempos transatos, e querem que o Céu lhes dê todas as facilidades materiais pelo simples fato de serem espíritas.

Os irmãos espíritas são aconselhados a estudarem a Doutrina para que, conseqüentemente, modifiquem seus pensamentos a respeito do assunto de que tratamos.

## 24 – O PODER DO LIVRO

(Lins e Vasconcelos)

O bom livro é o farol, que o pensador acende nas trevas do mundo para guiar os homens em sua eterna viagem ao Infinito.

Sem a materialização do pensamento – por meio dos símbolos da linguagem escrita – e sem o veículo que o livro e a imprensa representam na humanidade, jamais poderia criar, edificar, iluminar e engrandecer as civilizações.

Todos os povos civilizados tiveram sua grandeza nos escritos transmitidos através das gerações sucessivas.

As filosofias, as religiões, as artes e as ciências não teriam a história de sua evolução sem o concurso do livro.

É incontestável, pois, o poder do livro e, principalmente, do bom livro. E o livro espírita, justamente porque ensina e conforta.

Sobre o livro espírita é que temos de edificar o Templo da Sabedoria, no qual a humanidade futura haurirá a Felicidade que sempre foi a meta de todas as criaturas.

Difundamos, pois, o livro espírita por toda parte, a fim de que mais se apresse o Reino da Felicidade na terra.



## 25 – A SOCIEDADE E O EXEMPLO

(Rafael)

A educação que se recebe em família prolonga-se muito além da infância; e, na verdade, sua influência nunca cessa de todo.

Chega uma época em que a influência exercida pelo lar sobre o caráter do homem já não é tão absoluta: modifica a educação artificial do colégio e a convivência com os amigos, que continuam a moldá-lo pela força poderosa do exemplo.

Os homens jovens ou velhos – mais os primeiros que os outros – sempre imitam as pessoas com quem se associam.

Da mesma forma que o nosso corpo toma o alimento adequado, assim também a virtude e o vício penetram, insensivelmente, em nossos Espíritos pelo exemplo e pelo contato com as boas ou más companhias.

O ser humano é, por natureza, imitador. E todos se deixam – uns mais e outros menos – impressionar pelas palavras, gestos e modo de pensar dos seus companheiros.

A imitação é um processo inconsciente e seus efeitos passam despercebidos. Mas, sua influência é permanente e contínua.

As pessoas – até as aparentemente mais fracas – exercem influência sobre aqueles que as cercam.

Os exemplos que nos dão os homens verdadeiramente bons e grandes não morrem nunca. Continuam a viver e a inspirar as gerações que os sucedem. Suas palavras são frequentemente imitadas; e muitas vezes buscam forças no seu modo de viver, perpetuando-se por todos os séculos como facho poderoso a iluminar o caminho dos viandantes do futuro.

## 26 – A HUMILDADE

(um Amigo)

Quem deseja realizar algo de importante e espera uma grande oportunidade, está sujeito a esperar a vida inteira, em vão, sem conseguir realizar o seu intento.

A vida humana é feita de pequenos nada. E para desempenhar um papel importante no cenário mundial, é preciso realizar, cotidianamente e durante muitos anos, uma infinidade de atos aparentemente miúdos.

Tudo depende de amadurecimento e trabalho continuado e progressivo. Por exemplo, quando se assiste à inauguração de um momento, esquece-se de que, para a colocação do marco milionário foi preciso o trabalho árduo de numerosos serviços e artífices.

Assim também são os homens: desejam que o monumento de suas vidas apareça ao sol da fama, porém, sem o respectivo merecimento. Gostam da vitória e aborrecem o esforço continuado.

O segredo da Humildade consiste, também, no esforço de todos os dias.

Desejar ser humilde repentinamente é o mesmo que pretender que a pedra bruta, sedimentada na montanha, transforme-se, instantaneamente, em mármore brunido de Carrara.

A Humildade é conquista dolorosa do coração humano e demanda luta e esforços diários. Nos pequenos choques, nas lides familiares, nos ataques intempestivos dos nossos amigos que passam a não nos compreender mais, nas dores, nas moléstias, no ódio gratuito que alguém nos vote – assim é que desenvolvemos o novo sentido da Humildade e da compreensão.

Há os que desejam tornarem-se bons da noite para o dia. E, como isso é impossível de se conseguir, desistem de uma vez para sempre de serem bons. Mas, não se deve agir assim. Devemos admitir a realidade inexorável de que o aperfeiçoamento demanda tempo, luta e dificuldades sempre renovadas.

Depois de anos a fio de lutas, verificamos que já nos tornamos mais dóceis e compassivos, mais amenos e compreensivos, mais pacientes e menos irritadiços, mais resignados e dispostos a aceitar a vida dentro dos padrões recomendados pela simplicidade e pelo Amor.

## 27 – OBSESSÃO

(Valério)

Obsessão é o estado de perturbação da alma.

Em toda parte e em todas as épocas, a obsessão foi e continua sendo um mal originário do Espírito.

Muitas vezes, a obsessão tem suas origens nas ações censuráveis, praticadas nesta mesma existência física. Porém, na maioria das vezes, resulta de violações da lei Divina praticadas em vidas passadas.

A obsessão pertinaz se mantém em virtude das contínuas vibrações odiosas, dirigidas pela antiga vítima na direção do seu ofensor de outros tempos – muitas vezes seguindo-a até por muitas encarnações seguidas.

Um dia, porém, chega o dia da libertação do obsidiado.

Por isso, devemos evitar as ações perversas ou imorais, uma vez que cada pensamento ou ação – com essas características inferiores – postos em movimento na direção de alguém, criam na mente do emissor uma indesejável herança sob a forma de perigosa toxina. E a vítima da ofensa grave, se não perdoar, retorna para junto do ofensor, procurando prejudicá-lo com suas emanções mentais doentias e produzindo, com isso, enfermidades sem cura – e até anormalidades mentais.

No dia em que se consegue reconciliar ofensor e ofendido, desfaz-se a infeliz simbiose entre ambos – que, muitas vezes, reúnem-se no mundo físico sob as vestes de parentes próximos, para aprenderem, na luta comum, o perdão e a Fraternidade.

Porém, para se chegar à cura do obsidiado, é necessário aplicar nele os recursos da terapia espiritual, da evangelização e o uso de passes magnéticos e água fluidificada. E, dependendo da boa qualidade do tratamento e dos merecimentos do obsidiado e do obsessor, consegue-se a cura total ou parcial do processo.

Nesses tratamentos, a prece é o mais importante medicamento, pois consegue penetrar no psiquismo de ambos os necessitados, retirando de suas mentes os fluidos negativos

acumulados – o que lhes facilita raciocinar e melhor compreender as palavras de Paz que lhes forem dirigidas.

## 28 – PERDÃO E REPARAÇÃO

(J. M.)

Muitos alegam que Jesus “mandou perdoar não sete, mas setenta vezes sete e nos mandou orar o ‘Pai Nosso’”, no qual se diz: “Senhor perdoai as nossas dívidas”.

Porém, é Ele mesmo que firma este postulado claro e insofismável: “A cada um será dado de acordo com suas obras”.

Sendo más nossas obras, somente deveremos procurar os resultados a elas correspondentes.

Disse mais o Senhor: “Não se colhem figos dos abrolhos, nem se vindima nos espinheiros”. Então, como podemos alterar a lei natural?

São Paulo remata: “Aquilo que o homem semeia isso mesmo colherá”.

Haverá contradição no Evangelho?

“Em verdade vos digo que todos os pecados e blasfêmias contra o Espírito Santo não lhes serão perdoados nem neste mundo, nem no vindouro” (Mat., 3,31).

Pecado contra o Espírito Santo é a falta grave cometida por quem já tem consciência o suficiente de suas responsabilidades perante as leis Divinas.

Não importa a ação propriamente dita, pois aqueles que as praticam sem conhecimento de causa, em estado de primarismo evolutivo, não são responsabilizados; porquanto, a consciência não os acusa.

Deus perdoa sempre, uma vez que Ele é infinita expressão do Amor, atendendo ao perfeito conhecimento que Ele tem de nossa inferioridade evolutiva. Mas, aquela partícula santa – consciência – existente em nós não nos perdoa.

Para as ações praticadas por todos nós e condenadas pela nossa própria consciência não há perdão.

O perdão importa em reconciliação íntima com a própria consciência, o que só se verifica após a reparação.

## 29 – AOS MÉDICOS

(Josef Naatan)

Quando a medicina oficial descer do pedestal de preconceitos – no qual se empoleirou – e unir-se à Ciência Espírita, não veremos mais o espetáculo triste de doentes lançados nos manicômios ou abandonados como incuráveis.

A Medicina, procurando ignorar os estudos acerca do Espírito, desconhece o fenômeno da obsessão (mal puramente psíquico e espiritual), o qual é sempre tomado como estado fisicamente patológico.

Fenômenos psíquicos que produzem alucinações e mediunidade acompanhada de doenças nervosas causam mal a milhares de pessoas, as quais buscam o socorro da Medicina acadêmica – que sempre falha quando se trata de enfermidades causadas por influência espiritual.

Médicos, não deveis sentir-vos diminuídos por reconhecer a pequenez da Ciência materializada e dos vossos conhecimentos. Muito pelo contrário: deveis saber que a vossa técnica, unida ao conhecimento de técnicas diferentes (como as da cura espiritual), será engrandecida e complementada, com extraordinários resultados em benefício dos infelizes necessitados de cura.

Estudando a verdadeira gênese da Vida e a verdadeira realidade da natureza humana – que é o Espírito – tereis conseguido alcançar a grande e nobre meta da vossa Ciência: a cura.

Momentos há em que vos sentis embaraçados perante um diagnóstico incerto de uma enfermidade. Por que isso? Simplesmente porque descurais da ciência da alma, não dissecando suas imperfeições, não vos interessando o ingresso no grande laboratório espiritual (onde existem as formidáveis terapêuticas dos fluidos magnéticos, da hipnose, da sugestão e da irradiação – tudo isso mobilizado pela Fé consciente e por uma vida moralizada e retamente vivida).

Na psicose vemos que a causa do desequilíbrio está no próprio cérebro. Compete a vós, então, diferenciar as doenças puramente físicas das ocasionadas pela obsessão.

A vossa missão é um sacerdócio, voltado à Filantropia e Caridade.

Onde estiver a Dor, lá deveis estar, incentivando nos sofredores a Fé e a confiança.

A medicina espiritualista é o viático de sublime refrigério, isso acalentando as almas e adormecendo as dores.

A alma é imortal. Mas, ligada ao corpo, eles se interdependem e se influenciam reciprocamente.

Apresentai-vos na egrégia Universidade do Divino Mestre dos médicos, que espera vossa tese e que deve trazer a chancela da Caridade.



### 30 – PARECER

(Pedro Camargo)

Os Espíritos não têm entre si uma linguagem articulada, mas comunicam-se através da “projeção de pensamento”.

Regra geral, eles se apresentam, tanto uns para os outros, como também para os encarnados, com as características de sua última vida física – inclusive falando o idioma do país em que viveram a última romagem carnal.

Espiritualmente falando, não existem idiomas no mundo espiritual, nem raças, classes sociais e nacionalidades. O que há são Espíritos que se manifestam desta ou daquela forma, nesta ou naquela linguagem, de acordo com sua hierarquia espiritual – tendo em vista seus objetivos e suas afinidades com o médium.

Para reconhecer a superioridade ou inferioridade de um Espírito, devemos ater-nos mais ao conteúdo de suas palavras do que à perfeição ou imperfeição estilística e gramatical. Isso porque muitos Espíritos de hierarquia elevada usam uma linguagem simples, pois o que eles visam não são os ouvidos dos encarnados, mas transmitir-lhes conselhos da forma mais objetiva possível e compreensível para a maior e menor inteligência dos ouvintes.

Assim como o homem ilustrado (entre rústicos) tem de baixar o nível do seu vocabulário e, até, de suas ideias para melhor se fazer compreender assim também pode fazer um Espírito.

As atividades dos desencarnados têm particularidades que os encarnados não podem perceber. Assim, se tudo tem sua razão de ser e nada pode furtar-se ao crivo da lei, não podem os encarnados (de modo absoluto) interpretar o que acontece, querendo ser a última palavra da verdade.

Em regra, quando ocorrem manifestações espirituais revestidas de aparência mais simples, sugere-se a ideia de mistificação. E os leigos associam, comumente, a necromancia, as superstições e a bruxaria ao Espiritismo; mas, a verdade é que o

único ponto de contato entre elas e este é a comunicação com os Espíritos.

Para ser reconhecido, o Espiritismo é a doutrina sistematizada por Allan Kardec.

Sabemos de grupos espíritas nos quais se manifestam pretos e caboclos. Sem embargo da forma pitoresca com que se apresentam, eles suscitam a Fé e produzem curas físicas e espirituais, concorrendo para o levantamento moral da coletividade.

Sendo verdade que “pelo fruto se reconhece a árvore”, uma vez que os frutos espirituais de vários desses grupos estão bons, devem eles ser considerados seguidores do Cristo e respeitabilíssimos por suas obras caritativas.

Há uma tendência dentro do Espiritismo de se negar as manifestações de “caboclos” e “pretos velhos”, como não sendo parte da Doutrina. Mas, sabemos que se boas são as obras desses Espíritos, devemos considerá-las como sementeiras de Amor para a construção do Reino de Deus na Terra.

## 31 – NAS REUNIÕES ESPÍRITAS

(Aluísio de Freitas Jr.)

Cada reunião de vocês, na prece e no esforço evangélico, expressa uma reunião nossa conjunta com a sua.

Nessas reuniões, quando um médium identifica a presença de um determinado Espírito, isso não significa uma visita casual.

A organização de uma assembleia, aí no mundo, compele-nos à organização de um grupo para agir integrado com vocês.

Somente desse modo um agrupamento consegue viver, superando as dificuldades no tempo e projetando-se em benefícios para muita gente – encarnada e desencarnada. Justificáveis, portanto, nossas reclamações acerca da boa vontade, de assiduidade e do cumprimento dos horários das reuniões.

Esses fatores revestem-se de importância fundamental em qualquer grupo, com tarefa de ascensão e extensão dos recursos do Alto.

Em verdade, toda criatura pode receber e, realmente, recebe o socorro dos Espíritos amigos. Mas, o companheiro que está integrado num grupo cristão simplifica nosso trabalho de lhes darmos assistência.

Na concentração de pensamentos dentro dos objetivos de melhoria da personalidade, a mente de cada um se converte em ímã dirigido em nossa direção, absorvendo nossos avisos e conselhos sob a forma de intuição.

Nesse sentido, o hábito de estudar o Evangelho e praticar suas lições significa valioso exercício de imantação do Espírito com as Esferas Superiores.

Por ocasião do sono físico ou da prece, o intercâmbio com os desencarnados é mais fácil, substancioso e agradável.

Não nos cansamos, sobretudo, de solicitar-lhes a atenção para a região do pensamento, pois quando meditamos no Bem e o cultivamos diariamente, nossa mente transforma-se pouco a pouco em gerador de Luz.

E dia-a-dia, entendemos com mais segurança o valor do nosso concurso mental para a regeneração do plano em que desfrutamos a bênção do trabalho. E, quantos mais pudermos arrojar para fora de nós mesmos nossos defeitos, horizontes mais altos vão se descortinar à nossa vista.

Se prendemos o pensamento em coisas negativas, aí se forma uma inibição à maior expansividade de nós próprios.

A Vida é a força divina, que nos toma a todos por instrumentos de transmissão segundo a capacidade de cada um de traduzir-lhe a grandeza.

Nossa finalidade mais alta é canalizar os dons do Céu, convertendo-nos em doadores permanentes de Amor e Sabedoria, em nome de Deus.

Maior crescimento em virtudes, cultura, competência e experiência, significa mais amplitude no raio de ação da nossa individualidade.

Somos condutores vivos do Bem.

A grandeza de nossa cooperação depende da grandeza do nosso potencial, e sabemos que isso depende de nós mesmos.

Todas as reuniões de vocês, se lastreadas nos objetivos de ajudar e educar, estão garantidas pelo êxito.

Porém, precisamos compreender que todo trabalho é coletivo e, por isso, devem ser atribuídos os sucessos a todos os integrantes do grupo, os quais deram uma parcela de si para a obra comum.

## 32 – PERDÃO E REPARAÇÃO

(J. M.)

Não existe o perdão no sentido de irresponsabilizar os culpados e dirimir os crimes; pois, se o perdão apagasse o delito, que papel representaria a Justiça? Que respeito poderia ela nos infundir? Onde ficaria a Lei de Causa e Efeito (existente também no universo moral), segundo a qual toda causa produz um efeito igual e contrário?

Se os maus atos podem deixar de ter consequências, mediante o perdão concedido, então a Natureza estaria sujeita a alterações e derrogações da grande Lei Geral, o que não acontece.

Consideremos, porém, o outro lado da questão: se é possível uma culpa deixar de provocar determinados efeitos, também é possível uma virtude não trazer benefício nenhum a quem a cultiva...

Isso seria tentar fazer “tabula rasa” da Justiça Divina e negar as sábias lições que nos dá a própria Natureza, na observação da qual haurimos as grandes evidências da Vida.

Se o perdão anulasse a culpa, não haveria mérito, demérito e nem responsabilidade.

O egoísmo humano tende a admitir a ideia do perdão como meio de fugir à responsabilidade. E quanto mais faltoso o indivíduo, tanto mais se inclina a ver no perdão uma garantia de continuar a agir mal, em detrimento dos semelhantes.

“Se a vossa Justiça não exceder à dos escribas e fariseus, não entrareis no Reino dos Céus”, dizem as escrituras.

### 33 – PARA QUE SERVEM OS AMIGOS

(Irmã Tereza)

Quando o homem pretende ser querido pelos demais, passa a adotar a gentileza e a doçura como formas de conduta. Porém, logo que se apropria da confiança dos seus pares, passa a adotar uma atitude inversa, ignorando as mais comensais normas de Fraternidade. Isso tem sido uma realidade no cenário humano.

E não acrediteis que os deslizes, relacionados às regras da gentileza, devam ser atribuídos ao “modus vivendi” atual das coletividades humanas. Pois, embora seja razoável asseverar que não há mais tempo para as pequeninas normas de etiqueta, devemos saber que uma palavra de amizade, uma expressão delicada, um gesto de meiguice, um sorriso ou um aceno cordial sempre encontram guarida, mesmo naqueles que pareçam indiferentes às boas maneiras.

O gesto amável é o passo para sedimentar uma amizade nascente e, também, para apagar uma suspeita infundada, uma informação infeliz uma inspiração negativa.

Não aguardeis, porém, que os outros tomem a iniciativa de serem gentis para convosco: a iniciativa deve ser vossa.

Sejam os vossos hábitos de culto da gentileza um modo de equilíbrio, que deveis impor a vós mesmos como disciplina de autoburilamento da vontade e do comportamento.

E, agindo assim, estareis preparados para viver nas Colônias Espirituais – para onde transferireis, mais tarde, vossa residência, em cujo ambiente preponderam o respeito e a cordialidade, a gentileza e o afeto.

Como ninguém tem a obrigação de vos amar, antes deveis amar os outros.

Respeitai nos ásperos, nos ingratos e nos frios do vosso caminho criaturas infelizes, a quem deveis maior cota de gentileza, pois isso também é Caridade. E deveis agir assim, principalmente, em vosso próprio lar e em relação aos vossos parentes.

Para a vitória sobre vós mesmo, imprescindível será vos submeterdes a eficiente programa de ação nesse sentido, que não pode ser negligenciado.

São necessárias autoanálise, trabalho sincero, prece constante e sadia convivência com os mais infelizes.

Recordai que a vida física é breve, por mais longa pareça.

A oportunidade abençoada que vos chega não é casual: aproveitai-a, gerando simpatia e fazendo o bem, porque o vosso objetivo agora é o aprimoramento espiritual.

Dignificai a vossa Fé, traduzindo-a em serviços aos vossos semelhantes – como a fonte que se confia ao próprio curso, guardando a Bondade por destino.

Grandes e pequenas ocorrências desfavoráveis sobrevirão, induzindo-vos a declarar, no mundo íntimo, a revolução da revolta incontida, qual se devêsseis quebrar, em crise de ira, a escada que a Vida vos destinou à escalada para o Mais Alto.

Entretanto, quando ainda tendes de comprar o vosso equilíbrio a preço de lágrimas, deveis suportar o tributo da conquista que realizareis na direção da vossa elevação.

No claro caminho que vos foi reservado, encontrareis o lamento, as injúrias e as injustiças daqueles que acreditaram na elevação sem trabalho – e, por isso mesmo, viram-se esbulhados pela própria rebeldia, na vala do desencanto. E encontrareis, também, os que transformaram a própria liberdade em passaporte para a Demolição, angustiados na descrença que geraram para si mesmos.

Prossegui sem esmorecer, auxiliando e construindo, e sereis por vossa Fé o alento dos que choram, a Esperança dos tristes, o raio do sol para os que atravessam a longa noite da penúria, o apoio dos amargurados, abnegação que não teme estender o braço providencial aos caídos, e o bálsamo dos que tombaram e se feriram no caminho.

Seja a vossa Fé a armadura e o crisol. Com ela defender-vos-eis das arremetidas da Sombra e purificar-vos-eis através da

lealdade ao Bem Eterno, marcada, quase sempre, pelo fogo do sofrimento.

Seja a vossa Fé, enfim, o guia para o ingresso na Suprema Redenção, mas, para semelhante vitória, exige-se vossa disposição para abençoar incessantemente e servir sem esmorecer.

Que as bênçãos de Jesus iluminem os vossos caminhos e solidifiquem o vosso Espírito nos trabalhos de cada dia.



## 34 – O LIVRE ARBÍTRIO

(J. Pigmeu)

Se livre-arbítrio fosse mais bem usado, estaria o homem, hoje, muito mais perto da Perfeição – objetivo para o qual todos foram criados.

O livre arbítrio é a liberdade de se fazer ou deixar de fazer alguma coisa, de praticar o Bem ou o Mal. Produz a Felicidade ou a infelicidade, de acordo com a conduta de cada um de nós.

Todos possuímos a faculdade de discernir entre o Bem e o Mal.

Se agirmos erradamente, forçados por circunstância alheia à nossa vontade, isso funciona como atenuante em nosso favor.

É mister que se pense e aja com Honestidade e Justiça para ter uma vida feliz.

As criaturas em geral usam mal o seu livre arbítrio; daí as tragédias, os assassinatos, as guerras e as misérias que observamos sobre a face do Planeta.

Grande é a responsabilidade dos que usam mal seus talentos e possibilidades, pois a Justiça Divina – ao contrário da Justiça humana – é perfeita e sempre “dá a cada um o que cada um mereceu” por suas obras.

Sejamos, pois, sempre honestos em nossa vida profissional e na nossa conduta pública e privada e saibamos também dar um pouco de nós e de nossas posses aos que não têm o mínimo para sobreviver. E, agindo assim, Deus não nos deixará desamparados.

## 35 – JUGO NEFASTO

(M. Tavares)

As mensagens e obras mediúnicas são de autoria dos Espíritos e não dos médiuns, sendo estes últimos, como o próprio nome sugere, “intermediários” entre os planos físico e espiritual.

Porém, nem todas as comunicações dos Espíritos são merecedoras de crédito, porque existem mensagens providas de Espíritos impostores ou zombeteiros, sempre prontos a iludir, obsidiar e confundir os médiuns e as pessoas que os ouvem.

É certo que os Espíritos bons sempre socorrem solícitos às vibrações emitidas pelo médium, cumpridas pela norma de Caridade e de retidão de conduta, e procuram incentivá-lo e ajudá-lo no comprimento de sua missão.

Mas, não é menos certo que Espíritos de índole oposta procuram induzir os médiuns ao erro e ao ridículo.

Atentem, pois, na diferenciação que se deve estabelecer entre uns e outros; e o melhor critério é o da razão, comparando-se as mensagens do Espírito comunicante com o que se contém nos livros básicos do Espiritismo.

“É preferível rejeitar dez verdades a acolher uma falsidade”, ensinou Kardec. É esse, ainda hoje, o método mais seguro.

Resta-nos pedir a Deus por esses Espíritos, que se infelicitaram pela própria irresponsabilidade na procura de fazer vítimas.

Para finalizar, dizemos que o estudo das Obras Básicas da Doutrina continua sendo o roteiro certo, a bússola mais segura para quantos – investidos no sagrado dom da mediunidade – almejam progredir espiritualmente e fazer o Bem.

Que Jesus nos abençoe e aos nossos irmãos espirituais inconsequentes, fazendo-nos todos fiéis seguidores da Sua Lei de Amor.

## 36 – A FÉ

(Gonçalves Ledo)

A Fé pode ser imposta a uma criatura ainda não amadurecida, mas o resultado positivo, nesse caso, é muito duvidoso, pois tudo exige uma base, um pré-requisito, para se passar a um estágio mais avançado.

“A Fé quer homens livres”, disse Paulo aos gálatas, pois a consciência livre enaltece o homem, enquanto que a consciência oprimida se embrutece e avilta.

“A Fé é a coragem do Espírito em atirar-se para frente, certo de encontrar a Verdade”, disse Tomás de Aquino.

Sem uma base de conhecimento, a Fé não pode existir na sua plenitude. Por isso, não se deve estranhar a existência da Dúvida porque ela é a mola do raciocínio e conduz à Fé.

A Dúvida, quando a procuramos superar pelo estudo e pela boa-fé, eleva a consciência a níveis inimagináveis.

Afirmou Descartes que “a Dúvida conduz à experiência”.

A História registra inúmeros exemplos de grandes homens que, a princípio, eram portadores de imensas dúvidas e, por fim, tornaram-se possuidores de uma Fé inabalável.

Jesus aconselhou que tivéssemos Fé, pelo menos do tamanho de um grão de mostarda, pois essa semente transforma-se, um dia, em poderosa árvore.

A Fé faz transplantar do nosso íntimo para fora as montanhas dos nossos erros e defeitos.

O tema da Fé é sumamente complexo, porém, podemos aquilatar o que ela seja pelo simples raciocínio, deixando de ser máscara da ignorância para se apresentar como atributo da consciência e poderoso impulsionador do progresso espiritual.

A Fé tem de ser racional, porque a Fé cega lança a criatura nas trevas da Intolerância, no Apologismo sistemático e na Prepotência religiosa que muitos males já causaram à humanidade.

Um determinado ramo do Cristianismo coloca a Fé como um meio de evolução mais importante do que as Obras. Mas, contrapõe-se a esse pensamento a própria frase do Cristo: “A cada um será dado segundo suas obras”. E São Paulo, escrevendo aos coríntios, diz: “Ainda que tivesse a Fé que transportasse montanhas, mas se não tivesse Caridade, nada seria”. Porém, não resta dúvida de que a Fé é uma virtude que possui seu valor intrínseco, pois é ela que nos conduz dos erros ao pórtico da Redenção e nos leva da Treva à Luz.

## 37 – AS MULHERES NO ABISMO

(Vanger)

Muitas mulheres estão seguindo um caminho bem diferente daquele que o Evangelho ensina: o caminho ilusório e sombrio do Erro.

Sem se importarem com suas responsabilidades de esposas, mães, filhas, irmãs, donas de casa, educadoras e guias da infância, elas trilham despreocupadas, uma sendo falsa e perigosa.

E agindo assim, concorrem para sua própria desmoralização, em vez de alcançarem a superioridade que pretendem.

Procurando uma liberdade sem freios morais, fazem-se desrespeitáveis pelos próprios homens, que não mais vêm nelas a imagem da mãe, da musa e da esposa.

O existencialismo, a educação moderna, o materialismo, enfim, são os causadores dessa triste realidade. Mas, parte da culpa pertence a elas próprias, por trocarem a honestidade do lar conjugal pela aventura e displicência.

Se não houver uma força moral por parte delas, fatal será sua queda no abismo da degradação, pois cada um é responsável por suas obras perante o tribunal divino da consciência.

As religiões tradicionais perderam sua força e prestígio frente às populações, decepcionadas por suas milenares indiferenças. As organizações feministas falharam nos seus objetivos e os próprios homens são os grandes incentivadores da desagregação moral da feminilidade.

Só a transformação moral dessas irmãs e a Fé no valor imenso de sua missão de Mensageiras do Amor e da Paz, poderão mudar a realidade atual do mundo acerca das mulheres. E o Espiritismo – como Consolador que é – enviado por Jesus, é o meio mais suficiente de engrandecimento e elevação das respeitáveis filhas da Maior das Mães, a mãe de Jesus.

## 38 – A CORAGEM

(Victor)

O mundo deve muito aos homens e mulheres de coragem.

Não me refiro, porém, à coragem física, e sim a coragem que se manifesta no esforço silencioso e persistente, a coragem que tudo suporta e sofre por amor à Verdade e ao Dever.

Essa coragem é muito mais heroica do que aquela que se manifesta em proezas físicas – recompensadas, normalmente, com honras e títulos, mas ensopada do sangue das vítimas muitas vezes inocentes.

A coragem moral faz a verdadeira grandeza do homem e da mulher: a coragem de dizer a verdade, de ser justo, de resistir a tentações e de cumprir o dever.

O homem ou a mulher que não tem essa qualidade faz problemática (no seu íntimo) a existência das outras virtudes, pois cada passo no sentido do progresso só pode ser conquistado vencendo opiniões enraizadas e muitas vezes fortes.

Não há, historicamente falando, nenhuma grande realização que tenha sido conseguida gratuitamente sem ter enfrentado calúnias, perseguições e resistência.

Os grandes idealistas viveram em seu Gólgota particular, sendo diariamente crucificados pela incompreensão de seus contemporâneos.

Sócrates, aos setenta e dois anos, foi condenado a ingerir cicuta – um veneno mortal – e acusado de corromper os jovens porque lhes ensinava uma vida honesta e de acordo com as leis da Natureza. E, mesmo perante os juízes venais que o condenaram, manteve-se firme nos seus pontos de vista.

Giordano Bruno foi queimado em praça pública por decisão judicial. Isso porque ele ensinava que a Terra girava em torno do Sol e que este também era o centro do nosso sistema. Esse fato contrariava os interesses de homens poderosos da época, que se aproveitavam da estagnação intelectual do povo. E olhando de

frente seus condenadores, disse: “Tendes mais receio de pronunciar minha sentença condenatória do que eu de recebê-la”.

Galileu Galilei, inteligência brilhantíssima e homem exemplar, foi processado e condenado pelo Tribunal do Santo Ofício por causa de sua adesão ao pensamento científico de Bruno.

Rogério Bacon, extraordinário humanista e homem de ciência, julgado pelos juízes títeres de uma Justiça medrosa, foi condenado à prisão por causa de seus estudos e conclusões científicas e religiosas.

Vesálio, por ter estudado o corpo humano através da dissecação – condenada, na época, pelos sacerdotes poderosos – pagou com a vida seu ideal de progresso, após ser condenado pela Inquisição.

Copérnico e seus discípulos foram perseguidos pelos homens do poder do seu tempo, porque queriam libertar a Ciência da escravidão em que mantinha a Igreja Romana.

Ao afirmar que não se colocava ao lado dos padres católicos, mas sim onde quer que estivesse a verdade da palavra de Deus, Kepler sofreu perseguições ostensivas e subterrâneas dos “representantes” da Divindade da Terra”.

Isaac Newton foi acusado de desentronizar a Divindade por insistir na sua teoria da gravitação universal.

Baruch Spinoza foi perseguido e teve de se mudar para a Holanda por causa de sua Filosofia absolutamente racional e, portanto, contrária aos dogmas e tabus de sua época.

René Descartes teve de refugiar-se na corte da rainha Cristina, da Suécia, para poder ensinar Filosofia livremente.

A coragem dos mártires da Ciência, da Fé ou de qualquer outro instrumento do Progresso da humanidade é sempre nobre e respeitável.

Quanto a nós, distantes ainda da genialidade e da perfeição moral, nossa grandeza é a luta pelo nosso aprimoramento moral e intelectual, e pelo progresso dos semelhantes.

## 39 – O INFERNO

(Vanger)

No curso da História, nenhum desastre geológico com seu cortejo de horrores, a fome e a peste, nada conseguiu demover o homem das suas tendências egoísticas e fazê-lo assumir suas responsabilidades perante Deus.

A maioria da humanidade, agarrada aos interesses puramente materiais, só pensa no presente, desinteressando-se dos deveres para com o criador e considerando a vida “post mortem” um assunto a ser resolvido algum dia.

Daí os desentendimentos e as angústias (todas criadas pelo materialismo) em prejuízo das nações e dos indivíduos, irracionalizando as criaturas por conta da ganância na competição pelo “pão de cada dia”.

A Terra – de purgatório que era – parece ter se transformado em inferno, onde todos colhem o fruto da sua falta de Fé no Criador – vivendo, dessa forma, à cata de alimentos e proteção contra as intempéries, assim como os irracionais. Nisso, apenas que qualitativamente diferente, tem consistido o dia-a-dia do homem.

Cegos pelos interesses materiais e surdos aos gemidos dos necessitados, os materialistas não se compenetraram de que a melhor política, em termos espirituais, não é acumular usurariamente, mas sim empregar utilmente os bens materiais.

Gozar ao máximo, num hedonismo sem peias, e deixar uma herança material vultosa: eis a divisa dos que negam a Divindade e dos que agem como ateus, embora se dizendo crentes.

O dinheiro, as altas posições sociais e a ânsia de dominação são os objetivos dos adoradores da Matéria, o que acaba por ocasionar o ódio, a vingança e as perseguições.

Nunca o egoísmo e os defeitos morais apareceram em tão grande escala e escancaradamente, atraindo os horrores dos tempos que se aproximam.



É que a humanidade ainda não acredita que o sofrimento é o resultado invariável dos afastamentos da lei Divina.

No mundo moral – assim como no mundo físico – a toda ação corresponde uma reação. E, ao violar as Leis Morais, atrai-se o sofrimento.

Nas condições atuais de vida, chega-se a acreditar que a dos animais é mais racional, porque eles só matam em caso de absoluta necessidade de sobrevivência e nunca excedem os limites da normalidade.

A dor obriga o homem a pensar na Lei de Causa e Efeito.

Porém, o homem só pensa em Deus em seus momentos de dificuldade. Então, pede misericórdia. Mas, passada a crise, esquece a submissão ao Pai e volta à mesma vida desonesta e imoral.

E, assim, gera novos sofrimentos para si mesmo, que só terminam quando o homem se regenera pelas boas obras.

Sem a superação do ateísmo declarado ou disfarçado, o mundo continuará a ser uma Babel de sofrimentos, onde se procura o esquecimento nos vícios ou no dinheiro.

A voz do comando da Espiritualidade, no momento, é no sentido de cristianização da humanidade.

A prática do bem só traz proveitos, enquanto que o mal somente acarreta decepções, as quais a ostentação e os sucessos mundanos não conseguem esconder.

Que Deus ilumine os nossos corações.

## 40 – AO CENTRO ESPÍRITA “UNIDOS PELO AMOR”

(J. Liberal)

O desejo do Bem – que exalça e ilumina  
De cuja inspiração, nesta hora, me valho,  
Neste templo floriu, ao sol da Doutrina  
Que proporciona, enfim, a todos agasalho.

Graça ao nobre e permanente trabalho  
De um pugilo de irmãos, a semente germina,  
Brota no coração qual gota de orvalho,  
Erguendo para Deus sua rama divina

E, à sombra deste templo, se fortifica  
A bênção do Senhor, confortante e rica,  
Que a destino melhor a vida nos conduz.  
Aqui difundiste a Fé, que o Espírito enaltece  
Num rastilho de luz nas dobras da Prece  
Como obreiros que sois da Seara de Jesus.

## 41 – A VIDA ATUAL

(M. da Consolação)

A vida atual é consequência direta e inevitável das vidas passadas, assim como a vida futura será resultante da nossa maneira atual.

Encarnado, a alma traz consigo a bagagem da qualidade e dos defeitos acumulados no passado.

Na sequência das reencarnações, cada um construiu com suas próprias mãos o seu ser moral, preparando seu futuro e os ambientes físico e psicológico onde irá renascer.

Quando o Espírito tem suas vistas voltadas apenas para o mundo material, sua evolução é problemática. E apenas quando ele se desvencilha do materialismo é que mais tranquilo se faz o seu progresso.

A Lei da Evolução é inexorável: obriga todas as criaturas ao progresso. Os estacionários sofrem as consequências da sua rebeldia ou preguiça. E, enquanto seu progresso se retarda por culpa própria, a criatura sofre os efeitos negativos das suas ações contrárias à Lei Divina.

A evolução é a porta que dá acesso à luz e, nesta hora de trevas morais, os que se recusam à automoralização são vítimas das Forças do Mal. E, desencarnando, são conduzidos a regiões de sofrimento, a fim de que não prejudiquem o progresso daqueles de boa vontade – até que resolvam entrar no caminho comum do Aprimoramento.

Irmãos, o momento que atravessemos é mais grave do que supondes. Não é sem razão que estamos vos alertando para o perigo que paira sobre a humanidade. O próprio noticiário comum dos vossos meios de comunicação demonstra-vos que viveis uma época de perigo iminente e de muitos sofrimentos coletivos.

Os homens precisam ser esclarecidos sobre o seu futuro espiritual, para libertarem-se da Ignorância e da Maldade, que os acorrenta à roda do Sofrimento.

Irmãos espíritas, avante: Não deveis esmorecer na luta para a implantação do Bem e da Paz – que somente se verificará quando as ovelhas desgarradas ou bisonhas voltarem ao Aprisco Divino.

Estais a serviço da Grande Obra de regeneração da humanidade. Trabalhei para preparar o advento do Espírito de Verdade, época em que reinarão a Paz e a Fraternidade entre os homens.

## 42 – O QUE É NASCER

(J. M.)

Nascer é iniciar uma existência física em determinado meio. Onde há vida, há sempre movimento e crescimento.

As encarnações seguem seu curso, e as criaturas passam pelas experiências naturais de cada uma das faixas etárias.

As lições do Cristo também acompanharam a humanidade na sua evolução. Agora, chegamos perto da maturidade espiritual coletiva. Hoje, quase todos sabem da necessidade da conveniência pacífica de povo para povo e de indivíduo para indivíduo.

Mas, a vinda do Cristo ao nosso meio – para nos ensinar o caminho da evolução – deve ser encarada com seriedade, influenciando poderosamente em nosso caráter e costumes.

Caso contrário, não passarão de manifestações vãs aos nossos louvores Àquele que disse, com firmeza: “Não vos conheço; apartai-vos de mim vós que praticais a iniquidade”.

Ao invés de tecerdes loas vazias ao Cristo, ofereci aos irmãos vossas melhores vibrações de Amor e Fraternidade cristã que, ao findar de vossa luta terrena, encontrareis mãos amigas que vos conduzam às moradas de Paz no mundo espiritual.

## 43 – EVANGELIZAR

(Lenita)

Irmãos que lutais pela evangelização do homem, traduzi vossos pensamentos em palavras que levam as pessoas ao anseio de autorreforma, a fim de que elas possam se aproximar da Fonte do Bem.

A humanidade, cega e obstinada, caminha a passos largos para o abismo da perdição. A ambição, o egoísmo e a licenciosidade campeiam livremente nos corações humanos – que deveriam ser ocupados pelas aspirações nobres do Bem, da Justiça e do Amor.

Unidos que somos pelo mesmo soberano ideal, procuremos impedir a queda das criaturas insensatas, preservando da ruína as suas mais puras aspirações espirituais.

Vibrai diariamente por todas as criaturas, tanto pelas que semeiam o Bem, quanto pelas que espalham a discórdia e o erro; tanto pelas bem intencionadas, quanto pelas indiferentes ao bem dos semelhantes.

Irradiai ao vosso redor pensamentos bons e construtivos. E, assim, vereis despertarem as mais úteis iniciativas nos que vos cercam, prenunciando realizações cada vez mais amplas e nobres. E a serenidade que se apossa do vosso interior, pode vos dar uma ideia do mundo de Paz que vivereis no plano espiritual, após vosso desencarne.

O pensamento é uma arma poderosa. Conduza-o no sentido do Bem que, assim, contribuireis para as mais fecundas e elevadas realizações humanas.

## 44 – O ORGULHO É NOCIVO

(Vanger)

Intrinsecamente consideradas, não existem tarefas mais importantes e tarefas menos importantes. Todo trabalho é importante.

O legislador, o homem de ciência e o industrial dependem do lavrador humilde – que semeia o campo – e do varredor, o qual sustenta a higiene das vias públicas.

Não te isoles, pois, no orgulho com que te presumes superior aos demais.

A comunidade se faz por um conjunto de serviços, o que gera a riqueza da experiência para cada um de seus membros. E a harmonia dessa máquina de inumeráveis peças depende de cada um de nós.

Quando passarmos a respeitar a excelência do trabalho dos outros, incentivando-os e colaborando, ter-se-á renovado a face do mundo e, assim, viveremos a Felicidade perfeita.

Para essa realização, é necessário nos devotarmos à assistência recíproca, com ardente Amor fraterno.

Amemos nossa posição na vida social, por mais singela ou rudimentar que ela seja, emprestando à educação coletiva nossas melhores forças.

Não devemos invejar os cargos alheios, mas devemos aprimorar nosso serviço em qualidade e quantidade.

Seremos compreendidos na medida da compreensão que demonstrarmos para com os outros. Vejamos o esforço dos nossos semelhantes e eles identificarão, também, nossa boa vontade.

O capital mais precioso da vida é a boa vontade. Ponhamo-lo em movimento e a nossa experiência será enriquecida de bênçãos e alegrias, onde quer que estejamos.

Paz e muita compreensão, com Jesus.

## 45 – ESTUDANDO A MEDIUNIDADE

(Elgita Ribeiro)

Compenetrai-vos de que a mediunidade – em suas múltiplas formas de manifestação – é sempre um único e mesmo dom, concedido a determinadas pessoas a título de instrumento de trabalho, com vistas aos progressos moral e espiritual do próprio médium e das pessoas a quem ele beneficia.

Não deveis zombar dos médiuns em estado de desajuste espiritual, pois vós mesmos (se sois médiuns) podereis um dia estar em situação equivalente à deles.

Irmãos, evitai que o mal da obsessão vos atinja. E, com vossas vibrações de Amor e Caridade, procurai ajudar os Espíritos manifestantes (distanciados das Leis Divinas) e os médiuns, que passam pelas primeiras fases de ajustamento à nobre missão mediúnica – pois, embora sejam penosas, tais fases são o início de um progresso que ocorrerá se o médium for dedicado.

Quem traz para o plano físico a missão da mediunidade, só consegue uma vida de Paz se bem cumprir seu mandato – assim como acontece com as pessoas que escolhem outras missões em outras áreas do progresso humano.

Para o médium, é preferível trabalhar em benefício dos irmãos sofredores a ficar louco, doente ou desajustado pelo acúmulo de fluidos negativos, devido à negação da Caridade e influência dos Espíritos malévolos.

Quando assistirdes aos trabalhos mediúnicos, deveis ser contritos e concentrar os pensamentos no Bem e no Amor aos semelhantes, pois estais lidando com coisas sagradas e respeitáveis.

Se assim agirdes, estareis praticando a Caridade, que vos concede o direito à comunhão com os Espíritos elevados e sábios.

Quando assistirdes às reuniões espíritas, pedi a Jesus e aos guias espirituais em favor das vossas necessidades físicas e espirituais, pois eles leem vossos pensamentos e podem vos ajudar. Mas, se vosso pedido não for atendido, ficai certos de que



os Orientadores vos beneficiaram de alguma forma mais útil ao vosso progresso.

## 46 – MEDIUNIDADE E FÉ

(Vanger)

A mediunidade é porta aberta em vosso favor, por Jesus, para que pratiqueis a Caridade em relação aos seres perturbados – que, geralmente, são vossos desafetos de outros tempos.

Somente quando o médium já alcançou certo desenvolvimento é que pode receber seu Guia espiritual e outros Espíritos com que tenha afinidade.

A sinceridade é uma das bases da evolução espiritual.

Quando o médium é despido de vaidade, os Espíritos mistificadores se afastam dele, pois a sinceridade afasta a falsidade.

São a vaidade e o orgulho os combustíveis que atraem as mistificações.

O médium deve ser humilde e receber aquilo que lhe é concedido por Jesus. Ele – o médium – nunca deve forçar o recebimento de comunicações do além, para que Espíritos levianos não se apresentem no lugar dos bons Espíritos, causando prejuízos e confusões.

O médium deve cumprir seus trabalhos assistenciais, para se precaver das obsessões, às quais estão sujeitos, principalmente, os vaidosos e orgulhosos.

A mediunidade é uma graça que a Justiça Divina concede a determinadas pessoas, para a reabilitação dos seus erros cometidos em vidas passadas.

A mediunidade surgiu na Terra para ajudar o homem a caminhar no sentido do conhecimento da Espiritualidade – o que acaba por promover o aprimoramento das suas qualidades morais, a fim de que essa luz enriqueça seus conhecimentos.

Quando estiverdes frente a um Espírito sofredor (manifestado através de um médium), tendes compaixão dele, pois, caso ele se apresente sofrendo as consequências dos erros praticados na vida física, sua melhora também depende da vossa

ajuda; e seu drama é um tema para meditarde sobre a vida, que não termina com o corpo.

Devotai vosso carinho aos médiuns, em geral; e, em particular, aos que iniciam seu desenvolvimento.

Que Jesus vos abençoe e que Seus generosos Mensageiros vos protejam e ajudem no vosso esforço para viver de maneira cristã.

## 47 – SER ESPÍRITA

(M. Célia)

Ser espírita não é, simplesmente, frequentar as sessões espíritas ou assistir a experiências de materialização, com a curiosidade de quem vai a um espetáculo arrojado de trapézio, num circo.

Ser espírita não é, somente, acreditar na sobrevivência dos Espíritos após a morte do corpo, na possibilidade de se comunicarem com os encarnados e na multiplicidade de encarnações.

Ser espírita é fazermos aos outros o que queríamos que os outros nos fizessem; é ser tolerante com as fraquezas alheias e severos com as próprias; é não ser juiz das ações alheias, por mais condenáveis que possam parecer aos conceitos humanos de Moral.

Ser espírita é ser caridoso, mas não somente na prática da Caridade material – que, geralmente, resume-se em darmos o que não falta para nós. Essa Caridade é importante, pois com palavras não se sacia a fome dos necessitados. Mas, lembremo-nos da Caridade moral e respeitemos nossos semelhantes, considerando-os como iguais, não os humilhando com palavras rudes, animando os que sofrem, estendendo as mãos ao infeliz – que ameaça precipitar-se no abismo da imoralidade, dando assistência aos doentes do corpo e do Espírito, perdoadando as ofensas recebidas, orando pelos Espíritos – para fazê-los sentir que sempre há oportunidade para a volta ao caminho do bem.

Para ser espírita, na acepção perfeita do termo, é preciso ser bom cristão.

A Caridade é a porta aberta para irmos a Deus.

## 48 – JESUS

(João de Freitas)

Eu bem te sinto, Jesus, no meu coração, quando penso nos que sofrem e quando meu desejo é dar lenitivo aos que choram.

É o desejo de Te agradar que me anima a fazer o Bem; que me inspira na luta contra a iniquidade e me encoraja na batalha pela Justiça entre os homens; que me dá alento para bradar pela Paz e avigora em mim a Fé no Direito; que me incentiva a ser um artífice da Felicidade doméstica; que me torna alegre na companhia de todas as criaturas e me incute o respeito aos velhos e às crianças.

A tradição risonha da Tua Natividade povoou-me a infância de sonhos, que me fizeram feliz na doce ilusão e no róseo encantamento da noite enluarada da Tua Vinda à Terra.

Tua vida iluminada foi o exemplo perene e inexaurível do Teu Amor à humanidade inteira. E Tua morte – nobre em seu anonimato – preparou-me para lutar pelo Direito, pela Verdade e Justiça, contras as iniquidades, mentiras e injustiças que perseguem, principalmente, os homens de boa vontade.

Filho de Deus, só não Te entende e acredita na Tua sinceridade quem não vê a grandeza de Deus, manifestada na obra maravilhosa da Criação.

A Moral que pregaste assenta-se nos princípios eternos, os quais não podem ser contestados em sã consciência e de boa mente.

Sentimo-nos imensamente pequenos frente à grandeza da Tua pessoa, de Tuas ideias e da nobreza constante das Tuas atitudes.

Nascestes numa rústica manjedoura e morreste no dorso do Calvário, sendo exemplo de desapego às coisas passageiras do mundo. Mas, Teu fúlgido Espírito vive até hoje iluminando nossas consciências, com a luz sempiterna dos Teus Ensinamentos.

Encimaram-te na cruz do desprezo com o dístico “Jesus Nazareno – Rei dos Judeus” para que o povo escarnecesse da Tua exemplificação. Mas, teu reinado se prolonga pela Eternidade, enquanto reinos e impérios humanos sucedem-se e extinguem-se, a fim de que somente Tu permaneças como Senhor absoluto das consciências bem formadas e dono de todos os corações na Terra e no Céu, que só pensam em Ti e na grandeza da Tua Sabedoria e de Teu Amor a todos os seres viventes.

Que assim seja, Senhor.

## 49 – EXEMPLO QUE DEVE SER IMITADO

(A. Ribas)

Entre as mais belas virtudes humanas, avulta a Caridade em posição de destaque singular.

Pode o homem ter uma Fé inabalável e um coração generoso. Mas, se ele não se sacrificar pelo próximo, se não saciar os que têm sede de luz, jamais poderá ser considerado um homem ideal.

A Caridade é o resumo de todos os mandamentos divinos.

Para sermos perdoados, é preciso saber perdoar. Se não perdoamos os gestos inadvertidos de nossos irmãos, não podemos pedir a Deus que perdoe nossas faltas.

Não pode o Espírito caminhar pela senda da evolução sem iluminar, pela sua bondade, o caminho dos que se debatem nas trevas.

Quando renunciamos à nossa própria Felicidade, alcançamos a Felicidade Suprema.

Na luta pelo bem do próximo é que encontramos o desejado bálsamo da Paz interior.

Os Espíritos evoluídos encontram sua Felicidade na vida dinâmica de orientar a humanidade no sentido da Perfeição, e não na beatífica contemplação da Obra Divina.

Entenda-se que os pugnadores da Grande Verdade têm, irremediavelmente, de empunhar suas armas e lutar na espinhosa batalha da Edificação Moral.

Passou a época das prédicas e exortações puras e simples. A hora é de exemplos.

Provemos que merecemos crédito não pelo que falamos, mas, pelo nosso modo honesto de viver, pelos nossos exemplos.

Apresentemos obras de construção espiritual e amparo aos necessitados.

Hoje, quando o dinheiro e as vaidades mundanas constituem as maiores preocupações humanas, vê-se, ainda, um ou outro exemplo de Caridade. E lembramos, aqui, a soberba realização de

um espírita humilde e sem recursos, que construiu, em Olinda (no nordeste brasileiro), um orfanato para os desertados da sorte, à custa de esforços inauditos. Trata-se de José Lins.

Como prêmio do seu idealismo, agora no plano espiritual, ele prossegue como orientador da instituição nobilíssima.

Seu exemplo constitui uma rigorosa advertência aos espíritas, que se encontram de braços cruzados ante os sofrimentos alheios.



## 50 – ENTRE GEMIDOS

(Renato Bagno)

Victor Hugo dizia que é nas grandes capitais que se encontra material para o estudo das grandes tragédias humanas. E tinha razão o extraordinário escritor francês, porque é nos grandes centros humanos que tanto as criações nobres como as infelicidades se manifestam e se propagam num crescendo de enormes proporções.

As metrópoles são o cérebro das nações, donde se deduz que a normalidade ou disritmia de um país depende não dos inúmeros e minúsculos centros populacionais, mas das grandes cidades: o cérebro comanda e os membros seguem os estímulos nervosos do órgão máximo.

As guerras partiram sempre das grandes capitais, e o homem simples, do meio rural, sempre foi o soldado que lutava e morria para defender as ideias dos dirigentes das nações.

E depois de encerradas as guerras, vem o período mais duro, tanto para algozes, quanto para vítimas: o da fome, da peste e do desemprego.

Para os Espíritos que reencarnam nos períodos de “pós-guerra”, a situação é ainda mais dramática porque enfrentarão a fome e as inquietações, desde seus primeiros dias de vida.

E dizer que o convencionalismo religioso do mundo abençoa os canhões e as metralhadoras, antes das lutas fratricidas...

Nesta hora da “Ave Maria”, quando o sol se esconde atrás das montanhas que cercam a nossa querida “Manchester Mineira”, vou aos casebres pendurados nos morros íngremes, percorro os lares paupérrimos – onde pais e mães, após o repasto frugalíssimo, olham o filhinho que geme no berço pobre e, entristecido com aquela visão de miséria e impotência, vão deitar a fim de se prepararem para a luta que recomeçará na manhã seguinte.

Todavia, isso é purificação para esses Espíritos, é elevação para o Céu, que parece esperar algum dia pelos protagonistas dos dramas terrenos.

É a trajetória inexorável de cada um de nós.

Deus nos dê forças para vencer nossas provas.

## 51 – OS TEMPOS CHEGARAM

(um Espírito Protetor)

Venho incentivar-vos na luta difícil que travais no labirinto angustioso do mundo.

Não temais os sofrimentos que enfrentardes no círculo carnal, compreendendo que a Terra é valiosa escola de evolução.

O Planeta caminha a passos largos a caminho da Evolução predita pelo Cristo.

Nos corações rebeldes surge o temor ocasionado pelo distanciamento voluntário da Divindade.

As religiões que se mantiveram presas aos interesses puramente materiais inquietam-se em ver o desprestígio que lhes votam os seus antigos adeptos, cansados de palavras desacompanhadas de exemplos.

Os templos adornados de ouro e púrpura são invadidos pelos germes da ruína, e seus ídolos de pedra começam a rolar dos pedestais iluminados por luzes mortíferas.

Lançai vossas mãos calosas no cultivo da Seara, empunhando a charrua do Cristo no trabalho construtivo.

Orai e esperai! Trabalhai e construí sempre! E a verdade brilhará nos horizontes do mundo, suplantando todas as ilusões e simulacros.

Os tempos chegaram!

Que o Cristo nos ilumine e fortaleça.

## 52 – LIBERTAÇÃO

(Cláudio)

O medo da morte sempre acompanhou a humanidade. Esse sentimento tem sua origem na noite dos tempos.

Os homens de todas as épocas criaram as mais exóticas e macabras imagens da morte, tendentes a trazer à mente o simbolismo da desagregação da matéria, após a qual nada restaria; ou, então, suceder-se-iam os sofrimentos eternos ou uma ociosa beatitude, também eterna.

A sepultura não é o limite da Vida, mas apenas o continente da matéria física em decomposição, que se transformará em outras espécies de vida orgânica, conforme sabeis.

Há algo, porém, que sobrevive ao fenômeno da morte: o Espírito imponderável, que se alça a outros planos da vida e que somente retorna à vida carnal para novas tarefas se tal for necessário.

Não relaciono morte com um anjo sombrio, de asas pendentes e de alfange em riste, nem com as Parcas mitológicas que cortavam o fio da vida de determinadas pessoas.

Falo-vos da morte como um porto a que todos terão de chegar, um dia, após a travessia do mar da vida física, que pode ter sido bonançoso ou inçado de perigos, de acordo com o karma individual.

Falo-vos da morte como o epílogo do grande livro da vida carnal de cada homem – escrito em caracteres firmes ou vacilantes – que revelam o modo individual de agir.

Como um sol – que, após o término de cada dia, ressurgue no horizonte – a vida humana, através das reencarnações, novamente renasce (apenas mais cheia de experiências e beleza).

Nada, no universo, perece. A criação é uma renovação constante.

## 53 – PENSAMENTOS

(um Levita do Senhor)

- 1) A fonte suprema de todo Bem é Deus.
- 2) Não há outra perfeição no mundo que não seja a que se constitui no Bem.
- 3) A alma que não compreende o Bem é uma sofredora; e tanto mais sofredora, quanto mais lúcida é sua inteligência.
- 4) Uma inteligência sem bondade é como uma flor sem aroma e uma luz sem calor: pode encantar os sentidos, mas não fala aos sentimentos.
- 5) Praticai o Bem e não olheis a quem.
- 6) Na vida, há os que vivem “no Bem” e os que vivem “para o Bem”; e é tão difícil perder-se quem vive “para o Bem” quanto salvar-se quem “vive no Bem”.
- 7) O verdadeiro Bem só se aprecia na Dor, a qual conduz-nos à Perfeição, tanto quanto a imperfeição nos conduz à Dor.
- 8) Depois de passarmos pela vida física, vemos que o único Bem – que dela desfrutamos – foram as dores com que nos conformamos.
- 9) Vivendo “no bem” só se serve ao Egoísmo; vivendo “para o Bem”, serve-se à Abnegação.
- 10) Quem vive “para o Bem”, vive na sua Dor e na Dor alheia; e, viver na Dor, é quando melhor se pode compreender o grande laço de Solidariedade moral que há entre todos os infelizes.
- 11) Ser bom é estar com Deus.

## 54 – SIGA EM FRENTE

(Renato Bagno)

Correm os dias para o corpo, e a experiência na Terra – à medida que o tempo avança sobre a carne – é alguma coisa semelhante ao nevoeiro que se adelgaça...

A noite como que vai tocando o seu termo, e o nosso coração se banha, feliz, nos primeiros raios da nova aurora.

Um sol diferente nos ilumina de um entendimento mais alto e mais nobre, em cuja claridade bendita aparece cada pessoa e cada coisa no mundo – nos exatos lugares que lhes são próprios.

Uma profunda compaixão toma a nossa alma, diante de tudo que signifique incompreensão ou ignorância. E aprendemos a seguir viagem quase que a sós pelo monte acima dos nossos próprios sofrimentos santificadores.

Semelhante subida, porém, não é de todos. Infelizmente, porque muitos se deixam ficar, desanimados, no vale fundo do desalento, da tristeza e da desolação. Muitos se apegam a velhos enganos do campo físico e algemam-se a pedaços de ouro e pó – como se fossem tesouros de luz – e, depois, acordam em plena sombra...

A Ascensão, no trilho áspero da consciência tranquila, é daqueles que sabem desprezar a si mesmo, violentando o próprio coração para adquirirem o ensinamento vivo da renúncia salvadora.

Somente a boa vontade com aplicação séria às lições edificantes do Divino Mestre, consegue impulsionar-nos para o Alto. Isso porque, enquanto nos confiamos ao cárcere do egoísmo, do orgulho e da vaidade, fazendo valer nossos desejos sobre os interesses e necessidades do próximo; enquanto nos perdemos na teia escura dos nossos caprichos, as dúvidas pesadas nos algemam à lama e às trevas de nossas antigas imperfeições.

Abençoada seja, desse modo, a Fé sublime, que nos levanta os corações para uma nova interpretação da vida e do mundo.

Vemos que temos de possuir valores internos para muito poder realizar.

Contentemo-nos com o pouco – em termos materiais e em termos de evidência no cenário do mundo – a fim de que nossos companheiros de jornada possuam mais de nossas possibilidades.

Sacrifiquemo-nos em benefícios dos outros.

Sejamos pequeninos, para que o próximo seja maior.

Voltemos contra nós o buril do aperfeiçoamento, para que o mármore do nosso coração deixe plasmado em nós a escultura divina da Humildade.

E, nesse serviço abençoado, devemos chorar para dentro de nosso próprio peito as oportunidades perdidas.

Devemos viver com a Esperança de nos esforçarmos, cada dia mais, em favor da nossa elevação espiritual – suportando os espinhos e as pedras da marcha – a fim de que, mais cedo, possamos encontrar os primeiros raios da Luz Divina nos píncaros do Conhecimento e da Bondade.

## 55 – O PROGRESSO

(Luiz)

A hora que vive o Planeta é de transição e de dolorosa confusão.

As forças esgotadas do Passado dissipam-se, aos poucos, para dar lugar a outras ainda vagas e confusas, mas que se concentram e se definem, cada vez mais.

Nessa nova força se esboçam os pensamentos cada vez mais amplos da humanidade.

O Espírito humano trabalha por toda parte, sob a aparente confusão de ideias e princípios – tanto nas Ciências quanto nas Artes, na Filosofia e nas Religiões. E o atento observador pode reconhecer, em todos os ramos da atividade humana, uma laboriosa gestação de ideias novas.

A Ciência, sobretudo, lança profundamente suas sementes, que prometem fértil colheita.

A fase que sucederá à atual será de importantes desenvolvimentos.

As formas e concepções do Passado já não satisfazem os corações e as inteligências. E, por mais respeitável que pareça ser a herança dos nossos antepassados nos vários ramos da atividade humana, compreende-se que as soluções não são suficientes para dissipar o angustioso problema do “porque” da Vida.

Na nossa época, precisa o homem trabalhar com mais intensidade do que nunca. Mas, é necessário que tenha consciência da Meta que ambiciona, pois esforços sem rumo desperdiçam energias necessárias.

O aflitivo estado d’alma contemporâneo reclama uma Ciência, uma Arte, uma Filosofia e uma Religião, que venham libertar o homem de suas dúvidas, dos costumes arcaicos e das misérias do pensamento a afinal guiá-lo aos radiantes horizontes do Amor a tudo o que é Elevado e Bom na Mãe Natureza.

Que Jesus abençoe todos os que trabalham pelo aperfeiçoamento das instituições humanas na Terra.



## 56 – SAÚDE: DOM DIVINO

(Irmã Kica)

A saúde vale muito na vida do homem. Sem ela, o ser humano nada (ou quase nada) pode realizar.

É da saúde que dimana a disposição para o trabalho e para as alegrias da Vida.

Alguns há que não avaliam a importância dessa sublime dádiva, e desgastam seus organismos nas boemias, na utilização de entorpecentes ou do fumo, nos exageros sexuais. Compõem esses, porém, uma sombria falange de infelizes.

Entristece-me ver esses irmãos esbanjando sua saúde, em vez de a utilizarem para o trabalho construtivo.

Os homens que dissipam esse valioso tesouro são – frente ao Tribunal Incorruptível da Consciência – mais culpados do que os que esbanjam consideráveis somas em dinheiro.

Aqueles que entendem o valor da saúde devem procurar preservá-la, evitando tudo o que possa comprometê-la.

Deve-se lembrar de que podemos ter a saúde hoje, e não tê-la amanhã. Portanto, cuidemos de conservá-la, para que depois não nos arrependamos amargamente de tê-la desbaratado.

## 57 – A MORTE DAS RELIGIÕES

(Irmã Kica)

Depois que as religiões e a Filosofia foram reconhecidas impotentes para esclarecer acerca dos magnos problemas da Vida “além-túmulo”, vimos que o homem – sem um freio moral para suas inclinações egoísticas e sem um ponto de apoio para ajudá-lo a enfrentar os naturais sofrimentos da vida – enveredou pelos caminhos tortuosos do materialismo, chegando à criminalidade e ao suicídio.

Ao seu apelo angustioso à Filosofia esta respondia com um grande “talvez”, não conseguindo chegar à essência do magno problema do homem na face do Planeta.

Igualmente, as Religiões – mas, estas apegadas às suas alegorias, formalismos e fantasias – não satisfizeram a angustiosa busca, pois apresentavam, praticamente, a opção entre o Inferno e o Purgatório (ambos inacreditáveis) – já que o Céu era privilégio apenas dos adeptos de uma única seita e impossível, portanto, de ser alcançado pelos demais credos religiosos.

Aos criminosos e aos errados restavam apenas as duas primeiras alternativas. E, ao saber de antemão que sua vida após a morte seria de condenação irrecorrível, só lhes restava mesmo aproveitar os dias que lhes restavam na Terra...

Mas, inúmeros começaram a descrer das alegorias, reputando-as dignas de crianças, mas não de homens maduros... e passaram ao materialismo, que não lhes impedia a prática dos mais extraordinários abusos.

Mas, Deus não deixou ao desamparo Seus filhos que somos a humanidade inteira e enviou os esclarecimentos necessários a todos os que procuravam, com sinceridade, uma Fé que os dignificasse e consolasse.

## 58 – O SENTIDO DA HUMILDADE

(Irmã Kárita)

Devemos enaltecer a Humildade, pois ela exprime a simplicidade de coração, e simplicidade de coração significa “ser bom”.

A bondade não justifica simulações porque, senão, seria “hipocrisia”.

O homem humilde deve ser substancialmente bondoso.

Um celerado não pode ser verdadeiramente humilde, porque não há bondade no seu coração. Ele pode tentar inculcar uma aparente ternura, mas seus atos demonstrarão ser um mistificador.

São bons os frutos espirituais da Humildade, pois ela é uma qualidade que exige muita força interior para ser cultivada.

Quando falamos da Humildade, não nos referimos à Humildade simulada, mas à Humildade-virtude.

Creemos na Humildade como atributo de superioridade. Jesus foi o símbolo máximo dessa virtude na Terra, dando demonstrações disso em todas as passagens da Sua vida.

Que seremos nós se, diariamente, não procurarmos fazer tentativas no sentido de adquirir essa qualidade?

A criatura que não se envaidece com suas obras, nem com os elogios que porventura receba, é humilde.

A criatura que procura dominar seus impulsos inferiores está, sem dúvida, na trilha da Humildade.

## 59 – VOSSO PROGRAMA

(Bezerra de Menezes)

Trabalhai com afinco, trabalhai sem cessar.

Procurai, infatigáveis, todos os meios necessários à vossa evolução.

“Evoluir sempre”, seja esse o vosso “desideratum”.

Praticai a Caridade em todas as suas modalidades.

Socorrei o pobre e o rico, o bom e o mau.

Sabei compreender o preceito que diz: “Amai os vossos inimigos”.

Cultivai a Fé.

Procurai implantar em vossos corações a crença firme e inabalável nas verdades divinas.

Que o vosso aperfeiçoamento moral e espiritual seja para vós motivo das mais sérias cogitações.

Pensai que só o Espírito Puro – sem as manchas morais, que caracterizam a pesada atmosfera psíquica do Planeta – pode flutuar e voar, célere, rumo às Regiões Infinitas do Reino.

Sede justos: não julgueis com parcialidade e, quiçá, com maldade.

Lembraí-vos de que o Pai é todo Misericórdia e, por maiores que sejam as faltas do filho culpado, Ele sempre facilita os meios de regeneração.

Tende compaixão dos vossos irmãos enfermos ou desfavorecidos da sorte.

Quando vos deparardes com um desses estropiados do mundo e dignos de piedade, abri o vosso coração à compaixão, e procurai – conforme puderdes – aliviar essa dor, suavizar essa mágoa. E pedi ao Pai que conceda a esses irmãos o bálsamo da Sua Bondade, através de um Olhar de Misericórdia. Assim, vos sentireis reconfortados porque tereis prestado socorro a um irmão.

Que a vossa bolsa esteja sempre aberta e franqueada àqueles que vos pedem socorro nos momentos aflitivos de necessidade.

Que o vosso dinheiro – empregado em socorrer os desprotegidos e enfermos – seja para vós não um entrave à vossa caminhada para as Mansões do Bem e da Vida, mas sim a chave que vos abra as portas das Moradas do Pai, onde vos esperam as dádivas maravilhosas, que se destinam aos fiéis cumpridores dos preceitos do Evangelho.

## 60 – RELIGIÃO DO AMOR

(A. Maria)

Um culto puro e uma Religião sem práticas exteriores, inteiramente apoiados sobre os belos sentimentos, sobre a imitação do Cristo e a ligação, sem intermediários, com o Pai: eis a conclusão dos princípios pregados por Jesus.

Em vão, procurar-se-á no Evangelho uma passagem em que Jesus tenha recomendado esta ou aquela forma de culto exterior. O batismo, para Ele, não aparece senão com uma importância secundária. E, quanto à oração, Ele recomenda apenas que seja fruto da espontaneidade e da sinceridade. Ele não dava valor ao jejum, e preferia o esquecimento de uma injúria às penitências.

O Amor a Deus e ao próximo: eis aí a Sua Lei.

Narra o Evangelho: Uma mulher vem tirar água de um poço, à beira do qual Jesus se encontrava, e pede o Senhor a ela que lhe dê de beber. Tal fato muito espantou a mulher, pois, sendo Jesus um judeu, dirigia a palavra a uma habitante da Samaria. E, depois de conversarem outras coisas, ela lhe disse: “Senhor, nossos antepassados samaritanos sempre adoraram a Deus em cima da montanha, que é o templo sagrado segundo nos ensinam nossos sacerdotes. Mas, vós, os judeus, dizeis que o lugar onde Deus é encontrado para ser adorado é Jerusalém”. Jesus, pacientemente, esclareceu à mulher com as seguintes palavras: “Mulher, crede-me, é chegada a hora em que não se adorará mais Deus, nem mais sobre este monte, nem em Jerusalém, mas adorar-se-á Deus em Espírito e Verdade”.

Nessa ocasião, Jesus tinha assentado as verdadeiras bases da Religião Eterna, fundando o culto do puro Amor, sem necessidade de datas especiais para se dirigir ao Pai e sem sectarismo e privilégios de raças e nacionalidades para orar a Deus.

Mas, esse clarão se transformará, ainda, em pleno e claríssimo dia. E, depois que a humanidade percorrer os círculos da Ignorância – os quais estão chegando ao fim – aceitará a

expressão imortal daquela lúcida lição de Jesus, engrandecendo sua Fé e suas esperanças.

## 61 – O TERCEIRO MILÊNIO

(Paulo Eiró)

A inatividade absoluta não existe – tanto no macro, quanto no microcosmo. Evoluir sempre, tal é a Lei Divina.

Por isso, pela misericórdia do Pai, reboa em sons estridulosos o imperioso chamado dos Espíritos ao caminho da Evolução.

Difundem os clarins as últimas oportunidades para nos libertarmos das baixas paixões, antes que chegue o próximo Milênio – dito da compreensão.

Tudo leva a concluir que o Espírito em transe pela Terra não deve perder a oportunidade de ingressar entre os “discípulos de Jesus”, e colaborar com o advento do Terceiro Milênio.

Anuncia-se, para antes do fim da presente era, a transformação completa do orbe terreno. Mas, para isso, vão sendo afastados da Terra para Planetas primitivos os homens empedernidos na exploração do semelhante e agarrados aos mais feros egoísmos – que têm dificultado a vida das criaturas de boa índole e entravado o progresso de coletividades inteiras.

Processado completamente esse afastamento (que se dá de forma individual), ficará o Planeta livre das barreiras que o impedem de evoluir com rapidez.

Eis aí o sentido da expressão “Os tempos são chegados”.

Pela prática do Amor, procurai não vos envolverdes no turbilhão dos vícios e malícias dos homens moralmente atrasados.

Deus fixou Leis imutáveis e harmônicas entre si, pelas quais se desenrola o progresso material sem choques e sem ferir o livre arbítrio das criaturas.

Ficariéis perplexos se vos fosse possível conhecer o ingente trabalho que os irmãos espirituais empenham agora, para impulsionar a humanidade nos dias que correm.

A Terra está prestes a deixar seu envoltório psíquico cor de chumbo, resultante das inferiores emanções mentais da nossa humanidade avessa às virtudes.



É chegada a hora da coletividade humana da Terra ingressar em um nível mais elevado de vida individual e coletiva.

Os Planos Superiores da Espiritualidade empenham-se nessa luta. Tanto que agora vê-se aflorar a mediunidade (com incontida força) nos mais variados pontos do Planeta, no seio de todas as coletividades. É a penetração incisiva dos Mensageiros do Senhor entre as coletividades encarnadas, a fim de sublimar as consciências humanas. Surgem, assim, em proporções crescentes, médiuns curadores, videntes, psicógrafos – e as mensagens que chegam por seu intermédio versam sobre ciência, Filosofia, Religião e tudo o que é importante para essa conscientização do homem na face do Planeta.

Realiza-se um trabalho de vastas proporções, organizado detalhadamente e executado por consciências aprimoradas.

Sigamos todos, pois, firmes com Jesus ao encontro do Milênio de Luz e de Amor.

## 62 – APRENDENDO

(Renato Bagno)

Somos lavradores do campo humano, onde hoje são colhidas as espigas amadurecidas da nossa sementeira de ontem. Nossa meta deve ser espalhar os grãos de Amor e Luz entre os nossos irmãos menos felizes, ao longo do caminho.

Cada vez que seus braços se estendem para ajudar, ou que seu pensamento se alonga para orar ou meditar, sentimo-nos satisfeitos ao ver que você se encaminha na direção certa.

Estamos entrelaçados com inúmeros amigos e inimigos do passado. Somente aqui, no mundo espiritual, você poderia avaliar a extensão deste nosso enunciado. Por isso, é preciso perdoar muito e esquecer ainda mais, a fim de conseguir adiantar-se espiritualmente, sem muitos obstáculos.

Cada vez que seu coração sangra na Terra, é uma impureza que expulsa do seu íntimo, convertendo sua consciência em espelho mais fiel e perfeito – pois, quem nos atormenta nos auxilia, obrigando-nos à renúncia e compreensão.

Quem nos fere nos aperfeiçoa, se sabemos perdoar.

Quem nos bate ou humilha é o nosso benfeitor, se aprendemos a ser justos.

Saibamos imitar os exemplos do Senhor Jesus no sacrifício da cruz, pois o sofrimento ainda é um importante meio de progresso interior.

Não tema, pois, os percalços do roteiro; pois, quem não luta, acaba na estagnação; quem para, adormece; e quem se entrega ao sono da alma, tarde contempla o sublime despertar.

Avancemos, pois, com as nossas dificuldades e dores. Na situação de retirantes solitários – que não podem desfrutar, por ora, da companhia dos entes queridos – devemos nos satisfazer em viver a nossa atual realidade.

Não duvidemos, porém, da Divina Bondade.

Cada coisa está em seu devido lugar.

A flor precisa de tempo para converter-se em perfumosa beleza, que nos agrada aos olhos e ao olfato.

A semente reclama ocasião adequada para converter-se em fruto saboroso.

Estamos subordinados, em todos os serviços e em todas as atividades humanas, à Lei da Evolução.

Tudo tem o destino de produzir e progredir, ao seu próprio tempo.

Consola-me, acima de tudo, a certeza de que amigos e inimigos são joias de ouro criadas por Deus. Não está em nossas mãos o poder de usá-las como nos apraza, mas podemos ajudar no seu aprimoramento.

## 63 – DEUS E SUA PALAVRA

(Lavoisier)

“A tua palavra, Pai, é a verdadeira.”

Talvez, a melhor redação fosse: “A Verdade, Pai, é a tua palavra.”

A verdade não se acha apenas nos livros sagrados. E onde se encontra a Verdade, aí está a palavra de Deus.

O cunho inconfundível do Verbo Divino é a universalidade.

A Verdade não se localiza em época alguma: ela está no eterno “presente”.

Ela não se projeta da Terra; mas, desce do Céu e alcança todas as regiões do mundo.

O homem não cria nada: apenas descobre, ou melhor, recebe a Verdade.

As verdades humanas são transitórias: afirma numa época o que, depois, descobrem não ser a pura Verdade.

A verdade real – sendo a palavra de Deus – é imutável no tempo e no espaço: sempre foi, é e sempre será uma só.

O homem é que deve mudar a si mesmo, operando sua transformação interna para adaptar-se às verdades progressivas que lhe são reveladas.

O próprio Cristo, em toda a sua elevação, demonstrou essa realidade quando afirmou: “As palavras que vos digo não são minhas, mas d’Aquele que me enviou.” Com isso, Jesus demonstrava que a máxima perfeição é a máxima compreensão e prática das Leis do Pai.

O homem deve procurar ajustar-se às Leis Divinas e não agir em desacordo com elas, pois fora da Lei não há elevação possível.

“Se permanecerdes nas minhas palavras, sereis meus discípulos e conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará”.

## 64 – A INFLUÊNCIA DO PENSAMENTO

(Lavoisier)

Há muitas coisas na vida que não são devidamente consideradas pelos encarnados. Uma delas é a influência do pensamento na vida de cada homem (individualmente) e de todas as coletividades (encarnadas e desencarnadas).

Habitados a viver dos pensamentos alheios, tudo recolhem no subconsciente e transformam em celeiro de joio e trigo ao mesmo tempo, sem perceberem os prejuízos que isso causa.

Filósofos da Antiguidade afirmavam o que os atuais metapsiquistas repetem hoje: “Tudo quanto entra pelo Espírito tende a sair pelos músculos.” Isso significa que o homem acaba exteriorizando, por atos ou palavras, aquilo que lhe passa pela mente.

Essa teoria é mais ou menos aceita pela ciência moderna, para a qual a influência do ambiente é importante na formação do caráter do homem.

Se por um lado é um excesso dizer que “o homem é produto do meio onde vive” – desconsiderando seus valores intrínsecos – por outro lado, é aconselhável evitar os ambientes inferiores, cujas influências negativas agem como inimigos ocultos, a forçar a porta de entrada da mente de cada um.

Não se pode negar a força comunicativa dos pensamentos, pois o contrário demonstra o hipnotismo – que não é outra coisa senão a influência de um pensamento mais forte sobre outro mais fraco.

Um fenômeno interessante, nesse sentido, é a formação de estigmas no corpo do feto por influência do pensamento materno.

Isso tudo significa que o pensamento é algo digno de estudos e cuidados, pelos benefícios ou malefícios que podem ocasionar a cada pessoa.

No campo físico, o Espírito está para o corpo assim como o combustível está para a máquina. Mas, se o Espírito é que dirige o corpo, este é também influência daquele.

A saúde perfeita é o equilíbrio de ambos – corpo e Espírito.

E os pensamentos que emitimos influenciam não só os encarnados, mas também os desencarnados que pensam do mesmo modo que nós.

Em determinadas circunstâncias, todos temos exemplos vividos de influências que sofremos, em relação a pensamentos alheios.

E, salvo raras exceções, todos temos certa inclinação para atrair e alojar pensamentos inferiores.

Sabendo disso, devemos procurar sintonizar nossa mente nas faixas positivas do pensamento, procurando nosso aperfeiçoamento pelo Amor, pela Compreensão e pelo Trabalho construtivo.

## 65 – FALSOS RELIGIOSOS

(Lavoisier)

Os falsos religiosos são corruptores da Verdade que, através de seus atos, desmentem suas palavras, ou procuram (velada ou declaradamente) impedir o progresso das Ideias.

Conquistar bens materiais às custas da Fé e através das mentiras, a fim de gozarem todos os enganados do mundo: eis a sua meta.

Tremendo é o castigo desses que corromperam as Lições Sagradas, iludindo consciências e explorando a crença: o “ranger de dentes” os espera.

Que os religiosos bem intencionados prossigam na sua senda, pois o abuso das coisas divinas é a pior das culpas e recebe os mais duros castigos, já que “a quem muito é dado por Deus, muito, também, é exigido”.

A Obra monumental do Cristo, iniciada com Seu sacrifício, sempre prosseguirá sua rota luminosa, orientando a humanidade na direção do seu progresso moral e espiritual.

E à sombra da árvore divina da Fé – que cresce exuberante, rumo ao Infinito – serpenteia a linfa pura do Amor, à espera de quantos a procurem exaustos (à cata de Paz para seus corações doloridos e sedentos de Deus).

## 66 – A FÉ NÃO ENVERGONHA

(J. M.)

O homem de personalidade forte jamais nega suas convicções, mas afirma sua crença quando necessário.

Em se tratando de Fé, a situação de cada um deve ser claramente definida. Nada de dubiedade: ou se tem Fé ou não tem.

É óbvio que a Fé não se demonstra com palavras, mas pela exemplificação. Porém, os espíritas não devem jamais ocultar sua crença; pelo contrário: devem, sem jactância, confessá-la sempre que for imprescindível fazê-lo.

Se há uma Religião, cujo passado não tem mácula, é o Espiritismo; pois, a doutrina espírita jamais pregou o derrotismo, o sectarismo e outras ideias incompatíveis com os princípios cristãos.

Ser espírita é respeitar todas as outras religiões, embora os princípios fundamentais da Doutrina sejam salvaguardados.

Ser espírita é acolher com alegria todos os homens, mesmo os que não têm Fé.

Sem procurar impor suas ideias, os espíritas podem realizar sua catequese pelo exemplo.

Para isso, nada melhor do que realizar o pensamento cristão, através da sua conduta.

Na vida, cada um tem sua “estrada de Damasco”. Mesmo que se procure uma reabilitação tardia, nunca é tarde para recomeçar.

Cada um que você consiga reconduzir à estrada reta representa uma conquista sua.

E você – ao afirmar sua crença principalmente através da exemplificação – será um ponto de apoio para aqueles que se acham perdidos nos caminhos da Vida.



## 67 – ESCRAVOS DO MAL

(Lex)

Durante uma série de encarnações, pode o homem viver como joguete do Determinismo – que o leva de roldão como maquinismo gigante de tentáculos poderosos. E, nessa sucessão de vidas físicas, o homem é encaminhado para aqui e para ali, a fim de receber determinado tipo de influências e adquirir determinadas noções, com vistas ao seu aperfeiçoamento.

Mas, quando a luz divina da pura consciência passa a brilhar no seu entendimento, a continuidade na vida pecaminosa acarreta responsabilidades maiores, quanto mais apurados vão se tornando sua inteligência e sentimento.

A ignorância é escravidão das maiores. Mas, quando se tem consciência do erro e, mesmo assim, se permanece nele, seríssimo se torna o compromisso moral da criatura perante a sua própria consciência.

As reencarnações se dão no mesmo ambiente onde se viveu em outras vidas; ou em ambientes diferentes, de acordo com as responsabilidades assumidas, os erros cometidos e as boas ações praticadas.

O algoz do passado pode ser a vítima do presente, assim como o perseguidor pode tornar-se, em outra vida, pai do antigo perseguido.

Imensamente sábias e salvadoras são as Leis Divinas.

O sofrimento, nos dias presentes, instala-se por toda parte. E o número dos gozadores da vida diminui constantemente – enquanto aumenta o clamor das multidões sofredoras, cada vez mais numerosas.

Muitos algozes contemporâneos já começam a sentir, no íntimo de suas fibras morais, o ferrete do desespero pelos males praticados. Por aí se vê que o homem precisa espiritualizar-se, quer queira, quer não.

Tanto a consciência tranquila – adquirida com uma vida cristã – quanto o desespero – resultante de males cometidos – são fatores de progresso espiritual, pois cada um abre horizontes novos para as criaturas, o que demonstra o não desamparo de Deus em relação a Seus filhos.

Quanto mais se espiritualiza o homem, mais diminui seu sofrimento, até desaparecer por completo.

Infelizmente, porém, a escravidão do mal ainda prende o homem por muitas vidas sucessivas, e o sacrifício do sangue continua se repetindo até que o batismo das lágrimas refrigere os cérebros em desespero.

## 68 – OS TEMPOS PREDITOS

(Vanger)

Desde o século XIX que se ouve dizer: “Os tempos preditos são chegados”. Porém, necessário se faz definir o que significa essa assertiva.

Há dois mil anos, João, o Evangelista – em sua visão apocalíptica – anteviu os acontecimentos atuais, quando o Pai haveria de julgar “os vivos e os mortos”.

Os “mortos” são os Espíritos que se comprazem nos erros e se mostram desinteressados pelas Leis Divinas de Fraternidade e Amor. Esses Espíritos (mesmo desencarnados) procuram se intrometer na vida dos encarnados, ao aproximarem-se dos homens com o mesmo tipo de pensamento que o deles – incentivando-os para o mal e causando graves prejuízos aos desavisados.

A humanidade não procurou compreender e praticar os ensinamentos cristãos, que a conduziram à Evolução. Recusou a Fraternidade e deixou-se inspirar pelo Egoísmo e pela Ambição sem limites. Escravizou-se à vida material e esqueceu-se da alma, que é a essência de cada um de nós. Materializou a Verdade ensinada por Jesus, ao adular sua substância por questão de conveniências, para poder continuar as empresas de dominação.

Hoje, a humanidade assiste (estarecida) aos resultados da violência, do egoísmo frio e da corrupção das criaturas. A situação atual seria outra se tivesse ido de encontro às puras lições do Mestre Supremo, que outra coisa não pretendeu senão orientar, amorosamente, a humanidade inteira – Sua filha diletta.

## 69 – ORIENTADORES NECESSÁRIOS

(Leonardo)

Disse Jesus: “Vós me amais com os lábios, mas vosso coração está longe de mim, porque ensinai doutrinas que são meros preceitos humanos”.

O Espiritismo ressent-se do número escasso de orientadores encarnados, homens abnegados, seguros e cômnicos dos seus grandes e sagrados deveres. Mas, é na parte prática – ou seja, nas manifestações mediúnicas – que se observa a insuficiência numérica de homens com tais requisitos de orientadores. E são, justamente, as manifestações mediúnicas que mais são capazes de convencer as pessoas e mostrar a excelência da Doutrina Espírita...

Não são espíritas aqueles que, mesmo se ocupando de assuntos espíritas, adotam uma vida incompatível com os princípios cristãos, conforme disse Allan Kardec.

Porém, efetivamente, há obreiros do Senhor, embora em número reduzido. Esses operam com ardor, entusiasmo e devotamento no belo ideal – que irmana todos os homens idealistas, guiando para a Frente e para o Alto, na realização da Suprema Redenção.

## 70 – O VALOR DA PRECE

(Lex)

Tratai de conhecer bem o valor da Prece e os extraordinários recursos que podeis auferir dela, atraindo a vós os Espíritos protetores da humanidade.

A prece não é o que, comumente, supondes: uma reunião de palavras, repetidas diariamente e em horários predeterminados. Em tais condições, cedo ou tarde, ela se torna maquinal e, portanto, vazia.

A prece poderosa são os atos da vida diária, sempre voltados às normas cristãs – que equivalem a um arroubo contínuo do pensamento na direção de Deus e de Jesus. É uma aspiração incessante de acertar, de produzir coisas úteis para as coletividades onde se vive e de contribuir, cada qual dentro das suas atividades peculiares, para o bem-estar de todos.

Para que nossas preces cheguem até Deus, é preciso que elas sejam pronunciadas não apenas com os lábios, mas como fruto de um sentimento profundo e santo.

Aqueles que pedem a Deus tenham confiança na Bondade do Pai, que serão ouvidos e atendidos.

Devemos estar presentes diante de Deus através da Prece.

Devemos orar pelo nosso adiantamento e pelo adiantamento dos nossos irmãos encarnados; pelos nossos amigos e pelos nossos inimigos.

## 71 – ESPINHOS DA MEDIUNIDADE

(Vanger)

Ninguém é médium, ou não o é, por simples vontade própria. Trata-se de uma faculdade concedida por Deus a determinadas pessoas, para que elas trabalhem em benefício do seu próprio progresso e do progresso do próximo.

Nascendo com essa faculdade, ninguém pode querer sufocá-la, impunemente.

O médium precisa trabalhar e servir ao próximo. Não deve sua mediunidade ficar improdutiva.

Quando o médium for vítima de obsessão, é necessário que ele cure sua alma dos defeitos morais que apresenta. O mal praticado em vidas passadas ou na vida presente representa aleijões espirituais que precisam ser corrigidos.

Por isso, disse Jesus ao paralítico, após curá-lo: “Vai e não peques mais”.

Mesmo sendo vítima de magia negra, importa que o médium prejudicado se reforme moralmente; pois, se os Espíritos obsessores conseguiram atingi-lo, é porque seu psiquismo sintonizava, pelo menos em parte, com mazelas morais graves.

É improdutivo o passe aplicado sem Amor e sem Caridade profundamente sentida. E, também, se o paciente do passe não o recebe em atitude mental adequada, pouco se pode esperar em termos de cura.

Mas a recuperação integral necessita também – e muito – da boa vontade do paciente, quando ele despertar para as noções de uma vida moralmente sadia, e tiver compreendido ser ele próprio o construtor de sua própria Felicidade.

O fato de conseguir livrar o obsedado da influência dos seus perseguidores espirituais, não implica a cura completa – que só se perfaz com a modificação, para melhor, do próprio obsedado. Preces, trabalho construtivo, muita Fé e coragem e realizações de Amor sincero e Caridade são os remédios do obsedado, sob o ponto de vista espiritual.

## 72 – A CONCUPISCÊNCIA

(Vanger)

A concupiscência domina os sentidos e oblitera a razão.

Quem explora a sensualidade alheia escraviza a si mesmo, sob os incorruptíveis elos da Lei de Causa e Efeito. A vítima é a primeira a sentir os efeitos da sua incúria, mas seu explorador não tarda a receber os castigos merecidos.

A perfeição é o alvo a que Deus destinou todas as suas criaturas. Prender-se nas teias dessas ilusões é retardar, por tempo indeterminado, seu próprio progresso.

O conúbio com o Mal transforma-se em verdadeira prisão, formada de grades invisíveis, mais poderosas, que cercam o psiquismo do criminoso e podem acompanhar a criatura por vidas seguidas, apresentando sintomas patológicos de difícil elucidação.

À medida que cada um de nós consegue dominar os impulsos negativos nessa área, é como se fossemos batizados com a água divina da serenidade e, dessa forma, passamos a perceber coisas admiráveis – que eram imperceptíveis aos nossos olhos, anuviados pelas inquietações. Até nossas faculdades intelectuais adquirem nova claridade. Passamos a amar a Criação, desde os seres minúsculos, indefesos e inofensivos.

Passamos a perceber o íntimo dos nossos semelhantes e a conhecer as causas e os efeitos da sua estabilidade ou instabilidade, no campo de que tratamos. Não mais invejamos a beleza puramente material, nem desdenhamos a aparente fealdade.

Passamos a querer imitar as criaturas mais evoluídas do que nós, sem as invejar. Começa a interessar-nos a aprendizagem organizada e a prática cotidiana das boas ações.

Com relação aos infelizes, não nos achamos desprezíveis, mas procuramos socorrê-los na medida das nossas forças, levando-lhes o pão do corpo e do Espírito.

As boas sementes devem ser espalhadas por todos os caminhos por onde passarmos, e em todos os ambientes a que o Destino ou o Dever nos conduzirem.

Não devemos nos atemorizar pela sorte desses infelizes, pois Deus a ninguém desampara, conforme afirmou Jesus: “Bem-aventurados os aflitos, porque serão consolados”.

Saibamos conduzir-nos, racionalmente, dentro da nossa vida íntima com outra pessoa, pois não há melhor guia que o bom senso, aliado à pura consciência.

Mas, jamais justifiquemos as falhas nossas.

Que Jesus nos abençoe e esclareça, sempre.



## 73 – A IMPUNIDADE NÃO EXISTE

(Urbano)

Aqueles que semeiam o Mal não ficam impunes. Não houve criatura alguma que tivesse escapado da pena correspondente ao mal praticado.

A criatura que pratica o Mal coloca-se, por força das suas culpas, sob a ação da Lei de Causa e Efeito – que, ao tempo devido, faz o mal praticado voltar-se contra o infrator.

Enganam-se os que pensar estar esquecidos pela Lei Divina os que matam, caluniam, injuriam, roubam, intrigam, infelicitam as pessoas de uma forma ou de outra, por não terem sentido ainda um castigo determinado.

O dia de cada um de nós chega, cedo ou tarde.

Hoje, uns sentem os efeitos de seus atos maus; amanhã, outros terão sua paga infeliz.

Mas, há criaturas que parecem privilegiadas, pois zombam das leis humanas e Divinas com seus atos e, aparentemente, nada de mal lhes acontece. Essas criaturas vivem e morrem no maior desrespeito a tudo e a todos. Mas, a verdade é que a morte destrói apenas o corpo, mas o Espírito permanece vivo e ajusta contas com a Justiça Divina – e só termina sua expiação quando se recuperam, integralmente, perante seus adversários e sua consciência. Sofrem as punições necessárias aqui no mundo espiritual e, muitas vezes, continuam seus sofrimentos aí no mundo físico – até por vidas seguidas, dependendo do grau de culpa e do esforço que façam para reparar o mal.

As criaturas que vemos espoliadas brutalmente nos seus bens, que vemos receber punhaladas ou tiros aparentemente casuais, que vemos nascerem cegas ou mudas, surdas ou aleijadas, que vemos curtirem a mais dura miséria, que vemos atravessar a vida como doentes incuráveis são, geralmente, os que cometeram abusos graves e estão pagando pelo mal que fizeram em suas últimas passagens pela Terra.

Assim, vemos que quem semeia o Mal não fica impune, pois o destino dos homens é o Amor supremo, incompatível com as atitudes anti-caridosas para com os semelhantes.

Não devemos achar – como costumamos fazer – que maus são somente os nossos adversários. Analisemos a nós mesmos e descobriremos nossas falhas, muitas delas mais graves do que pensamos. Reconhecer os próprios erros não é autodesmoralização: é, sim, bom senso. Procurar aprimorar-se é a grande meta.

Rumemos para uma compreensão maior e veremos nossas vidas aclararem-se com luzes novas e suave Paz interior.

## 74 – SESSÕES ESPÍRITAS

(Elgita Ribeiro)

As sessões espíritas têm como finalidade a prática da Caridade, tanto a encarnados quanto a desencarnados. Nelas manifestam-se tanto os Espíritos perturbados, quanto os mensageiros de Jesus.

Com a manifestação dos Espíritos sofredores, tendes a prova cabal da existência da vida após a morte do corpo.

Até as pessoas mais incrédulas têm de ceder à verdade diante da atuação de um Espírito perturbado, incorporado em um médium, que retrata todo o sofrimento vivido pelo primeiro.

O corpo é que morre, mas o Espírito é imperecível. Se este não tem a evolução necessária, logo que deixa a matéria em decomposição, a perturbação o invade e as impressões físicas – sentidas no instante do desencarne – acompanham-no, transmitindo essas sensações dolorosas às pessoas de quem esse Espírito se aproxima.

Nas reuniões em que se manifestam os Espíritos, podemos aprender muito acerca da vida no mundo espiritual e das consequências dos atos bons ou ruins que praticamos na vida terrena. Apenas as criaturas imbuídas de fortes preconceitos deixam de extrair ilações construtivas desses fenômenos.

Por isso, devemos sempre estar em Paz com nossa própria consciência, uma vez que não sabemos o dia da nossa partida para a outra vida.

Sabemos que o Espírito parte com seus vícios e suas virtudes, cultivados durante a vida física.

Devemos cuidar da nossa alma, pois é nela, e não no corpo, que reside a Felicidade imortal.

No mundo espiritual, estamos sempre no estado interior que merecemos pelo que somos em essência. E só ascendemos a uma situação melhor, neste lado da vida, quando nossas obras justificam essa recompensa.

## 75 – O APRIMORAMENTO MEDIÚNICO

(J. M.)

Geralmente, o médium principiante passa por fase de perturbação. Mas, essa perturbação justifica-se por não estar o sensitivo preparado, suficientemente, para entrar em contato com o Mundo Espiritual. Esse médium é um neófito no terreno espiritual; mas, ao desenvolver sua sensibilidade – cada vez mais apurada – pode atingir fases muito adiantadas de ligação conosco.

Essa delicada sensibilidade coloca o médium em contato com entidades que vivem deste lado da Vida. E, mesmo que o médium não tenha atingido o estágio da vidência, assiste claramente às influências dos Espíritos.

Esse estágio inicial dos médiuns representa para eles sérios sofrimentos, que os levam, muitas vezes, a verdadeiras alucinações reais. Mas, essas perturbações são causadas por Espíritos que vivem no ambiente dos encarnados, desajustados diante da nova modalidade de vida – a espiritual – e agarrados aos seus hábitos da vida material que deixaram. E esses Espíritos, naturalmente sofrendo por causa do seu desajuste, causam problemas aos médiuns, dos quais se aproximam.

As emoções de medo, angústia, desespero, melancolia, pavor – que, comumente, se apossam desses médiuns novatos – são provenientes, como dissemos, desses Espíritos sofredores.

Mas, quando o médium atravessa essa fase de árduo aprendizado, alcança a superação das suas próprias ideias personalistas de orgulho, vaidade e egoísmo. Ele adquire, também, o dom supremo da Humildade, aprendendo a perdoar os que erram e bem querer os sofredores e desamparados.

Atingida essa etapa da evolução, o homem já sabe orar verdadeiramente, e suas preces passam a ser centelhas de luz que se pretejam no infinito, e que são ouvidas pelos Espíritos Superiores e atendidas, de acordo com a Vontade Divina.

## 76 – ESPIRITISMO E MISTIFICAÇÕES

(Vanger)

O Espiritismo bem compreendido, bem sentido, praticado respeitosamente e “de acordo com as prescrições básicas das obras kardecianas”, edifica e consola sempre, por permitir aos homens a assistência dos Mentores espirituais, que, por sua vez, procuram todas as oportunidades possíveis para incutir nos homens ideias generosas e construtivas.

Porém, note-se que, em virtude das vibrações inferiores – predominantes nos ambientes humanos – nem sempre é fácil o estabelecimento de intercâmbio com as entidades espirituais, que se acham capacitadas para orientar e ensinar.

Nos meios humanos, costumam-se atrair, sim, os Espíritos da ordem moral inferior, que vivem mais agarrados às coisas materiais – ao invés de trabalhar pelo seu progresso espiritual e dos semelhantes.

Daí, esclarecemos esse detalhe importante: o número alarmante de mistificações, que transforma em verdadeiras manifestações teratológicas as reuniões espíritas, as quais deveriam ser de educação evangélica.

Teve razão Moisés – em contato com seu povo – ao proibir as manifestações mediúnicas, na sua época. Isso porque ele sabia dos abusos que se cometiam em nome da Religião. Sabia o legislador que costumavam procurar os conselhos dos Espíritos, apenas para a solução de problemas materiais (até, muitas vezes, indecorosos).

Por isso, o mundo espiritual deve ser procurado, através de mediunidade, somente com intuits realmente elevados.

Não é justo que uma doutrina moralizadora, como o Espiritismo, destinada a fazer luz nas consciências humanas, estiole-se por imposição da Ignorância e da Maldade, que rastejam nas regiões inferiores do mundo espiritual e nos corações enegrecidos de homens de má-fé.

O Espiritismo aconselha e exige que cada um de seus adeptos se prepare moral e intelectualmente, a fim de compreender o significado dos seus ensinamentos e agir cristãmente. E essa preparação se faz necessária, também, à participação útil nas reuniões espíritas.

As sessões práticas – ou seja, de manifestações espíritas – são, sobretudo, as que deixam mais a desejar, por culpa dos próprios espíritas despreparados, que não se amoldam aos métodos certos.

Infelizmente, há muitos dirigentes de reuniões espíritas que pensam bastar “pedir para os Céus se abrirem” para todos os Espíritos Superiores (que Lá residem) serem, imediatamente, enviados à Terra. Esquecem-se de que orar eficientemente é requisito indispensável.

Se o mérito é produto dos nossos próprios métodos, procuremos conduzir-nos de acordo com os ensinamentos de Allan Kardec, a fim de merecermos a assistência de Espíritos que têm condições de nos guiar pelos caminhos do Bem.

Se preferirmos agir, desavisadamente, na direção de trabalhos mediúnicos, acabaremos vítimas de Espíritos maliciosos. Pela experiência comum, sabemos que tudo tem uma ciência especial; então, por que não teriam os trabalhos mediúnicos que obedecer, também, a normas que os perfectibilizem?

O estudo da obra kardeciana é o melhor roteiro para os médiuns e dirigentes de reuniões espíritas.

## 77 – A EDUCAÇÃO RELIGIOSA DAS CRIANÇAS ESPÍRITAS

(Lavoisier)

Nota-se que muitos pais espíritas não se preocupam com a orientação religiosa de seus filhos, sob a alegação de que cada um deve escolher a que seita passará a pertencer. E, como as crianças ainda não têm discernimento para a escolha, ficam esperando a idade adulta... E, enquanto isso, na escola, os filhos de pais espíritas são encaminhados pelos professores católicos ou protestantes para os dogmas dessas seitas.

As crianças são muito influenciáveis e, geralmente, quem lhes fala as convence facilmente.

Não significa que devemos ser dogmáticos e radicais, desprezando outras crenças. Mas, devemos considerar um aspecto importante: nossos filhos são Espíritos, os quais nos comprometemos a ajudar na missão que eles irão desempenhar na vida física. E, se adotamos o Espiritismo como a seita que mais satisfaz nossos ideais, por que iremos deixar nossos filhos sem essa fonte bendita de orientação e consolo?

As escolinhas espíritas são uma importante criação para a formação religiosa das crianças espíritas. Para elas, é desaconselhável a frequência nas reuniões espíritas para adultos. Assim, não seria justo elas ficarem sem uma formação religiosa metodizada e permanente.

## 78 – EVANGELIZAÇÃO

(J. M)

Vós que lutais pela evangelização das criaturas, procurai inculcar nelas o desejo de se reformarem para o Bem, a fim de que todos se aproximem da Fonte Divina da Evolução.

A humanidade caminha a passos largos para a perdição por causa da sua milenária insensibilidade afetiva. O orgulho o egoísmo, a vaidade, a licenciosidade e as paixões materiais campeiam, livremente, nos corações humanos – quando esses campos deveriam ser destinados às conquistas nobres do caráter e aos ideais de Justiça, Amor e Fraternidade.

Procuremos impedir a queda das criaturas insensatas, pois elas próprias não podem avaliar as conseqüências dos próprios atos.

Vibremos, todos os dias, pela Paz dos que sofrem, pelo robustecimento dos idealistas, pela recuperação moral dos transviados e pelo progresso moral de todos.

Irradiemos, em torno de nós, pensamentos bons e construtivos, que logo veremos aparecer frutos preciosos, veremos a transformação de pessoas aparentemente perdidas, e a renovação do ambiente em que vivemos.

O pensamento é arma poderosa. Por isso, com as vossas permanentes vibrações de Amor e Força de Vontade, conduzi-o para o campo do Bem, para conseguirdes realizar coisas que hoje supondes superiores as vossas forças.

Repeli, com energia, todos os pensamentos inferiores.

Sede fortes na resistência às más inclinações e perseverante nas boas obras, e vossa vitória será segura.

Vós que compreendeis o porquê da Vida terrena, trabalhai pela evolução humana dentro das possibilidades da vossa sensibilidade.

Com exemplos vivos, mostrais aos rebeldes, aos incrédulos e aos desviados do caminho a estrada áspera, mas iluminada do



Dever. Dizei-lhes que essa estrada só pode ser perlustrada pela prática continuada do Bem.

E bem cumpridas vossas obrigações aí no mundo, um dia estareis entre nós, neste lado da Vida, trabalhando em tarefas mais adiantadas. Porém, conscientizai-vos de que não se pode chegar ao topo da montanha sem percorrer antes, passo após passo, a extensão que o antecede.

## 79 – OS IDEALISTAS FAZEM O FUTURO

(Pedrinho)

Os espíritas não sofrem de estreiteza de vistas e de entendimento, conforme ainda sofrem nossos irmãos de outras seitas que há muito tempo se estratificaram.

Os espíritas compreendem o sentido verdadeiro e profundo destas palavras do Senhor: “Na casa do meu Pai há muitas moradas.”

Somente aqueles que se acham agarrados à letra morta dos textos sagrados, e não penetraram o sentido das expressões evangélicas, não podem compreender que a Casa do Pai é o Universo, povoado de astros incontáveis.

E tendo o glorioso Divino Mestre denominado esses astros como moradas, quis significar que eles são habitados. Do contrário, teria usado outra expressão, mas não moradas.

Dos Espíritos que já habitaram o planeta Terra, apenas Jesus “viu” Deus – que é centro do Universo, mas não o geográfico, e sim o centro motor e diretor.

Deus está presente em todo o Universo e em tudo o que existe dentro dos espaços infinitos.

Comparemos nosso Pai, Deus, a uma poderosa estação transmissora de rádio, cujas ondas hetzianas são invisíveis aos nossos olhos materiais, mas atuam e alcançam os mais remotos pontos do planeta.

O ser humano também é uma estação transmissora, e a telepatia vem demonstrando isso, seguramente.

O pensamento é uma força que pode ser irradiada a incríveis distâncias. E, por essa razão, Jesus recomendou a prece, que devemos dirigir ao Pai Celestial.

A mensagem dada por Jesus aos homens da Terra é a de que devemos nos esforçar por adquirir a Consciência Cósmica – ou seja, a consciência que nos faça entender sermos eternos, membros da grande Família Universal, e que cada um de nós tem uma tarefa no concerto dos mundos, nos quais vivemos as

encarnações sucessivas, a fim de adquirirmos uma compreensão ampla de nós mesmos e de tudo o que nos cerca.

A evolução, até agora realizada pelo homem, é um progresso. O próximo passo é no sentido da realização de uma consciência coletiva, dissolvendo-se as criaturas nas famílias, as famílias nos povos e os povos na Humanidade. Realizado isso, os homens da Terra terão alcançado um grau elevado de progresso.

Jesus nos auxilie nessa conquista.

## 80 – OS NOVOS SACERDOTES

(J. Seabra)

Muito se tem dito acerca das diferenças profundas que existem entre o Espiritismo e as demais religiões.

Uma dessas diferenças capitais é a da desnecessidade – pregada pelo Espiritismo – de sacerdotes intermediários entre os homens e Deus.

Os sacerdotes se encarregam de pensar pelos crentes, de orientá-los em matéria religiosa. Eles revestem-se de prerrogativas para salvar ou condenar.

O Espiritismo assegura que não há (nem pode haver) esses intermediários, pois cada qual deve se dirigir ao Pai, individualmente. Ou seja, cada homem é o seu próprio sacerdote, sendo inútil – senão prejudicial – entregar-se a outrem a solução de problemas, que dizem respeito a cada um de forma individual.

Considera-se lícito, e mesmo necessário, que o homem e a mulher – unindo-se pelo casamento – constituam-se sacerdotes devotados do seu lar, na defesa do interesse e da formação espiritual dos filhos.

As consequências desse modo mais elevado de pensar são importantes, pois, assim, o homem desperta da sua inércia moral e espiritual, procurando desvendar segredos – até então escondidos sob a vestimenta de alegorias e dogmas incompreensíveis.

Cabe a cada criatura, agora, lutar pela compreensão dos supremos bens do Espírito, em vez de simplesmente esperar que outras criaturas – os sacerdotes – pensem em seu lugar.

Desse modo, cada criatura sente-se dona do seu destino e responsável pelas suas próprias obras, com possibilidade de contribuir para o progresso da coletividade.

Desfazem-se os privilégios desta ou daquela seita particular, e cada homem pode alcançar a Felicidade independentemente de raça, idioma, época ou credo que adote.

Conscientizando os homens de tal verdade, o Espiritismo – ao lado das demais escolhas espiritual-reencarnacionistas –

contribuirá para a obra lenta, mas segura, da EVOLUÇÃO DA HUMANIDADE.

## 81 – A CRIANÇA ABANDONADA

(J. M.)

É dramático o problema da criança abandonada, existente em quase todas as nações do planeta.

Esse problema só terá resolução quando se aliar a razão ao coração. Pois, com o raciocínio frio, não se conseguem soluções adequadas – a não ser para questões matemáticas e outras semelhantes. E os fatos são testemunhas dessa verdade.

É preciso um esforço planejado e coletivo, no sentido de resolver esses problemas. Pois, as iniciativas particulares e isoladas funcionam como mero paliativo, de efeitos sempre precários.

Mas, “criança abandonada” não é só a órfã. Existe um tipo de orfandade de fato, originada da incompreensão ou irresponsabilidade de progenitores degenerados, que abandonam seus filhos ao léu da sorte, na melhor e mais fecunda escola do vício e da depravação: a rua.

Só existe um clima próprio para amparar e educar a criança: o lar.

O aconchego da família é o halo que, poderosamente, influi no Espírito infantil, estruturando seu caráter.

## 82 – A ORFANDADE

(J. M.)

Órfã, pode-se dizer, não é só a criança que perde os pais, mas também a criança que não recebe o carinho devido de seus progenitores e vive entregue aos azares do Imprevisto.

Os orfanatos e asilos não resolvem o problema afetivo da criança. Essas instituições conseguem satisfazer as necessidades físicas do infante, mas a parte psíquica e a parte moral ficam sempre carentes.

O regime de massificação, que reina nessas instituições, sempre faz lembrar a criança interna da sua condição de... abandonada.

Os irracionais sim, esses se prestam a uma vida sem afetividade. Mas, seres humanos não conseguem viver sem receber e dar afeto.

Para a criança que vive nos asilos, não existem os carinhos maternos nem a proteção de um pai que zele pelo seu futuro.

Onde encontrar, porém, lares suficientes para abrigar tantas crianças abandonadas? A dificuldade não está na carestia de lares, mas na esterilidade dos afetos. Na estreiteza de sentimentos é que não há lugar para resolver o triste problema das crianças órfãs ou abandonadas.

Os recolhimentos dessas crianças a asilos constituem um atestado eloquente do reino do egoísmo, numa sociedade que se diz civilizada e cristã...

Não pretendemos que os estilos cerrem suas portas. Pretendemos, sim, que os mesmos sejam transformados em verdadeiros lares, pela presença de corações amoráveis e sensíveis – porém, preferindo-se a educação no seio do agrupamento familiar.

## 83 – A REENCARNAÇÃO

(J. M.)

A reencarnação é um fenômeno natural, que faz os Espíritos viverem, alternativamente, na matéria e no mundo espiritual.

A vivência alternada nesses dois meios ambientes ajuda o progresso dos Espíritos na sua marcha pela superação da ignorância, dos instintos e dos defeitos morais.

Os pensamentos e as ações moldam o corpo perispiritual. E, após a morte do corpo, patenteia-se (de modo mais flagrante) o grau evolutivo em que se encontra cada Espírito.

No mundo espiritual cada qual estampa seu verdadeiro “eu”, resultado de seu “modus vivendi” e dos seus defeitos e qualidades interiores.

À medida que o Espírito evolui, sua própria intimidade perispiritual ganha contornos mais adequados às suas funções elevadas, e suas faculdades e poder crescem. Pois, no mundo espiritual, cada qual tem exatamente o que fez por merecer.

Essa gradativa purificação depende, exclusivamente, de cada um, depende da dedicação que cada um tem ao trabalho, ao estudo e à causa do bem comum.

Para os viciosos, materializados e endurecidos no mal, essa purificação – como é lógico – demora muito para ser realizada completamente. Isso porque nada dá saltos na Natureza, e o progresso sempre se faz subindo a escada da ascensão – degrau por degrau.

Nos Espíritos muito materializados – ou seja, naqueles que viveram sua vida no mundo, voltados apenas para as coisas materiais – seu próprio pensamento os faz pensar que ainda tem um corpo de carne, mesmo vivendo no mundo espiritual. Eles não conseguem diferenciar a vida no mundo físico da vida no mundo espiritual, gerando para eles mesmos confusões tremendas – que são um castigo para suas mentalidades, arraigadas às coisas do mundo e esquecidas (propositalmente) dos aspectos morais e do respeito às leis da Fraternidade e a Deus.



Muitos Espíritos, depois de passados à vida no mundo espiritual, vivem entorpecidos (e mesmo inconscientes) devido à vida extremamente errada que levaram no mundo. Isso, também, é um castigo para eles.

Com a Reencarnação, os Espíritos têm a oportunidade de recomeçar uma nova vida, acobertados pelo doce véu do esquecimento das falhas anteriormente cometidas. E, esquecidos dos erros passados e movidos agora por nobres intenções de bem agir, realizam grandes obras de Fraternidade e progresso para si e para o meio onde renascem.

Assim, pode-se ver o valor das reencarnações sucessivas. O esquecimento das vidas passadas não é um mal e sim um bem que recebemos; pois, pelo que somos agora, podemos avaliar que antes éramos bem piores – moral e intelectualmente falando.

Alguns espíritas se iludem ao achar que foram homens de gênio, em encarnações passadas. Mas, se cada um observar seu próprio alcance mental, pode avaliar seus progressos anteriormente realizados. Assim, cada um deve observar-se com muito senso crítico, a fim de não se iludir acerca da sua própria evolução – pensando ser mais do que realmente é.

Outros fazem questão de procurar, em suas vidas passadas, encarnações no seio da nobreza e das posições sociais privilegiadas. Mas, ao invés de procurar o pó do passado, devemos trabalhar e evoluir agora; pois, se olharmos sempre para trás, ficaremos estagnados – enquanto a maioria caminha e olha para a frente.

Em tudo devemos ter “bom senso”.

Alguns Espíritos (estes já evoluídos) reencarnam apenas para ajudar o progresso da humanidade. Esses representam uma benção divina, pois a presença de um só deles ilumina o caminho de milhares de criaturas, ainda principiantes na estrada da evolução.

Em resumo, a reencarnação é uma dádiva celeste, que deve ser respeitada como um novo estágio de aprendizado. Ela se inicia com vistas ao aprimorando das criaturas até alcançar o nível ideal

da humanidade, que é a vida em sociedade sem violência, sem inversão de valores e com absoluta Justiça e coerência com as leis divinas. Pois, sempre afirmei que a finalidade máxima de cada criatura é aprender a viver em coletividade. Se analisarmos essa afirmativa, veremos que todos os esforços humanos giram em torno desse ideal.

## 84 – OS EXCEPCIONAIS

(J. M.)

Não foi um acidente biológico que os fez assim, nem foi o Céu que os endereçou ao nosso lar. Mas, o filho excepcional – que passou a ocupar um espaço no reduto doméstico – é a alma que se perturbou outrora numa de suas romagens em nossa companhia e hoje retorna na condição de credor da nossa assistência.

Para os nossos lares eles são impelidos pelas atrações cármicas, representadas pelas ações do passado.

É verdade que no degrau evolutivo inferior em que muitos casais se encontram, as conveniências do mundo lhes sugerem alijar o filho excepcional do ninho doméstico, no intuito de reencontrar a aparente Paz familiar.

É verdade que também se procura o apoio da Ciência para auxiliar o filho excepcional a superar – pelo menos em parte – suas limitações orgânicas. Porém, devemos lembrar, acima de tudo, que o aspecto desses infelizes não retrata sempre o que lhes vai no íntimo; pois atrás de uma figura grotesca, muitas vezes se encontra uma criatura dócil e carente de afeto e carinho.

O apoio médico é valioso, mas é indispensável o alimento afetivo a essas almas que, sedentas de apoio e afeto, buscaram a intimidade de nossa família.

Ninguém pode nos substituir em resgates espirituais.

O coração materno, atento às expressões mais puras do Amor, consegue descobrir na fisionomia desfeita do seu filho excepcional a suprema beleza de um afeto dedicado e realmente elevado.

Afastar o filho excepcional – como quem se desfaz de uma incômoda carga – representa um agravo enorme dos compromissos assumidos, frente ao Tribunal da Justiça Divina; é afastar de vez o credor, negando-se a saldar as dívidas contraídas, quando a Providência Divina nos habilitou a liquidá-las de uma vez.

A própria Ciência materialista já reconheceu que a consagração de um afeto (permanente e dedicado) faz parte da terapia a ser ministrada ao excepcional.

## 85 – UNIÃO PELO AMOR

(Lenita)

Eis-me aqui para vos trazer minha palavra de Paz, de harmonia e compreensão num momento em que, na Terra, não sabeis falar senão de violência e de destruição.

Entre vós, mesmo aqueles que desejam ardentemente a Paz, não sabem afugentar de seus Espíritos esse pesadelo coletivo e universal da violência, que perturba o mundo inteiro.

É preciso que o homem reflita que, se a guerra é um efeito, é necessário procurar suas causas profundas.

É preciso que o homem adquira qualidades morais, necessárias ao trabalho nas obras construtivas da Vida – ao invés de servir de instrumento de ódio e destruição.

Se os resultados de uma conduta são nocivos, pode-se calcular que essa mesma conduta é ruim por si mesma. Assim são os defeitos morais, que sempre geram sofrimento para coletividades inteiras.

Deveis entender que nunca se pode semear inconscientemente. Antes de tudo, é necessário saber quais resultados podem ser esperados daquela sementeira. Se quereis a Paz, deveis semear a união pelo Amor.

Tudo na Natureza é interligado e interdependente, e todas as criaturas também dependem umas das outras. Se essa regra de equilíbrio entre as criaturas e coisas é desrespeitada, o resultado imediato é o desajuste com seu séquito de problemas. Isso acontece em todos os reinos da Natureza, e não só no hominal.

Enfrentais, ainda, como problema sério a ser resolvido, o relacionamento entre os sexos. Porém, conseguireis resolver esse impasse à medida que colocardes acima da matéria o Espírito. E, assim, vos unirdes uns aos outros pelos laços da afinidade espiritual, e não pelos interesses fugazes do corpo físico.

Cada criatura que se aprimora moralmente passa a ter mais respeito à sexualidade. Ela aprende a racionalizar seus instintos e,

aos poucos, desvia suas energias para atividades mais construtivas do que, simplesmente, satisfazer seus desejos carnis.

As leis da Natureza são inexoráveis. Elas distribuem prêmios e castigos com perfeita regularidade. Assim, cada homem – ao experimentar, em si mesmo, os efeitos bons ou ruins das suas ações – aprende a preferir uma conduta sadia e fraterna.

## 86 – LIBERDADE, IGUALDADE E FRATERNIDADE

(Lavoisier)

“Liberdade, Igualdade e Fraternidade” é um lema puramente cristão, porque foi o Cristo o primeiro a pregar essas ideias mágicas, poderosas e invencíveis.

E, apesar de pagar o preço elevado da morte infamante, Cristo fez triunfar essas três ideias, que ganharam as inteligências e os corações.

Desde o momento em que Cristo pregou essa trindade do progresso, de antemão, já tinham ruído as Bastilhas presentes e futuras e todas as formas de violência e tirania.

Antes do Cristo, ninguém tinha ainda pensado sobre esses temas com tanta amplitude e, muito menos, tinha ousado falar sobre eles com tanto desassombro.

O “amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo” é a maior expressão do lema, que os revolucionários de 1789 adotaram.

A lei mosaica era dura, pois o povo daquela época era visceralmente primário. Ele teve de aceitar, inclusive, a escravidão de homens, não podendo vencer toda a extensão das instituições cruéis.

Mas, quando pregou o Cristo, muitos séculos já tinham se passado, a humanidade havia evoluído e o Cristo teve condições de se fazer entender pelas criaturas de mente arejada e livre de preconceitos. E, após sua pregação, a humanidade compreendeu o significado profundo de suas palavras e achou natural o gozo da Liberdade, dentro de uma existência de trabalhos mais suaves – pretendendo Igualdade em oportunidades de êxito na sua atividade laboral e entendendo que a Fraternidade soluciona todos os desacordos e conflitos entre as criaturas, acima das leis e dos convênios puramente formais.

Porém, não há Igualdade absoluta – e nem tal pode haver – pois nos próprios Céus existem santidades mais elevadas do que outras. Utopistas sonham com uma impossível Igualdade

absoluta. Mas, a verdade é que, uma vez diferentes os esforços das criaturas, as recompensas devem ser proporcionais aos seus merecimentos. Igualar preguiçosos a trabalhadores – bons e maus – é inverter as leis da Natureza. Assim, quando se fala em Igualdade, trata-se de Igualdade de oportunidades para todos, sem distinções de riqueza, raça ou qualquer fator externo.

Naqueles tempos remotos, Cristo plantou a semente que seria cultivada e frutificada por todos os séculos futuros da História humana, abolindo a intolerância, a exploração do homem pelo homem e a violência.

A terceira guerra mundial, que poderá acontecer no século presente, marcará o início da completa emancipação do homem-Espírito sobre o homem-matéria.

E ficará como assunto triste da História o estudo dos séculos passados de escravidão, violências, fome e derramamento de sangue.



## 87 – O TRABALHO

(Lavoisier)

Não deveis deixar que a vossa existência transcorra através de uma luta acirrada – e, por vezes, feroz – no terreno simplesmente utilitarista. Não convém que sejais exclusivamente “formigas”. Deveis ter, porém, alguma coisa das “cigarras”.

Dessa forma, aprendereis a viver de acordo com a Natureza e, portanto, de acordo com as Leis Divinas. A formiga ensina a perseverança, a ordem e o método, enfrentando e vencendo as escabrosidades do carreiro; e a cigarra mostra a vós o processo de amenizar as asperezas, das provações e vicissitudes inerentes à vossa condição atual.

O trabalho não é castigo; é benção. Ele deve, por isso mesmo, ser executado com prazer. E o meio de conseguirdes trabalhar prazerosamente é eliminar, o quanto possível, o cunho egoístico de que ele se reveste no mundo onde viveis.

O objetivo do trabalho não está, como se imagina, unicamente no lucro econômico que proporciona. Além desse aspecto mercantilista, há um outro que não pode passar despercebido por todos os que visam à própria Paz de consciência: refiro-me à sua finalidade essencial, ao seu motivo elevado, que é promover, acoroçoar a evolução, despertando os poderes do Espírito.

Tal é, em realidade, a razão superior do trabalho.

Portanto, quem trabalha sempre se enriquece.

O Espírito de Verdade – em belíssima passagem de “A Grande Síntese” – assim se manifesta acerca do magno assunto: “A vossa mentalidade utilitária tem feito do trabalho um condenação, um tormento insaciável de posse”.

A “lei do mais forte”, que vigora no mundo econômico, fez do trabalho uma forma de luta e uma tentativa de furto ou extorsão.

O trabalho pode ser considerado como uma dor. Mas, ela é justa e está no seu posto certo como uma alavanca da Evolução;

exprime nas suas formas atuais, aí no mundo, exatamente o que mereceis e o que sois evolutivamente falando.

Todos os males de que padeceis individual e coletivamente são devidos à vossa impotência para fazer o melhor, e à vossa imperfeição social.

Mais do que uma necessidade econômica, o trabalho é uma necessidade moral. E o conceito de “trabalho econômico” deve ser substituído pelo de “trabalho função-social”. Direi mais, “trabalho função biológico-construtora”.

O trabalho tem a função de criar novos membros exteriores (como, por exemplo, a máquina), expressões do psiquismo e a função de fixação – pela repetição constante dos indivíduos dentro do esquema social.

Procurai entender o trabalho como instrumento de construção eterna, cujo fruto é também individual sob a forma de aptidões adquiridas para sempre – e não como acumulação de vantagens materiais, imediatas e transitórias.

Na figura infecunda – e, por isso mesmo, castigada – prefigurou o Cristo a ociosidade e o parasitismo, quer considerados individualmente, quer relacionados a classes sociais inteiras, que consomem sem produzir.

Sabe-se que “a cada um é dado segundo as próprias obras”. Assim, o trabalho deve ser exercitado como verdadeira bênção e graça divinas.

## 88 – O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO CORPO NA REENCARNAÇÃO

(J. M.)

Unindo-se os gametas masculino e feminino, determina-se já a caracterização do futuro físico, o qual obedecerá às leis da Genética, determinando as semelhanças corporais entre pais e filhos.

Porém, durante a gestação e também toda a vida do homem, o Espírito vai moldando seu corpo de acordo com suas vibrações mentais, aprimorando-o ou mutilando-o, conforme o nível moral dessas vibrações.

Antes de encarnar, o Espírito encontra-se no mundo espiritual com o seu acervo inteiro de virtudes e vícios. Sabe-se que as virtudes sublimam o corpo perispiritual e as mazelas morais criam nele sombras mais ou menos opacas. Pois bem, essas sombras atenuam mais ou menos as radiações do Espírito e, durante a formação do corpo carnal, produzem o mesmo efeito de uma chapa fotográfica sobre o papel sensível, velando as regiões do corpo correspondentes às zonas perispirituais maculadas pelas sombras. E o resultado dessas impressões reflete-se na estrutura física do futuro encarnado, provocando taras físicas.

Assim, revelam-se no corpo de carne as imperfeições morais da alma. Desse modo, o paralítico revela – muitas vezes – um Espírito agressivo, o mudo revela um maledicente, e assim por diante.

Resumindo, as taras físicas são sempre reflexos das taras morais, funcionando estas últimas como castigos e ligação para os Espíritos corrigirem-se moralmente.

A Justiça Divina manifesta-se em tudo e por toda a parte. O homem portador de problemas físicos não deve se amofinar por isso, entendendo-se inferiorizado frente às criaturas sadias de corpo. Ele deve, sim, analisar-se interiormente, não se julgando nem melhor nem pior do que é, e procurando superar, conscientemente, seus defeitos de conduta. Ressalto, sempre, a

necessidade do bom senso, evitando o fanatismo medievalesco no trabalho de autoaprimoramento e evitando o outro extremo, o da hipocrisia religiosa, que aparenta honestidade de intenções encoberta pela satisfação com uma vida viciosa ou egoísta.

O homem que já compreendeu a essência do Espiritismo não mais acusa Deus de injustiça e parcialidade, pelo fato de ter um corpo doentio ou ter parentes inválidos ou valetudinários. O espírita sabe que cada um está, exatamente, no seu lugar certo, conquistado por merecimento individual. E se alguém sofre males físicos é porque mereceu ou pediu tal prova.

Agradecemos, sim, ao Pai Eterno por ter dado – através do renascimento – a oportunidade de reparação dos erros e meio de aquisição (por um trabalho constante) de uma parcela do Seu poder, um reflexo de Sua sabedoria e uma fagulha do Seu Amor imensurável.

A perfeição é o destino de cada uma das almas, criadas na penúria intelectual e moral e nas limitações de meios de ação, mas chamadas a erguerem-se para a Plenitude da Inteligência e do Sentimento, tornando-se colaboradoras – num âmbito cada vez mais extenso – da imensa obra da Criação.

Desembaraçai a mente e o coração de falsas noções que a vossa consciência reconhece como prejudiciais, e procurai agir cientemente e não ao sabor dos acontecimentos e das fatalidades que ainda dominam no mundo.

## 89 – A SOCIEDADE FUTURA

(Kika)

Prepara-te, homem que ainda és jovem, para viver a vida do mundo novo. Deixa para trás as incoerências dos homens do mundo velho.

Acende a lâmpada nova, através da qual irás alumiar as formas que ainda mal se esboçaram no tecido inédito da vida que se aproxima.

Como tudo será diferente!

O homem olhará – de um ponto mais alto – o passado de animalidade, pensando em triunfar pela relevância dos sentimentos superiores.

Cuidará, com atenção, da esmerilação do seu perfil moral, evitando que qualquer salpico de ação menos moralizada perturbe sua consciência – porque, nessa época, todos os seus pensamentos serão no sentido de evoluir.

Ele compreenderá que, somente aqueles que evoluem, podem viver em feliz Liberdade, porque já se encontram em plano superior.

E nesse pensamento constante de aprimoramento, ele procurará fazer o que há de melhor para seu enriquecimento moral, para perlustrar o itinerário do almejado progresso e para a realização das suas virtudes dianoéticas.

Em sua mente, sempre existirá o panorama do Bem em todas as suas modalidades. Todo ele terá intenções de auxílio mútuo; caso contrário, a Terra não chegará a atingir o apogeu na trajetória infinita do progresso.

A evolução é o traço de união entre o homem e Deus.

Na ascensão do progresso, nada fica à margem, tudo é aproveitado. E os que atualmente se comprazem em andar homiziados no erro, são apenas retardatários que chegarão depois dos bem-avisados. E ao chegar, olharão estarecidos para suas obras negativas – montanhas de óbices, que levantaram para seus irmãos – e tremerão, com medo de que essas montanhas possam

desabar, mais uma vez, sobre suas cabeças. Mas, os que seguiram o caminho reto, encararão sorridentes o novo sol que ajudaram a fazer brilhar.

Esses retardatários, que atrapalham o progresso geral, serão encaminhados a mundos inferiores em relação à Terra – tal qual se faz com os criminosos aí da vossa humanidade, que têm de ser segregados em prisões, a fim de não atentarem contra os cidadãos pacíficos, porque Deus sempre concede oportunidades renovadas e reparação a todas as criaturas. Eles continuarão a evoluir e poderão, de novo, retornar à convivência neste planeta – mas, apenas quando se adaptarem à nova mentalidade fraternal e respeito a Deus, acima de todas as coisas, e ao próximo como a si mesmos. Pois – por causa de uma minoria renitente no mal – a humanidade terrena não pode deixar de merecer uma vida pacífica e plena de construções nobres, que já está conquistando.

Prepara-te, homem que ainda é jovem, para a vida reajustada do mundo que vem perto. És a base biológica e moral desse novo mundo. Trabalha e conquista para ti e para os outros, que Deus te dará a recompensa acima das homenagens e vaidades humanas.

## 90 – COMO EDUCAR A INFÂNCIA

(Lenita)

De todas as tarefas, educar é a mais difícil.

Infelizmente, verificamos que a maioria das crianças é educada erroneamente. Isso porque a preocupação dos pais costuma ser a de fazer de seus filhos homens de projeção social – o que deixa a educação do caráter e aquisição das virtudes em segundo plano.

Nas escolas – onde muito menos se cogita dessa matéria – muitas crianças são internadas, a fim de se dedicarem melhor à própria intelectualização ou, simplesmente, para não atarefarem suas mães, excessivamente ocupadas com suas preocupações sociais.

As mulheres que trabalham fora de casa, pelo hábito ou pelas circunstâncias, deixam seus filhos entregues a amas, parentes ou creches – que, normalmente, fazem todas as suas vontades ou os relegam a verdadeiro abandono, gerando, em ambos os casos, personalidades rebeldes, inconsequentes e mal-educadas.

Ninguém como a própria mãe está à altura de educar seus filhos “com Amor e com energia”. Outras pessoas, dificilmente, conseguirão conjugar esses dois fatores imprescindíveis e inseparáveis.

Ao sair do internato, a criança sente-se desambientada, porque viveu alheia ao aconchego do lar, onde devia gozar de salutar influência plasmadora de princípios elevados do caráter. Por isso, é possível que também haja no seu íntimo um complexo de inferioridade ou revolta contra os que não lhe deram o afeto e as orientações devidas.

Não basta só intelectualizar a criança; é preciso, também, orientá-la a desenvolver suas virtudes. É preciso ensiná-la a fazer-se respeitar e respeitar os direitos alheios. É preciso ensiná-la a conhecer os percalços da vida e a enfrentar, com realismo e naturalidade, todas as situações de fracasso ou sucesso.

Tudo isso deve ser ensinado aos filhos, desde o berço até o túmulo, no dia-a-dia da experiência convivencial.

Exemplo estapafúrdio de falta de orientação dos pais foi o suicídio famoso de um menino de dois anos de idade, que, contrariado pela mãe (que não quis dar a ele um bombom), bateu tanto com a cabeça no chão que morreu de traumatismo craniano.

Realmente, é difícil a tarefa de educar, pois numa criança pode estar encarnado um Espírito atrabiliário e de tendências morais inferiores. Nesses casos, toda vigilância é pouca no sentido de corrigir suas más inclinações. Assim, é necessário que a mãe seja perspicaz, psicóloga prática, a fim de conhecer o caráter dos seus filhos para bem orientá-los.

A mãe que quer dar um integral cumprimento da sua missão de educadora deve recalcar seus próprios sentimentos de ordem inferior e renunciar a muita coisa, a fim de se transformar em exemplo vivo de dignidade, que seus filhos observarão e seguirão pelo resto de seus dias. Pois, sabe-se que os exemplos convencem mais do que muitos sermões e arrazoados.



## 91 – O DIA DAS MÃES

(A. Schmidt)

Hoje é o segundo domingo de maio. Neste dia, por iniciativa de Anna Jarvis, uma mocinha da Virgínia do Oeste, comemora-se o Dia das Mães no mundo inteiro.

Benditas aquelas que, durante todo o ano, ficam em casa sobressaltadas a pensar em nós. Aquelas que acompanham, com o pensamento, os filhos que vão à escola, aos divertimentos ou à guerra. Aquelas que nos esperam à porta, de braços abertos, e perguntam ansiosas pelos trabalhos do dia. Aquelas que, em sua chegada, entregam-nos o doce ou a fruta – escondidos no fundo do armário.

Benditos os olhos melancólicos de pessoas que se afastaram do mundo para nos ceder o lugar.

Benditos seus cabelos que começaram a embranquecer, enquanto nós, os pequenos, nos fazíamos grandes.

Benditas suas mãos que eram brancas, mas que, pouco a pouco, crestaram-se com as veias em alto relevo.

Benditos o carinho e a ternura com que essas aves encantadas, esses pelicanos do Céu, arrancam do peito as plumas mais suaves para com elas tecer nosso ninho.

Lembremo-nos, sempre, do Dia das Mães. É um ano inteiro num só dia, pois todos os dias e todas as noites são das Mães, das que olham aflitas para o relógio porque ainda não chegamos; das insones que, altas horas, como fantasmas brancos, debruçam-se sobre o nosso leito para cobrir-nos os pés; das que apalmam nossas frentes para ver se estamos com febre; das que auscultam nossa respiração com medo de algum resfriado que nos ameace.

Os Dias das Mães contam-se pelos nossos dias, pelos dias de nossa vida.

As Mães são tão leves que a gente nem percebe a sua presença. Estão sempre à roda dos filhos como o ar, a luz e o calor. Mas, as crianças nem se dão conta disso. Somente quando,

um dia, as Mães vêm a se ausentar, aí sim, é como se faltassem o calor, a luz e o ar; pois, ninguém mais as espera à porta de braços abertos; ninguém mais olha para o relógio quando se atrasam na rua ou na vida; e, nas noites de frio, já não anda mais pelo seu quarto aquele fantasma branco a apalpar seus pés, para saber se estão aquecidos.

Deus, que é tão sábio, por que não colocou as Mães no fim de nossas vidas?

Hoje, Dia das Mães, bendizemos nossa Mãe.

Como quem bendiz uma rosa, queremos, nesta data, homenagear nossa rosa e todas as outras, que nasceram e morreram na face da Terra.

## 92 – EVITAI A INDIFERENÇA

(Mons. Horta)

Não encareis com indiferença a dor e a franqueza de vossos irmãos. Amparai-os e socorrei-os na medida de vossas possibilidades.

Hoje sois o benfeitor; amanhã sereis o beneficiado – porquanto, dentre as reencarnações que vos serão concedidas, em muitas delas tereis longos dias espinhosos e intermináveis e largas horas de amargor e de aflição. E nessas oportunidades, talvez esses mesmos que hoje ajudais, sejam vossos consoladores e amigos.

Sede bons e humanitários, a fim de polir as arestas e de desfazer as manchas que desfiguram vosso Espírito – o qual precisa adquirir brilho, beleza e luz, sem o que não poderá elevar-se, docemente, às esferas da Paz e Harmonia celeste.

Praticai o bem com o coração aberto. Só assim, no amanhã que vos espera, encontrareis abertas as portas da Redenção espiritual; e abertos encontrareis, para vos acolher, os braços carinhosos do Divino Mestre bem amado, prontos para vos receber no seu regaço macio e suave.

Coragem e diligência, obreiros escolhidos da grande e fecunda seara do Bem.

Orai e vigiai, não permitindo que se desenvolvam as ervas nocivas no campo de vossas abençoadas atividades evangélicas. Não deixeis que ali se acoitem os animais daninhos, que prejudicariam o plantio ao macular as flores viciosas e perfumadas, e ao molestar os belos e dourados frutos.

De vossa perseverança e atenção no Bem, resultará uma colheita farta de lindas e perfumadas flores, de frutos sazoados e perfeitos.

Procurai ser indulgentes e compreensivos, não condenando, com severidade, as faltas de vossos irmãos egoístas, invejosos ou maus.

## 93 – LIÇÕES VERBAIS E EXEMPLIFICAÇÃO

(Vanger)

Os ensinamentos edificantes são grandemente úteis, pois sempre contribuem para melhor aperfeiçoar o caráter humano.

Se uma grande parte dos homens busca a senda luminosa e ascensional da Redenção espiritual, isso acontece devido à influência dos bons livros, dos periódicos bem orientados e das palestras de oradores que se dedicam a orientar o povo para o Bem.

Porém, os bons exemplos são as palavras escritas ou faladas no aperfeiçoamento dos caracteres humanos. Eles têm muito mais virtude, muito mais força do que todos os princípios e conceitos moralizadores, calando mais fundo nas almas.

Lembramo-nos, durante muito tempo, dos conhecimentos adquiridos nos livros e nas palestras. Mas, aos poucos, eles se apagam um dia.

Jamais nos esquecemos, todavia, dos exemplos que observamos nos nossos semelhantes.

Os pais e mestres que, ao mesmo tempo, ensinam e exemplificam, conseguem muito mais no terreno da instrução e da formação integral do homem – enquanto que duvidoso é o resultado da simples limitação a palavras.

Provou essa tese o próprio Cristo, cujo maior mérito não foram as pregações, mas sua exemplificação sem precedentes em toda a História da humanidade.

Devemos valorizar as lições verbais e a exemplificação, nunca as desdenhando – sejam elas oriundas dos sábios ou dos iletrados ou rústicos.

## 94 – O PASSE MAGNÉTICO

(Lavier)

Quando um magnetizador (depois de fazer sua rogativa ao Alto) impõe a mão no paciente, não tarda muito que de seu corpo – principalmente dos dedos, olhos, da boca, cabeça e do tórax – saiam torrentes de matéria fluídica na direção do enfermo.

Essa matéria fluídica é que se denomina “fluido magnético”, matéria muito sutil, que penetra tanto em corpos animados como inanimados.

Perguntai a um médium vidente acerca do que ele vê, no instante em que um magnetizador realizar o passe fluídico, e ele vos descreverá o que acabamos de dizer – verificando a maior ou menor intensidade de radiação e tonalidade do vapor luminoso, de acordo com o nível moral e grau de espiritualização do médium emissor.

A “virtude” que se desprendia do corpo de Jesus, conforme documentou Lucas no seu Evangelho, é nada mais nada menos que essa emissão fluídico-magnética. Por sinal, Lucas foi o mais preocupado de todos os evangelistas no estudo dessa matéria, justamente pelo fato de ser ele médico – o que fez despertar nele uma curiosidade, pois a hemorragia, ao invés de ter sido diagnosticada e curada por um médico comum, foi estancada com um simples toque de Jesus.

Essa “virtude” magnética – que existia em grau incomparável em Jesus – existe também, em todas as criaturas, variando apenas de umas para outras na quantidade, radiação e pureza.

Porém, ao poder curador desses fluidos, deve-se aliar a boa vontade do paciente e sua atitude interior favorável, para produzir o resultado desejado.

## 95 – OS TEMPOS SÃO CHEGADOS

(Vanger)

A prometida “ressurreição dos mortos” está acontecendo, pois ressurgem, nesta hora histórica, os mortos da carne, as criaturas necessitadas da luz da Verdade.

Pela vontade divina, vai ser operada a seleção das criaturas, conforme se anunciou pela boca de Jesus e dos apóstolos. Essa seleção, porém, não se fará sem grandes abalos, pois as criaturas endurecidas no Mal e habitantes de ambos os planos da Vida, procurarão resistir e permanecer em continuação aos seus desígnios da ambição e egoísmo.

Quanto mais sentimentos impuros dominarem essas criaturas, mais empenho terão em manter seu domínio sobre consciências e situações que lhes são favoráveis.

A disputa em torno de bens materiais e posições de mando acirra os ânimos de homens e Espíritos de hierarquia moral inferior. Assim, devemos trabalhar pelo nosso próprio progresso espiritual e pelo progresso dos nossos semelhantes, a fim de que todos nós evoluamos, diminuindo o sofrimento existente no mundo, principalmente na fase atual que se vive.

Tudo que é material é passageiro. Devemos entender que o dinheiro, as propriedades, as posições sociais de destaque, tudo isso passa e se dilui no tempo e no espaço. Assim, devemos usar as coisas materiais com bom senso, sabendo que elas são meros instrumentos para realizarmos nossas missões. Não devemos viver agarrados a posses e coisas da matéria, para não termos, depois, sérias decepções em ver nossas mãos vazias de realizações construtivas.

Somente as obras permanecem, ao lado das aquisições espirituais, acompanhando a eternidade dos Espíritos – comparada à precibilidade da matéria. A própria História nos mostra a ilusão que representam a usura e as vaidades materiais. Que são hoje o império romano, Napoleão, Alexandre e Luís

XIV? Meros nomes que ficaram como exemplos de falência e impotência das pretensões egoísticas do ser humano.

Estamos na hora do acerto de contas com a Justiça Divina, quando teremos de reconhecer os erros que nosso orgulho procura camuflar; e quando serão pesados todos os nossos atos e pensamentos, para cada um receber exatamente o que merece.

Quando algum Espírito encarna, o faz a fim de cumprir determinado “desideratum” espiritual superior, com vistas ao progresso do próprio Espírito e da coletividade humana. Essas tarefas variam de acordo com as aptidões individuais e com o estado evolutivo de cada um.

Esta é a hora em que devemos, mais decididamente, trabalhar pela nossa salvação e a dos nossos semelhantes – encarnados e desencarnados.

## 96 – A REENCARNAÇÃO ESTÁ PROVADA?

(Paulo Eiró)

A crença na reencarnação dá segurança para se enfrentar os piores sofrimentos da vida, uma vez que os seres reconhecem que se sofrem é por causa dos erros passados; mas, que vivendo cristãmente, conquistam direitos frente à Justiça Imperecível de futuras vidas muito mais felizes.

O medo da morte desaparece, pois o homem sabe que não morrerá realmente, e que só o corpo deixará de viver – conforme ocorre, aliás, com cada Espírito inúmeras vezes, através da sua evolução.

A vida do encarnado assemelha-se a um sonho, enquanto que a verdadeira Vida é a do Espírito no mundo espiritual, onde ele não fica limitado por um pesado e dificultoso corpo de carne.

Se toda a humanidade entendesse que a vida corporal é mera passagem para a vida espiritual, poder-se-ia penetrar a realidade do mundo espiritual.

Porém, a maioria da humanidade não conhece a verdade na reencarnação; ou melhor, não a aceita: uns por preconceitos, outros por questões materiais. Mas, a verdade é que a doutrina da reencarnação já era ensinada pelos antigos egípcios, pelos hindus e por alguns filósofos gregos, entre os quais Pitágoras, Sócrates e Platão.

Atualmente, parapsicólogos eminentes demonstram a realidade das reencarnações. O Espiritismo, nascido no século passado, provou a verdade da reencarnação através, inclusive, de demonstrações científicas, realizadas principalmente na França. E, mesmo assim, a maioria da Humanidade adota a crença de uma única vida na matéria...

Realmente, há os Tomés que só acreditam vendo, duvidando até da respeitabilidade das provas, apresentadas por sábios e cientistas...

O próprio Evangelho fala, claramente, da reencarnação em duas passagens: quando Jesus foi consultado pelos apóstolos



sobre se João Batista era Elias “renascido”, e quando Jesus esclareceu a Nicodemos, dizendo que este deveria “nascer de novo”, para entender determinadas coisas. Somente sofismando-se acerca dessas expressões claras, poder-se-á interpretar diversamente seu sentido real.

Alguns entendem desnecessárias as reencarnações, e dizem estarem satisfeitos com o nível que alcançaram, não fazendo questão de serem “sábios” nem “santos”. Outros alegam que Deus, obrigando as criaturas a reencarnarem sucessivamente, teria descoberto, sim, um meio de fazer as criaturas sofrerem, uma vez que a vida material tem muitas agruras. Outros dizem que não existe o Progresso e que o mundo e as criaturas só têm piorado, ao invés de melhorarem.

Realmente, a gama de opiniões é muito extensa. Mas, afirmamos como Einstein: “Deus não joga xadrez com o Universo”. É duvidar da Lógica e entender que Deus teria criado um Universo perfeito e coerente, simplesmente por um lazer eterno de contemplar o sofrimento de suas criaturas, por conta de suas próprias imperfeições.

Para os que não acreditam sequer na existência de Deus, só resta perguntarmos se o Acaso pode criar alguma coisa, e se a matéria pode originar-se do Nada absoluto – e se o movimento dos bilhões e trilhões de planetas, de átomos, de criaturas vivas e dos fastos humanos pode ser atribuído à pura Sorte ou Azar.

Paz e muita compreensão para todos.

## 97 – O VALOR DA ÁGUA

(Lenita)

“E qualquer um que tiver dado um copo só que seja de água fresca, por ser meu discípulo, em verdade vos digo que, de modo algum, perderá o seu galardão.” Mat. 10.42.

A água, mencionada por Jesus, não é só aquela que sacia a sede física. Detinha-se o Divino Mestre no exame de aspectos espirituais mais profundos.

Essencialmente simples em sua estrutura molecular e receptiva com relação aos fluidos espirituais, a água é uma base pura em que as medicações do Céu podem ser impressas, funcionando na terapêutica do corpo físico e do Espírito.

A prece intercessória e os pensamentos de bondade representam irradiações das melhores energias do homem. A criatura que ora, medita, exterioriza vibrações imponderáveis para a ciência humana atual, e essas energias são poderosas pela sua força curadora e aliviadora.

A água funciona, nesses casos, como um “meio” conservador dessas energias emitidas.

Assim, magnetizando uma certa porção de água, o que se faz é introduzir nela esses fluidos benéficos, cuja conservação permanece por tempo indeterminado.

Assim, pode-se ver o imenso valor que tem a água nos trabalhos práticos de cura física e espiritual.

Se desejas o concurso dos amigos espirituais na solução de teus problemas físicos ou psíquicos, coloca um recipiente contendo água cristalina a tua frente e ora confiante e com Fé, que o orvalho divino da proteção celeste magnetizará o líquido com raios puros de Amor – os quais, de acordo com o teu merecimento, te darão a cura ou a melhora.

E para auxiliar terceiros, também podes recorrer à água fluidificada – lembrando-se, porém, de que a cura sempre depende do estado mental do paciente.

## 98 – O DEVER DE ORIENTAR OS SEMELHANTES

(E. Arnold)

Para todos os Espíritos que têm o encargo de orientar as criaturas, constitui imensa satisfação poder falar diretamente aos encarnados, seja através da voz do médium, seja através da psicografia.

A finalidade dos Espíritos bem intencionados é, sempre, a de orientar, tal qual fazem vossos pais e mestres. A diferença é que nossos conselhos referem-se, muito mais, às coisas espirituais, enquanto que vossos conselheiros encarnados vos ensinam acerca das coisas materiais.

Muitas diferenças têm, entre si, as vidas material e espiritual. As leis físicas aí no mundo são diferentes das nossas aqui. São importantes os conhecimentos que se aplicam na vida corporal. Porém, não vos deveis ater simplesmente a eles, desconhecendo as realidades que vos aguardam após o estágio da vida corporal.

Há encarnados que se deixam abater, facilmente, pelos naturais sofrimentos da vida física. Mas, devem eles lembrar-se de serem mais precavidos e sensatos, daí descobrindo que muitos dos males que sofrem foram causados pela sua própria imprevisão.

A orientação do homem deve começar desde a infância, para que, na fase adulta, o indivíduo já saiba se conduzir sem incertezas nem insegurança.

O homem que se dirige por uma firme compreensão – baseada numa lógica muito lúcida – não se deixa dominar nem pelas dificuldades que surgem, nem se sente fraco ou derrotado.

Aquele que possui, dentro de si, a convicção de que é forte e de que pode e deve sair vencedor dos obstáculos, sempre encontra meios de colocar em prática suas ideias.

Essa firmeza todos devem adquirir, pois, essencialmente, ninguém é fraco. Trata-se só de um trabalho de conscientização, já que a fraqueza, a insegurança e o vício representam lacunas na

formação íntima da criatura. O mais fraco de todos, aprendendo a ser digno e justo, transforma-se no mais forte.

E para vós que sois encarnados, mais fácil é o trabalho de orientar vossos irmãos também encarnados, pois viveis em contato permanente com eles. Para nós, os desencarnados, é muito mais difícil realizar esse trabalho de esclarecimento dos encarnados, porque eles não percebem nossa influência. Mas, viveis na mesma realidade corporal deles.

Quantos corações atribulados existem no vosso mundo! Quantas criaturas afastadas do verdadeiro caminho! Tende compaixão dessas criaturas e procurai ajudá-las, mostrando-lhes a senda correta e ensinando-lhes a confiarem nas suas próprias energias reconstrutoras.

A vossa época está cheia de indivíduos desconfiados, confusos e perturbados, que não sabem ao certo e que pretendem de si mesmos, dos outros e do mundo. Ajudai-os.

## 99 – TRABALHO POR UM MUNDO MELHOR

(J. M.)

Todas as criaturas lutam sempre, com afinco, pela conquista da Felicidade – que sempre aparece mais além, num ponto longínquo...

Mesmo nos momentos mais difíceis da vida, todos sonham com dias melhores que, muitas vezes, não chegam a acontecer...

Muitas vezes, sonhamos com a realização de um ideal. Entretanto, no momento em que julgais ter chegado a hora de ver esse ideal realizado, somos vítimas de uma lamentável desilusão...

Raramente, alcançarei os louros que pretendeis com os vossos esforços.

Remontando à origem desses insucessos totais ou parciais, percebe-se que, quase sempre, eles acontecem (pelo menos em parte) por conta da interferência malevolente de outras criaturas.

Porque esses insucessos existem em grande escala na comunidade humana, acabamos por pensar que a sociedade está ameaçada até de extinção, só não acontecendo tal desfecho terrível por causa da intervenção divina.

Frente a tamanha incompreensão entre as pessoas – que se infelicitam no dia-a-dia da vida social – chegamos a pensar que o mal se apossou completamente da alma humana, anestesiando sua sensibilidade.

Ninguém poderia imaginar que a humanidade pudesse voltar a viver um período de tamanha confusão e tanta imoralidade.

É como se essa humanidade atual revivesse as várias loucuras, que antecederam a desintegração do império romano antigo.

O que é nobre e elevado perde a popularidade, para ceder lugar aos conceitos do imediatismo mais grosseiro.

A Fé, o Amor, a Caridade, a Justiça e o Respeito passam à categoria de relíquias mofadas do passado.

E o homem, transformado em ave de rapina, mostra-se ainda mais insaciável na sua ganância. Diz ele que os fins justificam os meios na luta pela vida.

Mas, mesmo presenciando tais realidades rudes, deveis trabalhar pelo próprio melhoramento e do mundo em que viveis. Sabeis da força dos bons exemplos. Procurai, então, contrabalançar as tendências dissolventes das filosofias amorais, com a divulgação da verdade – principalmente, através de exemplos de Honestidade, sinceridade e Caridade cotidianamente demonstrados.

Deveis, cada um dentro de seu ramo de atividade, procurar contribuir para a construção de um mundo mais pacífico, esclarecido e harmonioso.

Peçamos a Jesus o amparo espiritual, para prosseguirmos na realização da obra luminosa do progresso.

## 100 – A CONQUISTA DA PERFEIÇÃO

(Otila)

A perfeição é relativa ao meio ambiente de cada mundo.

Ninguém, em sã consciência, pedirá ao símio que demonstre trabalhos de inteligência humana ou de espiritualidade superior. Ninguém esperará receber de um cavalo ou cachorro atos de Justiça ou compreensão. Ninguém quererá conseguir de uma criança a serenidade e a sabedoria, que os anos ensinaram aos velhos. Assim, também, nenhum homem comum da Terra quererá preencher os padrões de virtudes e perfeições, estabelecidas para mundos superiores – onde habitam Espíritos muito mais velhos e experimentados por muitas vidas de luta e aprendizado lento e progressivo.

Dizemos isto para que nossos irmãos bem intencionados – mas, ainda principiantes em assuntos espirituais – não descambem para o fanatismo irracional, que, ao invés de construir e esclarecer, prejudica tanto quanto o outro extremo: o da imoralidade. Deve-se “praticar a Religião” com atos diários de empenho no trabalho e no estudo, e não com contemplação ociosa e inútil. Fazemos muita questão de destacar isso aos nossos irmãos iniciantes, a fim de que não se transformem em religiosos inconscientes, com o perigo de passarem depois para a absoluta aversão à Religião...

Se és lavadeira, procura ser perfeita no teu ramo profissional, pois também ele tem sua ciência particular. Se és estudante, dedica-te ao teu aprendizado, valorizando as horas para te transformares, um dia, em profissional competente. Se és pai ou mãe, procura preencher os padrões exigidos de um orientador valioso. Se és pastor de almas, debes ser como a lâmpada, que ilumina as consciências.

Enfim, seja qual for teu gênero de talento ou missão, procura bem desincumbir-te da tarefa a qual Jesus te confiou, que, assim, estarás aprendendo a ser perfeito como é Deus, que está nos Céus.

E não invejes a ninguém. Ocupa-te de teu trabalho, pois a tua atividade é peculiaríssima e tão valiosa quanto qualquer outra – se nela empenhares toda a tua inteligência, energia e todo teu Amor.



## 101 – A GRANDEZA DO BRASIL

(J. M.)

Percorrendo os manuais de História das civilizações, encontramos as nações – cada qual valorizando seus próprios nacionais e fazendo guerra acesa aos nascidos em outras plagas. Até hoje, na maioria das nações, o ser estrangeiro continua sendo marginalizado, pois os preconceitos de raça (incluindo, aqui, a cor) e nacionalidade são ainda muito fortes.

Apenas no Brasil, esses preconceitos deixaram de ter tanta importância. Mistura que é de todas as raças, cores e tradições, o homem brasileiro sente muito menos a aversão arraigada que se costuma ter pelos alienígenas e pelas demais comunidades nacionais.

Quem ler “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho” – de autoria do nobre Humberto de Campos desencarnado – compreenderá que o simples fato de ter nascido na terra brasílica já é uma benção que recebeis.

Preocupam-se os economistas com o relativo atraso que vive a Pátria do Cruzeiro; mas, a missão primordial do Brasil, frente ao concerto universal das nações, é ensinar a Fraternidade. Nações outras por existentes ficaram incumbidas de movimentar, em nível mundial, as forças da produção e do comércio, da tecnologia e das pesquisas teóricas. Quanto ao Brasil, pela própria índole dos seus habitantes, vê-se que sua contribuição se dá no sentido da verdadeira universalização das criaturas, demolindo-se as barreiras do separatismo, que só angústias trouxeram à humanidade.

## 102 – A REENCARNAÇÃO

(Lavoisier)

É extremamente importante a apresentação que se fez do Espiritismo sob os três aspectos: científico, religioso e filosófico. Nenhuma outra corrente de pensamento igualou-se ao Espiritismo nesse ponto. Daí a nítida superioridade da doutrina codificada por Allan Kardec.

Sabe-se que a ciência é o conjunto de leis e princípios, conhecidos pela pesquisa humana, em busca da explicação de fatos existentes e à procura da realização de outros ainda não realizados pela vontade do homem. A ciência, então, é um trabalho do homem para conhecer e dominar a Natureza – incluída, aí, sua própria intimidade psicológica.

Religião é o conjunto de verdades “reveladas” por Deus à humanidade. Aqui, entra-se nos domínios da Fé: ou se crê ou não se crê nas verdades reveladas. Daí a enorme perplexidade de muitas criaturas em face de determinadas afirmações religiosas, que contrariam as provas científicas e filosóficas.

Filosofia é a pesquisa humana a cerca da Verdade, utilizando como único instrumento de trabalho o raciocínio.

Por aí se vê que o Espiritismo escolheu o caminho certo para bem orientar as criaturas. Não se ateve à mera expectativa das orientações de habitantes do mundo espiritual. Colocou todas as suas verdades sob o crivo da Filosofia. Submeteu a teoria da reencarnação, principalmente, ao estudo da ciência experimental. Assim, conjugam-se os esforços de encarnados e desencarnados na procura da Verdade progressiva (e nunca estacionada, cristalizada). O Espiritismo evitou, desse modo, o excessivo racionalismo e a credulidade cega; ele procura a Verdade acima de tudo, venha de onde vier e está disposto a renunciar a todos os seus preceitos que se demonstre serem falsos ou estarem superados pelas Verdades mais elevadas.

A reencarnação é um dos pontos básicos da doutrina espírita. Existe essa crença desde a antiguidade – mais relacionada à

Religião – pois, até os filósofos gregos e hindus que a adotavam davam-lhe a conotação de ideias religiosas, já que não a demonstravam através de provas irrefutáveis, exigíveis, dentro do método filosófico.

Apenas com o Espiritismo, a teoria da reencarnação já é considerada sob a ótica da Ciência, com os estudos realizados no século passado – principalmente, na França.

Hoje, a reencarnação é tema de pesquisas científicas até de pesquisadores materialistas, significando isso um grande progresso para a humanidade. Pois, demonstrando-se por um número cada vez maior de pesquisadores, a verdade da reencarnação chegará, fatalmente, a uma época em que até as crianças aprenderão tais verdades – conforme aconteceu com inúmeras verdades científicas, que demoraram séculos para serem aceitas, mas hoje são conhecidas dos meninos que ingressam no colégio.

A humanidade pensante só acredita no que sua razão aprova como lógico. Deixaram de ter sentido para as criaturas racionais a crença cega em preceitos vagos e afirmativas improvadas. A ciência adiantou-se muito nos últimos séculos e fez o homem acostumar-se com o raciocínio. Já vão longe os tempos medievais de supor serem verdades as ideias extravagantes.

Vós, espíritas, deveis raciocinar e conhecer, colocando o bom senso acima de tudo, a fim de que possais orientar a vós mesmos e contribuir para o esclarecimento da coletividade acerca dos problemas morais e espirituais – que sempre ficam desdenhados, face aos interesses materiais do homem.

## 103 – OS INVEJOSOS E OS VAIDOSOS DENTRO DO ESPIRITISMO

(Frederico)

Realmente, há espíritas invejosos e vaidosos nas fileiras que propagam a Doutrina.

É fácil identificar e classificar essas criaturas: elas nunca estão satisfeitas com o que os outros fazem e entendem-se mais competentes, quando comparadas a todos os que desempenham funções de destaque dentro do Espiritismo. Para tais pessoas não há ninguém que, por maior esforço feito para bem servir à causa de Jesus, escape de suas críticas. Querem postos de destaque e situações de evidência, e se esquecem de que o próprio Senhor viveu como plebeu, sem títulos de nobreza ou galardão de honrarias mundanas – e seus ouvintes eram pescadores, mendigos, mulheres perdidas, enfim, criaturas sem nenhum destaque na sociedade da época. Se ele quisesse ver-se glorificado como filósofo ou educador, teria preferido falar aos nobres e aos ricos, que o glorificariam, na certa.

Esses irmãos se esquecem de que o mérito está nas realizações construtivas de cada um, e nunca em títulos e postos destacados – que, aliás, dentro do Espiritismo não existem – valendo como sinal de nobreza apenas o coração generoso e cheio de Fraternidade.

As críticas desses irmãos atingem não só os dirigentes de centros, mas também o bom nome da Doutrina Espírita. Porém, isso não os preocupa, pois basta a eles que suas vaidades sejam satisfeitas e seus nomes sejam conhecidos entre os espíritas, como sendo verdadeiros paladinos de um ideal que seus corações não sentem. Porque se o sentissem, não gastariam seu tempo em ataques aos que produzem e realizam; pelo contrário: colocariam mãos à obra, para trabalhar também em benefício da causa comum.

São criaturas desajustadas, que ainda não puderam pautar seus atos dentro do ensino de Jesus.

É bastante desagradável aos que desejam ver o reinado da Paz e da harmonia entre a grande família espírita contemplar esses atos de incompreensão.

Peçamos a Jesus que ilumine esses nossos irmãos.

## 104 – TRABALHO, CULTURA E SENTIMENTO

(Lenita)

“Trabalhai, não pela comida que parece, mas pelo alimento que perdura pela Vida Eterna”. Tal sentença, atribuída a João, destaca o valor do trabalho como meio de evolução, com vista à perfeição infinita.

O trabalho é o único meio de o homem suavizar a rudeza orográfica do mundo, fazendo mais agradável a vida no Planeta. É, ademais, o melhor antídoto contra os vícios e tentações mundanas, sempre provenientes da ociosidade e da preguiça.

Pelo trabalho, consegue-se o alimento necessário ao corpo. Numa sociedade em que todos têm de produzir, desenvolve-se a inteligência e aprimora-se o mundo moral. Essa afirmativa pode parecer incorreta, mas a verdade é que o trabalho obriga à convivência social – que, pela sua continuação em sucessos e reveses, faz o homem concluir que deve fazer o bem aos outros para recebê-lo também. A criatura que não trabalha, acaba se isolando e perdendo o contato com as pessoas operosas, degradando-se, assim, a uma posição cada vez mais agravante, e que termina nas anomalias de conduta.

Cultura sem espiritualidade é arma perigosa que pode destruir, conforme se vê acontecer quando homens intelectualizados – mas, antifraternos – são alçados às posições de mando.

Sentimento sem cultura acaba por circunscrever-se num âmbito estreito, por falta de uma visão ampla de conjunto.

O homem deve procurar aprimorar-se espiritual e intelectualmente, utilizando esses dois poderes no seu trabalho cotidiano. Daí a relação entre os três elementos primordiais da evolução.

O sentimento gera o ideal, a inteligência realiza sua concretização. E o trabalho realiza na prática, fazendo dos sonhos realidades maravilhosas.

Sem trabalho constante e bem dirigido não se alcança a finalidade humana, traçada pelo Verbo e pela exemplificação de Cristo.

Mas, enquanto a luta for somente pela obtenção do alimento para o corpo e para o bem-estar material, haverá sofrimentos e infelicidade entre as criaturas. A matéria é mutável e perecível. Por isso, deve-se realizar “dentro do coração e da inteligência” das criaturas, acima das construções materiais.

O trabalho existe em todos os mundos e em toda a Natureza, porque é uma lei da Vida perfectível.

Há criaturas que julgam que a bondade empobrece e que, para progredir na vida, é necessário ser frio e desumano. Enganam-se, porque o que faz o sucesso é a dedicação ao trabalho, aliada ao estudo e senso de responsabilidade.

Outros têm verdadeiro horror aos trabalhos mentais por acharem estafantes. Mas, é só uma questão de treinamento. Como se exercitam os músculos e os reflexos físicos treina-se o raciocínio abstrato. Tudo na vida exige uma dose de esforço e persistência.

Ainda outros têm horror ao trabalho. Mas, muitas vezes, tal desentrosamento deve-se ao fato de que o trabalho realizado não é aquele correspondente à vocação individual. Descobrir seus próprios talentos é o primeiro passo; aplicá-los é o passo imediato.

Deveis sempre pedir a Deus que vos dê energia para trabalhar, luzes à vossa inteligência, e Caridade e nobreza de intenções ao vosso coração.

## 105 – CONSELHO AOS MÉDIUNS

(Vanger)

Na missão que desempenhais, vossas armas são o Amor, a Caridade, a Fraternidade e o perdão, aliados à Fé – sentimentos esses que não deveis abandonar nos momentos difíceis.

Deus tudo preparou para que fossem amenizadas vossas horas de sofrimento.

Enviou Ele a mediunidade como a porta de salvação dos encarnados e desencarnados ignorantes.

Irmãos, não se pode operar a evolução do Planeta sem o concurso das faculdades mediúnicas, pois somente através delas tendes o verdadeiro conhecimento da vida após a morte. Só por meio delas podeis conhecer as provas da existência dos Espíritos.

O homem, pelo fato de viver encarapuçado num corpo de carne, tem suas faculdades perceptivas diminuídas. Por si só – sem a palavra esclarecedora daqueles que já passaram para o mundo espiritual – as criaturas não têm condições de conhecer a realidade que as espera na outra vida.

Não foi o acaso que vos fez adotar a crença espírita, nem foi sem razão que nascesteis médiuns. Foram, sim, os compromissos que assumistes, diante do Pai, a fim de evoluirdes e conseguirdes o resgate dos vossos erros anteriores.

“Fora da Caridade não há salvação”. Essa é uma sentença que deveis entender, sempre.

Grandes responsabilidades pesam sobre vós, no momento histórico que vive a humanidade atual. Deveis trabalhar, com todo o desprendimento, na obra de regeneração da humanidade.

Se sois espíritas e médiuns, realmente não deveis medir sacrifícios no desempenho de vossa missão, dedicando, sempre, todo o Amor e carinho aos sofredores.



## 106 – AMOR E “AMOR”

(Lavoisier)

Não é suficiente denunciar a dissolução dos costumes, nem verberar a grosseira concepção que a sociedade moderna faz de Amor. É preciso que ensineis aos vossos filhos que os prazeres físicos, se bem que sejam naturais, tanto que existe a sexualidade em toda a Natureza, não devem constituir objetivo de vida para nenhuma criatura racional.

Em comparação com as profundas alegrias duráveis de Amor Verdadeiro, sob suas várias modalidades – entre os quais a Amizade – de pouca valia são os prazeres carnis, atualmente denominados “amor”.

Adolescentes e até crianças se fazem vítimas de propagandistas frios e cruéis da depravação, que exploram a inocência com vistas à aferição de lucros financeiros.

Levados nesse delírio, o resultado é uma fileira de decepções, como não poderia deixar de ser; pois, a Natureza tem suas leis incorruptíveis e, sempre que são violadas pelo procedimento errôneo das criaturas, fazem sentir seus efeitos sob a forma de sofrimentos físicos e morais.

O entrelaçamento de corpos, sem a afinidade entre os Espíritos, gera só perturbações. Cada criatura deve procurar seu companheiro com base no afeto puro, na irmandade afetiva, no Amor verdadeiro, que não tem nada a ver com a forma física.

Muitos se enganam acerca dos próprios sentimentos, julgando amar; quando, na verdade, desejam o companheiro apenas fisicamente. O sentimento fugaz, traduzido por paixões baseadas no físico, passa e se extingue, pois não têm fundamento no Espírito; enquanto que o Amor verdadeiro atravessa a vida inteira, dedicando-se e sempre crescendo até alcançar, um dia, a suprema sublimação no imenso Amor Universal.

Os jovens, principalmente – por causa da sua natural inexperiência – enganam-se acerca dos seus próprios sentimentos.

O Amor verdadeiro não é perturbador, nem inquietante. Ao contrário, transmite Paz e Felicidade. O Amor verdadeiro não fenece com o depauperamento e enfeimento do corpo, mas cresce com a convivência diária. O Amor verdadeiro exige do parceiro dedicação, mas procura mais dar do que receber.

Deveis ensinar vossos filhos sobre o verdadeiro Amor, ensinando-os a distinguir essa realidade e orientando-os no sentido de colocarem cada coisa em seu devido lugar – sem que a ordem estabelecida pela Natureza seja invertida, nem perderem-se em fantasias e ilusões. Que cada um de vós, pais e conselheiros, possa fazer de cada criatura – principalmente dos jovens – um ser consciente.

Que Jesus abençoe a todos nós.

## 107 – OS FALSOS ESPÍRITAS

(A. Ribeiro)

É uma tarefa desagradável a que me proponho nestas palavras que lhes digo. Mas, se faço a vocês este alerta, é com vistas a esclarecer e orientar, sobretudo, os que se iniciam no Espiritismo.

Em todas as religiões – bem como em todas as modalidades de atividades, nas quais aparece o elemento humano – existem as criaturas honestas e as falsas.

No Espiritismo, como não poderia deixar de ser, também existem esses irmãos que desmerecem o nome de espíritas. Aliás, não se deve taxá-los de espíritas, pois tais não são as pessoas que vivem contrariamente aos preceitos da Moral cristã, conforme assinalou Allan Kardec.

Esses falsos espíritas prejudicam muito o bom nome da Doutrina que dizem seguir; pois, com os seus erros e abusos, acabam afastando os verdadeiros crentes, que se decepcionam com o próprio Espiritismo.

Alguns desses irmãos pretendem a glória mundana, e outros (mais infelizes ainda) especulam até financeiramente, mercadejando com a mediunidade e o nome de Deus.

Jesus, conhecedor profundo do coração humano, aconselhou a cada um de seus discípulos que tivesse bom senso para distinguir os verdadeiros cordeiros dos lobos fantasiados de cordeiros.

Infelizmente, há irmãos com essa mentalidade desastrada como divulgadores da Doutrina através da palavra falada e escrita como trabalhadores na parte prática das sessões espíritas.

As pessoas que ingressam no Espiritismo devem ler as obras da Codificação, a fim de conhecerem o que é, realmente, o Espiritismo, e para saberem se conduzir com segurança em sua vida particular. Além disso, elas precisam ler as obras para não serem vítimas de imposturas em sua vida particular, nem de

imposturas de encarnados e desencarnados gozadores ou perversos.

Que Deus se apiede desses irmãos, que usam a Religião para fins que não sejam a Caridade e o Amor.

## 108 – A VERDADE E AS MENTIRAS

(Meirelles)

Os homens dizem que procuram a Verdade. O objetivo de todas as Ciências, da Filosofia, das Religiões e de tudo o que faz o ser humano é a Verdade. Nenhuma criatura supõe a si mesma impostora, nem desleal na sua vida, que sempre procura fazer coincidir com a Verdade mais pura.

A verdade, porém, é clara, lógica, cristalina e inteligível para todas as criaturas, sem distinção. Varia de pessoa para pessoa o grau de percepção, mas todas têm o mínimo necessário para distinguirem o Bem do Mal e a Verdade das imposturas.

Os homens, simplesmente, na verdade, acham inconveniente a Verdade Absoluta, porque ela exige coragem e autenticidade. Assim é que se endossou a condenação venalíssima de Sócrates. Assim é que se permitiu o sacrifício de milhares de cristãos nos circos romanos. Assim é que se conformaram as pessoas com a matança de protestantes, realizada na noite de São Bartolomeu. E é assim que todas as criaturas lavam as mãos, diante dos sofrimentos de seus semelhantes e das responsabilidades que suas consciências lhes mostram.

Jesus, o Mestre maior da humanidade, foi condenado porque suas palavras incomodavam os potentados da época, que viviam do sangue e do suor do povo. O próprio povo, porém – no instante em que acompanhou o sacrifício do seu Defensor Máximo – preferiu omitir-se, pois temia receber a mesma punição que o Divino Mestre recebeu, por ter amado e ensinado a Verdade.

Analisei vossas vidas e vossa intimidade e vede se, realmente, tendes sido verdadeiros.

Vive o mundo de aparências, procurando os homens a fama de íntegros e perfeitos, e escondendo à sete chaves e dentro de arquivos invioláveis do seu interior, as imoralidades, a corrupção, as venalidades e omissões lamentáveis.

Cada um deve ter nas costas sua cruz individual e seguir em frente. Ninguém deve esperar a compreensão e o apoio da imensa

coletividade humana para realizar sua missão. O próprio Cristo exemplificou essa conduta, pois viveu construindo nos corações, mas nunca esperou de cada criatura mais do que cada um podia dar. Sabendo que seria traído, orientou Judas; mas, nem por isso deixou de cumprir sua obra de ensinar a Verdade aos homens.

No cumprimento dos vossos deveres, muitas vezes tereis de entrar no vosso quarto e chorar sozinhos, mas continuai vossa obra, que o Senhor aprecia o vosso esforço e reforça vossas energias enfraquecidas.

A humanidade crucifica o Bem e os homens bons, porque, para ela, o Bem e as criaturas boas são incômodos – o que a obriga a abandonar o apego à matéria.

Coragem, espíritas! Construí vosso mundo interior com base na consciência tranquila e na Caridade. E procurai cumprir o que determina vossa consciência. Quanto ao mundo, sabeis que Deus é perfeito na Sua Justiça e que conhece cada homem em particular – e dá, sempre, a cada um o que é merecido.

## 109 – PALAVRA DE AMOR AOS ENCARNADOS

(Vandik)

Muita Paz te desejo, para que, através dela, sejas levado aos mais sublimados atos de Amor.

Novamente, aqui me encontro contigo, demonstrando-te que, embora separados no espaço – conforme normalmente ficamos – estamos ligados e iluminados pelo laço eterno da afinidade espiritual.

Sim, nós estamos ligados por esse liame que transforma, fortifica e enriquece o coração. E que nos faz felizes, pertos um do outro.

Jesus, sempre bondoso, tem para cada uma das criaturas amparo e proteção. Por isso, nas reuniões do teu grupo espírita, quando um dos orientadores espirituais não pode comparecer, outro irmão de elevada hierarquia o substitui. Mas, tens de fazer por merecer tal proteção, seguindo o caminho do Bem e da Verdade.

Horas há, para ti, de enormes dificuldades para vencer ou suportar. Mas, desde que saibas guardar no coração a Fé viva, te animará e te levará aos mais elevados e sublimes sacrifícios.

Esquecer o mal que te tenham feito e procurar fazer o bem até a quem te prejudicou, é fazer-se digno do Amor de Cristo.

Não procurar vinganças contra os mais ignorantes, que te feriram, acionados pela própria inconsequência, mas ajuda-os a caminhar pelo verdadeiro carreiro que leva à Evolução.

Teus amigos espirituais, muitas vezes, derramam lágrimas de tristeza quando te veem descumprindo teus deveres. Mas, rendem graças a Deus sempre que realizas algo de construtivo em favor das criaturas.

Procura pautar teus atos dentro da maior elevação, para não decepcionares, também, teus orientadores espirituais.

Não te desvies nunca do Bem; pois, quanto mais obras construtivas tiveres realizado, maior será tua Felicidade interior – e maior será, também, o apoio espiritual que merecerás.

Os dramas e sofrimentos, que se mostram no mundo atual, são o prenúncio de uma vida melhor no futuro. A poda espiritual que se faz, atualmente, nas instituições e construções humanas, vai trazer novos rebentos mais saudáveis e produtivos. Nesse novo tempo, tudo conhecerá mais facilidades, pois não existirão empecilhos criados pelos mal intencionados.

Não lastimes as horas amargas que vive a humanidade de hoje; lastima, sim, as causas morais que vivem no íntimo das criaturas de má índole.

Tudo está certo, apesar de parecer errado. Tudo progride, mesmo que aparente o contrário. Deus é o supremo Diretor dos Mínimos movimentos dos seres vivos e dos inanimados.

A insciência humana desconhece o movimento geral da Evolução, mas todos verão o resultado final da obra comum do Progresso.

A guerra de hoje, por paradoxal que pareça, ocasionará a Paz de amanhã.

A humanidade ainda é agressiva, orgulhosa, viciosa e inconsequente. Mas, no futuro, será cristã, dócil e amorosa, graças ao grande sofrimento coletivo que se aproxima a passos largos. Muita Paz para o teu coração, meu amigo.



## 110 – A FÉ

(Lavoisier)

A valiosa consequência da Fé é a Esperança. A primeira está para a segunda, assim como a luz reflexa dos planetas do nosso sistema está para a claridade do Sol.

A Fé é a divina irradiação da Certeza na Justiça Divina.

Pela Fé, Sara, que era estéril, concebeu Abraão.

Ter Fé é procurar concretizar os próprios ideais. É determinar um ponto no horizonte e marchar para ele, superando obstáculos e espinhos do caminho. É caminhar sorrindo, mesmo pisando em urzes agressivas. É sofrer resignadamente, na esperança de melhores dias futuros. É crer na Justiça Perfeita, que tudo preside e orienta.

Ter Fé é sempre crer e pensar no Bem. É trabalhar com afinco pela Felicidade dos semelhantes, embora eles se apresentem como inimigos gratuitos. É viver em Paz com todos e tolerar as mais graves ofensas.

Ter Fé é orar pela humanidade sofredora. É acreditar na evolução infinita de todas as criaturas. É amar a Deus e aos seres da Criação.

Devemos pedir a Deus, em nossas orações, que aumente cada vez mais a nossa Fé.

Jesus, que dignificou Madalena e deu saúde ao paralítico de Betsaida, que pensou leprosos e desobsidiou o jovem lunático, valorizava a Fé, tanto que afirmou à mulher hemorroíssa, a qual tinha certeza de que Ele a curaria se, ao menos, tocasse a veste do Senhor: - “Mulher, tua Fé te curou!”

## 111 – EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO

(Schmidt)

A educação das criaturas para o trabalho é uma necessidade imperiosa. É preciso que o homem saiba que o trabalho é uma condição para se manter uma boa saúde e ter dignidade pessoal.

A razão não consegue conceber que uma pessoa saudável viva ociosa.

É inaceitável a filosofia das pessoas que, em vez de trabalharem com afinco, vivem só reclamando da Sorte e dos semelhantes.

Faz parte da evolução do Espírito encarnado passar por situações de facilidades materiais e de dificuldades. Assim, ao invés de lamentações, deve-se procurar a superação dos empecilhos.

Devemos orientar os indivíduos preguiçosos, no sentido de se convencerem de que é muito melhor sustentar a si mesmo pelo trabalho próprio do que à custa de esmolas – que são sempre humilhantes para quem as recebe.

Para vencer na vida é preciso ter ânimo forte, vontade dirigida a um objetivo certo e definido, perseverança nos empreendimentos, zelo profissional, disposição para o estudo e não desanimar face aos ocasionais insucessos.

A miséria que existe no mundo deve-se, em grande parte, à preguiça de muitas criaturas, aos vícios de inúmeras outras – que enfraquecem o corpo à custa de tantos abusos – e à falta de orientação adequada para a maioria.

Criaturas inconscientes chegam ao absurdo de preferirem “ganhar na loteria” ou “receber herança” a conquistar uma posição de relevo, através do trabalho e do merecimento. Suprema ofensa ao Espírito religioso – que ensina o desapego à matéria – e a importância das obras na conquista da salvação demonstram essas criaturas um ressumado egoísmo, pois querem privilégios que a imensa maioria não tem. Esses que pensam assim, geralmente, querem as facilidades materiais – simplesmente para

gozarem de luxo, se esbaldarem nos prazeres e vaidades mundanos.

Deve-se socorrer a miséria realmente necessitada, representada pelos verdadeiros inválidos para o trabalho e pelas crianças abandonadas.

Devemos saber que ninguém nasce na Terra com o destino de ser mendigo. Muitas vezes, o próprio desinteresse, a imprevisão na direção dos seus negócios e do seu trabalho, ou os vícios inveterados, levam as criaturas a terminarem seus dias como pedintes.

Todo esforço é válido e, geralmente, coroado de êxitos – mesmo que, nem sempre, os resultados positivos sejam imediatos.

No mínimo, o trabalho desenvolve a inteligência, cria habilidades e dá experiência ao homem (e sabe-se que a experiência vale tanto que se alguém tem todos os talentos, mas não tem experiência, pode pôr a perder seus empreendimentos).

O homem não deve ser pessimista ao avaliar os resultados dos seus esforços. Não deve olhar só para os que estão em posições materiais melhores do que a sua. Deve, sim, analisar a si mesmo, ao que era anteriormente, ao pouco que tinha conseguido antes, ao pouco que sabia antes, ao pouco que tinha realizado.

O homem deve incentivar o estudo, que aprimora as habilidades naturais das criaturas. Deve conscientizar os indivíduos da necessidade de superação dos vícios, os quais enfraquecem o corpo, matam a inteligência e perturbam a mente. Deve ensinar que o trabalho tem, em si, prazeres muito mais duradouros que a ociosidade.

Oremos sempre pelos irmãos ociosos, pois enorme é a sua infelicidade – uma vez que o Tempo, para eles, é como um terrível juiz, que lhes espicaça a consciência em todos os segundos de sua vida, lembrando-lhes do doloroso castigo que impingiram a si mesmos: o de se deteriorarem devagarinho.

## 112 – O “CONSOLADOR” PROMETIDO

(J. M.)

“Rogarei ao Pai e Ele vos enviará o Consolador, para que fique, eternamente, convosco, vos ensine todas as coisas e relembre o que vos tenho dito”, assim disse o Cristo.

Muitas escolas filosóficas surgiram para fazer do homem um ser consciente e, a partir daí, levar a vida útil a si e aos semelhantes. E todas essas escolas disputam a primazia de serem as únicas perfeitas.

Surgiram, também, muitas seitas religiosas, que visam à mesma finalidade construtiva – e, de igual modo, pretendem ser, cada uma delas, o repositório da Verdade.

Pode parecer pretensiosa a afirmativa de Allan Kardec, quando diz que o Espiritismo é o Consolador prometido por Jesus. Mas, a verdade é que o Espiritismo é, de todas as religiões e filosofias, a que mais mérito reuniu. Assim, ele não adota ritos, formalidades, nem vestimentas especiais na realização de seus cultos; faz questão apenas de sentimentos amoráveis e puros. Não tem um corpo de sacerdotes renumerados, bem como o de não renumerados, destinados a ensinar e organizados em rígida hierarquia, pois reconhece como único “mérito para”, (para colocar uns crentes em posição de ser) se fizerem ouvir pelos demais a dedicação, a Caridade e a Fraternidade; fala diretamente ao povo e não se circunscreve a um pequeno círculo de pretensos homens superiores. Procura resolver os problemas imediatos do homem na Terra, orientando-o para o trabalho, para o cumprimento dos seus deveres de cidadão e de pai de família, ensinando-lhe o pacifismo e a Caridade, ao invés de perder-se em excessivas complexidades técnicas e teóricas, que nenhum interesse prático tem na “reforma moral das criaturas – objetivo máximo das religiões”.

Tranquilamente, entendemos que o Espiritismo é o Consolador prometido. E, assim, entendemos sem orgulho ou vaidade pessoal, pois não somos donos do Espiritismo. Ele é de

todos, assim como o Cristianismo (do qual o Espiritismo faz parte); também é de todos os que nele queiram pautar seus entendimentos e suas ações.

Precisam acabar as disputas estéreis de pura vaidade pessoal entre as religiões e filosofias. Cada uma delas demonstra o seu valor pela “reforma moral” que consegue dos seus adeptos.

Alguns outros querem que o Espiritismo seja só científico. Reconhecemos o valor imenso da Ciência no auxílio à evolução humana. Realmente, é valiosa a contribuição desses irmãos, versados na parte científica do Espiritismo. Porém, devemos lembrar que a humanidade atual precisa, muito mais, de orientações morais do que de conceitos técnicos acerca de problemas científicos. Devemos empenhar nossas energias no aprimoramento moral das criaturas, ensinando-lhes a Caridade e a superação dos defeitos morais.

Não deve haver incompatibilidades entre Ciência e Religião, pois, como disse Allan Kardec: “A Ciência e a Religião são as duas alavancas da inteligência humana: uma revela as leis do mundo material e a outra as do mundo moral, tendo, no entanto, uma e outra, o mesmo princípio – Deus, razão por que não podem contradizer-se”.

A incompatibilidade que se julgou existir entre a Ciência e a Religião provém, apenas, de uma observação defeituosa e do excesso de exclusivismo de um lado e do outro. Daí o conflito que deu origem à incredulidade e intolerância.

O consolo se recebe pelo coração, e não pela inteligência. É a Religião que consola, e não a Ciência. E, sendo o Espiritismo Consolador por excelência, antes de mais nada ele é Religião.

Muitas verdades ensinadas pelo Espiritismo são conhecidas e ensinadas, há muito tempo, por outras Religiões e Filosofias. O grande mérito do Espiritismo foi divulgar essas ideias no meio das pessoas em geral. Isso porque as outras crenças circunscreveram-se, sempre, a uma suposta elite de criaturas, ficando a enorme massa humana entregue às credices ou crenças – já superadas e desprestigiadas por contrariarem a razão.

O Materialismo acadêmico e, também, o materialismo ignorante (que nega sem ter argumentos nem profundidade) já não têm razão de ser, uma vez que Ciência e Religião acabaram por chegar ao mesmo ponto: o reconhecimento da verdade da reencarnação.

A tese da reencarnação pode parecer mero ponto doutrinário, mas reverte-se, na verdade, de profunda significação em face dos corolários que a seguem: mostra o desconchavo das teorias racistas; demonstra que toda criatura deve ser tratada com Fraternidade, derruba as barreiras, que existem entre ricos e pobres (barreira enorme e solidíssima, segundo as concepções mundanas); ensina o homem a procurar fazer o Bem, pois se fizer o mal ficará indefinidamente ligado às consequências dos próprios atos e destinado às reencarnações dolorosas; transforma as criaturas de egoístas e perversas em caridosas e fraternas.

Lembre-se de que o fator mais importante que o Espiritismo valoriza é a Caridade. “Fora da Caridade não há salvação”, disse o codificador. Nenhuma outra Religião ou Filosofia foi tão feliz como o Espiritismo ao expressar sua preocupação principal, pois a Caridade é o resumo de todas as outras virtudes e é do que mais precisa a humanidade para resolver todos os seus problemas.

## 113 – FRATERNIDADE

(Lenita)

Fraternidade: palavra que vive esquecida no fundo dos dicionários e dos textos religiosos!

Vivem as criaturas a digladiar-se por tudo e por nada. As guerras são apenas a reprodução (em ponto maior) da vida de rivalidades e disputas que vivem as criaturas.

As nações, orientadas por governantes despreocupados acerca das questões espirituais, empreendem guerras injustificáveis – que, no fundo, escondem objetivos imorais. E, assim, sacrificam-se vidas preciosas para glorificar-se a vaidade dos que passam à História como fomentadores do Progresso e idealistas.

Fala-se em Fraternidade, enquanto as religiões procuram excluir-se mutuamente, demasiadamente preocupadas que vivem com o poder temporal e esquecidas da parte espiritual das criaturas.

Fala-se em Fraternidade, enquanto a maravilhosa máquina voadora de Santos Dumont era transformada em engenho de destruição para lançar bombas sobre cidades pacíficas.

Fala-se em Fraternidade, enquanto utiliza-se a Química para aplicações bélicas – inclusive, na já existente guerra química.

Fala-se em Fraternidade, enquanto se pesquisa a desintegração atômica para a construção de bombas, que tenham potencial para destruir países inteiros.

Aos menos entendidos acerca das realidades humanas, pode parecer pessimismo nosso ressaltar os erros arraigados na mentalidade dos encarnados. Mas, a verdade é que o mundo vive nas mãos dos maus, que detém as rédeas do Planeta com mãos de aço, não permitindo que ninguém lhes rivalize na liderança dos empreendimentos. Sua força se escora no dinheiro (e sabemos que o deus do mundo é o Mamom bíblico). Essas criaturas não admitem nenhum arranhão em sua autoridade incontestável, e

eliminam todos os que pretendem transformar a humanidade, de homens materializados, em seres dotados de alma e inteligência. Por lutarem a favor desse ideal, foram condenados à morte Sócrates e Jesus, Giordano, Bruno e Galileu, João Huss e Jerônimo de Praga, Tiradentes e muitos outros. Por isso, foram assassinados homens como Gandhi. Por isso é que, pelo ridículo e pela propaganda desmoralizante, foram sacrificados homens inteligentes e preocupados em esclarecer seus irmãos em humanidade.



## 114 – O MUNDO MERGULHA NUM TERRÍVEL ABISMO

(Antonio Maria)

As pessoas de coração bem formado e que sentem compaixão pela dor do próximo não podem evitar a tristeza, que lhes fere a sensibilidade, quando se quedam a meditar acerca da dolorosa época que vive o mundo atual.

Ante tanta desgraça material e moral, os corações sensíveis se entristecem, profundamente.

Nos quatro cantos do mundo, nas megalópoles e nos vilarejos, nos meios requintados e nas favelas, entre ricos e assalariados, percebem-se a amargura, melancolia, o desencanto e o horror.

Todos os dias, jornais, rádio e televisão noticiam fatos pungentes, impressionantes.

Desastres sucedem-se nas rodovias, no ar, no mar, no seio das famílias, em todos os ambientes.

Tragédias passionais, estupros, homicídios bárbaros, suicídios, roubos, parricídios são levados a efeito, diariamente, em todos os quadrantes do globo, onde haja criaturas humanas.

Mães que matam os próprios filhos e, em seguida, colocam fim à própria vida. Outras simplesmente abandonam seus descendentes em asilos ou até mesmo na rua.

Tarados e sádicos assaltam moças e crianças para dar vazão aos instintos pervertidos.

A ausência de uma moralidade sólida, de decência, respeito, Honestidade, Justiça social manifestam-se.

Filhos não respeitam mais os próprios progenitores. Alunos desacatam professores. Criaturas não se respeitam, mutuamente.

As leis são violadas pelos poderosos do dinheiro e do poder, propriamente dito.

As autoridades são subornadas, desrespeitadas ou, simplesmente, cruzam os braços, deixando prevalecer a “lei do mais forte” no mundo social.

Os políticos se entregam às discussões demagógicas, deixando de lado as questões de interesse geral.

A vida do pobre faz-se cada vez mais difícil, e os grandes capitalistas ficam cada vez mais ricos.

Os países se desentendem e preparam-se para uma nova guerra – que, uma vez deflagrada, terá consequências imprevisíveis.

O nudismo e a pornografia invadiram os lares, através dos meios de comunicação.

Realmente, a corrupção tomou conta da humanidade.

Poucos são os que procuram seguir o exemplo do humilde filho de Maria.

Que Jesus se compadeça da humanidade e de nós todos.

## 115 – REFORMA URGENTE

(Mirabeau)

No dealbar do terceiro milênio, a civilização passará por transformações gigantescas e os homens viverão experiências dolorosas.

Sombras sinistras envolvem a casa planetária, vaticinando “o final dos tempos”.

Difícil fugir à negra realidade.

Somente vencerão a grande noite de tormenta aqueles que tiverem iluminado o coração, com a luz Divina do Amor.

Falam os estadistas da necessidade de Paz, mas incentivam o programa armamentista.

Sondam os filósofos a natureza humana e maravilham-se com as belezas imortais da Criação. Mas, dormem embalados na ilusão que o mundo lhes oferece.

Examinam os teólogos os textos sagrados, criam princípios novos e reformam conceitos. Mas, permanecem sentados em confortáveis poltronas, acomodados em tranquilos gabinetes requintados.

Enquanto isso, a desarmonia generaliza-se em todos os ângulos da atividade humana do Planeta.

Investigam os cientistas a constituição intrínseca da matéria e descobrem leis admiráveis. Mas, compactuam com a maldade belicosa.

E, assim, escravos do orgulho, do egoísmo, do ouro, do tecnicismo frio, da mentira hipócrita e do ódio, entregam-se os homens da Era Atômica aos desvarios da própria cegueira voluntária.

Não é por falta de esclarecimento que a humanidade vai emergindo no Caos do sofrimento, mas por falta de Caridade e Amor.

Se nos fosse dada a missão de fazer os encarnados verem e sentirem a continuidade da Vida e da individualidade além da morte, por certo eles modificariam, completamente, seu modo de

pensar e agir. Se pudessem compreender a Lei de Causa e Efeito, saberiam que a morte do corpo físico não os exonera dos compromissos assumidos com o mundo, não os liberta das consequências dos erros cometidos, e não lhes concede a bem-aventurança de um Céu que não fazem por merecer. Se pudessem compreender, saberiam que, além da sepultura, não somos considerados pelo patrimônio material que possuíamos, pela posição social que ocupávamos, pela Religião que abraçávamos ou pela ciência que aprendemos; mas, sim, pelo bem que praticamos com renúncia, pelo Amor que dedicamos a todas as criaturas, pela pureza dos nossos sentimentos e pela elevação dos nossos pensamentos.

É para vós, trabalhadores anônimos do Espiritismo Cristão, que ora apelamos. Unamo-nos em torno do Evangelho e libertemo-nos do “eu sou”, “eu possuo”, “eu sei”, a fim de que nos ressoe no íntimo do coração a melodia divina da Paz interior.

Não nos deixemos vencer pelo desânimo, nem nos entreguemos ao separatismo.

Mais do que nunca, torna-se imprescindível cerrarmos fileiras em torno do Divino Mestre e assimilarmos seus ensinamentos imortais.

Um filho do Evangelho não se amofina com dificuldades. Para ele, o difícil é fácil e o impossível é realizável, porque ele tem Fé naquele que tudo pode.

Antes que o sofrimento nos surpreenda, procuremos semear a Paz e o Entendimento, a Bondade e a Esperança, o Amor e a Alegria, através da nossa vida cheia de compreensão e de obras construtivas.

## 116 – A VERDADE VERDADEIRA

(Mirabeau)

Fora do mundo profano e para o Cristianismo puro, nasceu a Verdade numa manjedoura. Teve a infância dos perseguidos, confundiu sábios e letrados, pregou nos vales, nas montanhas e sinagogas. Foi aplaudida por uns e escorraçada por outros – que, muitas vezes, chegavam à injúria, embora curasse os cegos, recuperasse os enfermos e ressuscitasse os mortos.

Foi piedosa para os delinquentes e justa na apreciação das fraquezas da humanidade, a qual procurou orientar e redimir.

Sempre foi contrária à inafâmia dos tribunais sem dignidade e à pusilanimidade das mãos desfibradas, que se lavam na bacia das conveniências.

Percorreu as escarpas do Calvário sob o peso do madeiro, e teve as carnes rompidas pelos cravos e lanças dos centuriões. Dos braços da cruz aviltante, ainda proferiu palavras de redenção e de Amor.

E a verdade nua viveu nas palavras do Nazareno e irradiou-se pelo mundo. Foi à casa dos potentados, andou pelas ruas repetida de boca em boca, vibrou de indignação santa na expulsão dos mercadores do Templo, mas não conseguiu ser compreendida.

Sentiu a abominação na própria pele pela nudez de que se vestia, escandalizando aqueles que dependem da mentira e da mentira precisam para viver.

Após a sua vinda, cabeças de pensadores se esclareceram à sua luz radiante, e diminui a força daqueles que as desfiguravam, tentando adaptá-las aos objetivos mundanos.

Lábios de ditadores e de homens públicos procuraram apagar sua beleza, pregando o embuste e o mercenarismo. Calígula, Nero e Juliano tentaram abafá-la pelo poder das armas e pela violência calculada.

Porém, a Verdade – na sua completa nudez, sem aquele véu de fantasia tão agrado das coletividades humanas – um dia, ainda

fará com que cada um enxergue a existência de Deus e que Ele dirige o mundo e o Universo.

E ela surgirá, radiante, aos poucos que a reverenciaram com sinceridade, e justiceira à maioria que acreditou nela, mas preferiu não se distanciar das conveniência e das vantagens puramente mundanas.

## POEMAS DE AUTORIA DO MÉDIUM

## 1 – ORAÇÃO DO BRASIL

Céu do Brasil, da glória em que te estrelas  
Na mensagem de Paz ao mundo inteiro,  
Guardas os astros sublimes do cruzeiro  
Por nossas mais avançadas sentinelas.

Recebe as nossas súplicas singelas  
E derrama no solo brasileiro  
As bênçãos do Divino Timoneiro,  
Que, ditoso e belo, te constelas.

Faze da terra que nos abençoa  
Florão de Amor e rútila coroa  
Para o Trono do Bem, puro e fecundo.

E faze-nos, no imenso campo humano,  
Devedores do Cristo soberano  
No iluminado Coração do Mundo.



## 2 – ESTENDE TUA MÃO

(dedicada aos médicos idealistas)

Estende tua mão por Deus abençoada.  
Quero beijá-la sempre e com fiel respeito:  
Essa mão que consola a mãe desesperada  
E arranca o infeliz do fundo do seu leito.

Estende a tua mão bondosa e benfazeja.  
Quero beijá-la sempre com fiel carinho,  
A mão que faz andar aquele que rasteja,  
Faz o cego enxergar a luz do seu caminho.

Estende a tua mão de artista consagrado.  
Quero beijá-la sempre e com sinceridade:  
Essa mão que modela o corpo deformado,  
Que ameniza a desgraça e traz Felicidade.

Estende a tua mão, sublime criatura.  
Quero beijá-la, sim, com puro sentimento:  
A mão que faz ouvir, falar, a mão que cura,  
Que afasta a nossa dor, que tira o sofrimento.

Estende a tua mão, essa mão diferente.  
Que traduz, para mim, certeza e confiança:  
E mesmo vendo alguém morrendo, certamente  
Eu vejo, em tua mão, o ramo da Esperança.

Bendita seja, sempre, tua mão piedosa  
Pelo bem que ela faz à humanidade,  
E que a Santa mão de Deus, Eterna e milagrosa,

Derrame em tua mão real Felicidade.

## 3 – NATAL

Há festa no luzir do firmamento  
E os anjos anunciam lá do Além:  
– Acaba de nascer neste momento,  
O Deus – Menino, na imortal Belém:

Em meio à maior simplicidade,  
Numa pobreza que jamais pensei,  
Cristo Jesus de toda a humanidade  
Tornou-se, então, o verdadeiro Rei.

Nasceu Jesus: Os anjos repetiam  
O cântico de Amor e de Alegria,  
Refletindo as lágrimas que vertiam  
Dos olhos sacrossantos de Maria.

Depois, então, no dorso de um jumento,  
Fugindo a Herodes, segura em sua Fé,  
E trazendo ao colo o Angelical Rebento,  
Seguiu Maria protegida por José.

E, por toda parte onde Ele Passava,  
Deixava um rastro de Bondade e de Luz.  
E o povo, em coro, alegre anunciava:  
– É Ele, o Messias: Chama-se Jesus!

Foi o maior filósofo do mundo  
E suportou a cruz para nos salvar.

Ensinou, com seu saber profundo,  
Que somos irmãos e nos devemos amar.

Natal! Por toda a humanidade  
Existe festa, com muito Amor e Luz.  
Medita e ora toda a Cristandade.  
Bimbalham sinos. Belém! Jesus!

Que a mesma estrela bela e divina,  
Que ainda brilha em todos os lugares,  
A mesma que brilhou na velha Palestina,  
Brilhe, também, em nossos lares!

E eu que te desejo, neste grande dia,  
Junto à família, que é teu ideal,  
As bênçãos de Jesus e de Maria  
E as glórias todas de um Feliz Natal!

## 4 – O ESCRAVO

O terreiro está cheio. Algo de grave se vai passar.  
Silêncio profundo. Apenas se ouve, no ar,  
O constante zumbido monótono da abelha.  
Negro, robusto e moço, e a boca bem vermelha,  
Bela cabeça erguida, o olhar brilhante e calmo,  
Atado fortemente ao cepo, palmo a palmo,  
O podre escravo espera o suplício da morte,  
Altivamente firme, heroicamente forte.  
Qual fora o crime? Contam: – Certa manhã  
Mataram o vil feitor, vingando sua irmã.  
Chega o momento, enfim. De azorrague na mão  
Entra o torvo senhor, pisando firme o chão.  
Estarrecida ao vê-lo, a gente da senzala  
Abaixa os olhos e aguarda, humilde, a fala.  
– “O negro não tem honra: é animal comprado.  
E aquele que se vinga, seu corpo retalhado  
Será, como vai ser o deste escravo”!  
O negro, então, responde em tom sóbrio e cavo:  
– “A honra, senhor, não tem pátria nem cor.  
Maldito seja quem da morte por temor  
Não busque defendê-la!” Estala a chicotada,  
Amiúdam-se outras, e a carne retalhada  
Sangra, atingindo o chão. O negro de olhar fito  
No olhar de seu algoz, não solta o menor grito.  
Da assistência, no entanto, enorme o pranto, corre;  
Enquanto o pobre escravo, ao tronco atado morre  
E, oh irrisão da Sorte!, a Princesa Isabel

Naquele instante atroz, lançava num papel,  
Na Corte toda em festa, a sua assinatura  
DO BRASIL ABOLINDO A INÍQUA ESCRAVATURA.

## 5 – FELICIDADE

Num mês ensolarado de dezembro,  
No dia vinte e cinco, ainda me lembro  
De tudo aquilo que chorando fiz.  
E, nesse dia, como se eu rezasse,  
Ao bom Noel roguei que me ensinasse  
Uma receita para ser feliz.

Papai Noel, de barbas muito brancas,  
Bondosamente, em atitudes francas,  
Com voz tremente e olhando para mim,  
Tomou-me as mãos, e, ao me chamar de filho,  
Botou no olhar o mais divino brilho  
E foi dizendo exatamente assim:

– Felicidade, filho, é quase nada:  
É um raio de luar banhando a estrada,  
É um grão de milho a vicejar no chão.  
Felicidade é um sorriso de criança,  
É frágil teia que o Destino trança  
É um beijo enternecido de perdão.

Felicidade é uma palavra boa,  
Um cisne que desliza na lagoa,  
É estrela azul de um mundo cor-de-rosa.

Felicidade de Amor consiste,  
É riso que ilumina a face triste,  
Pingo de orvalho em pétala de rosa.

Felicidade é a flor que desabrocha,  
A dança sensual de uma cabrocha  
Que quebra as ancas num samba quente.

Felicidade é o vento no arvoredos,  
Total ausência do terrível medo,  
É o balsamo de Paz para o doente.

Felicidade é coisa pequenina,  
Um quase nada... Um vulto na retina,  
Um refrigerio para os dias teus.  
Felicidade é benção comovida  
Que enfeita e alegre a nossa própria vida,  
Felicidade é da vida de deus.  
Felicidade é fruto sazonado,  
É sombra amiga ao viajor cansado,  
Oasis bendito que o Saara encobre.  
Felicidade é o balançar da rede,  
É gota d'água que se sacia a sede,  
É esmola dada ao nosso irmão mais pobre.

Felicidade é o Sol que rompe a bruma,  
É a banca branca e sensual da espuma  
Que beija a praia no bulir do vento.

Felicidade é o barco que regressa,  
É o pobre pescador que se confessa,  
É a luz que brilha no nosso pensamento.

E ainda falou: – Se querer ser feliz eternamente  
Refresca e limpa a tua própria mente  
E encontra Deus no texto da Oração.  
Se queres ser feliz, busca a Humildade,  
Busca a raiz da Simplicidade  
E põe em tudo o próprio coração.

Não vejas teu irmão como inimigo  
Que a Paz de Deus, assim, há de ficar contigo  
E hás de sentir-te bem feliz assim.  
E em teu viver mais lúcido e sereno,



Jamais hás de sentir no Nazareno  
Um Cristo de madeira ou de marfim...

FIM

Editora AMCGuedes  
[www.editora-amcguedes.com.br](http://www.editora-amcguedes.com.br)  
[editora@editora-amcguedes.com.br](mailto:editora@editora-amcguedes.com.br)